MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA

JORNAL de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANO XIV • 159 • MAIO DE 1995 | DIRECTOR — ANTÓNIO MENDES ANTUNES | DIRECTOR-ADJUNTO — CARLOS MARTINHO SIMÕES | PREÇO 100$00 | VISEU TAXA PAGA

Editorial

CULTURA

Após o marasmo de anos, o Concelho quase limitado às festas tradicionais, parece que a Cultura nos bateu à porta.

Mercê da força de vontade e da dedicação de algumas pessoas, concretiza-se, sistematiza-se e divulga-se o que, até agora, tem andado disperso, um pouco ao sabor do acaso. Mercê, também, dos apoios, cada vez maiores, que as iniciativas culturais vêm recebendo, em facilidades e dádivas de materiais. Mas, principalmente, de imaginosa procura de soluções e do sacrifício de horas de lazer.

Louvem-se os méritos de organizadores e participantes, que não se inibiram de formar alianças, nem foram travadas por noções erradas sobre classes sociais, sobre idades, sobre a ausência de estruturas, improvizando hora após hora, dia após dia, incansavelmente, até chegarem a resultados que merecem aplausos — sinceros e grandes.

Resultados sabe Deus à custa de quantas ideias, de quanta perseverança, de quanto trabalho, de quantas repetições de gestos e palavras, para que, perante o público, não houvesse falhas.

A Cultura bateu às portas de Figueiró dos Vinhos. Organizadamente. Se a assistência foi muita ou pouca, por ora não interessa. As consequências não podem ser imediatas. Devagar se vai ao longe. Ou — se quisermos abusar dos lugares-comuns — se a montanha não vai ao encontro de Maomé, vai Maomé ao encontro da montanha. Sempre assim foi e sempre assim será. O vazio abre lugar ao enchimento. A incompreensão torna-se compreensão. O alheamento é substituído pela atenção.

Em suma, se a Cultura vence a incultura, mãe do vazio, da incompreensão e do alheamento — teimando, não desistindo de uma actividade regular e constante — os objectivos estarão cumpridos.

É bonito ver-se um Festival de Grupos Corais. É admirável a série de espectáculos "fabricados" pelos "Jograis e Trovadores". Um e outro valorizando-se com a presença de instituições culturais de outras terras, de outros Concelhos, atraídas pelo mérito do engenho figueiroense.

É bonito e admirável, por outro lado, ver a apresentação gráfica e ler o conteúdo de "O Gato Bravo", um jornal escolar, que, talvez por ser escolar, ensinará outros jornais, feitos por profissionais. "O Gato Bravo" merece uma citação especial, porque, através dele, nos apercebemos do diálogo que existe entre professores e alunos.

Claro que, apesar do muito que está feito, muito ainda há a fazer, alargando o âmbito dos participantes, aumentando os meios, sugerindo, incentivando, divulgando.

Para haver Cultura é preciso cultivar. O que está a ser feito.

Desânimos e lamentações dão frutos podres. Seguramente, quando o público começa a entender, começa a gostar.

E comparece.

IV FESTIVAL DA PRIMAVERA

Realizaram-se já os três primeiros espectáculos do IV Festival da Primavera de Figueiró dos Vinhos, que os "Jograis e Trovadores" organizaram na Sala da Filarmónica Figueiroense.

A abertura do Festival, no dia 7 de Maio, fez-se com duas peças do grupo organizador: "O Principezinho" e "Romarias".

No segundo dia, 13 de Maio, teve lugar a 2ª representação da peça "O Principezinho" e um Recital de Música Portuguesa e Serenata de Coimbra pela Associação dos Antigos Tunos da Universidade de Coimbra, de quem é Presidente o Doutor Políbio Serra e Silva, Professor de Cardiologia da Faculdade de Medicina de Coimbra.

A Serenata encerrou o serão com o tradicional Fado da Despedida, cantado por toda a plateia.

Esta Tuna pertence já à tradição coimbrã e é composta por antigos estudantes daquela universidade que continuam hoje a conciliar as suas carreiras profissionais com a cultura musical. Em Junho próximo farão uma série de actuações no Oriente, nomeadamente em Macau e na Tailândia.

No 3º espectáculo, os "Jograis e Trovadores" estrearam a peça musical: "O Segredo do Trovador", baseada na antiga lenda do Figueiral que alguns autores românticos atribuem a Figueiró dos Vinhos. Seguiu-se um recital de música coral pela Associação "Canto Firme" de Tomar, essencialmente composto por música sacra e popular.

Realizar-se-ão ainda mais dois espectáculos de música e teatro, sendo o primeiro com a peça de Almeida Garrett, "Frei Luís de Sousa", pelo Grupo Amador de Teatro de Taveiro. Este Grupo que já se apresentou no III Festival da Primavera, com a peça "O Quebra Mitos", é dirigido com mestria pelo dr. Licínio Coelho, que paralelamente exerce a profissão de advogado em Coimbra.

O encerramento do Festival, no dia 3 de Junho próximo, contará com a 2ª representação do "Segredo do Trovador" e com um Festival dos Trovadores da região, nomeadamente, João Viola, P. Luís Vieira, Rui Silva, Fernando Lima e João Lima, sendo este último um dos componentes do grupo "Maio-Moço" cuja fama é bem conhecida.

Cont. na Pág. 9

O IAPMEI
"EXPLICADO"
pelo dr. Adérito Batista

O dr. Adérito Batista é o director regional do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (IAPMEI).

Aos microfones da Rádio Litoral do Centro começou por definir o que é o IAPMEI, atribuições e competências.

Instituto público com autonomia administrativa e financeira, directamente dependente do ministro da Indústria e Energia o IAPMEI tem vindo, nos últimos anos, a gerir um conjunto de instrumentos de apoio ao sector empresarial.

Com uma implantação geográfica a nível do país, tem sede em Lisboa e conta com três Direcções Regionais: Norte, Sul e Centro.

Esta, com uma área de intervenção que é coincidente com a da Comissão de Coordenação Região Centro (CCRC).

A Direcção Regional do Centro procurou implantar-se localmente, através de Núcleos,

Cont. na Pág. 3

GRUPOS CORAIS REUNIDOS EM FIGUEIRÓ

Seis Grupos Corais actuaram no Pavilhão Gimnodesportivo desta Vila, por iniciativa do Grupo Coral S. João Baptista, com os apoios do INATEL, da Câmara Municipal, dos Bombeiros Voluntários, e de outras entidades.

O reportório foi variado e aliciante, de acordo com as características de cada Grupo. A fechar o espectáculo, reuniram-se num conjunto de cerca de duzentos elementos, para cantarem três peças, com acompanhamento do jovem organista Luís Miguel Rijo e sob a direcção artística do prof. Américo Santos.

O dr. Fernando Manata, pelo Município, e o dr. José de Azevedo Coutinho, pelo INATEL, proferiram breves palavras de saudação e de elogio a quantos participaram na manifestação, sendo depois oferecidas medalhas comemorativas.

Na vasta garagem dos Bombeiros Voluntários, foi servido um lanche/jantar a centenas de convidados.

Por último, registamos, resumidamente, a história de cada um dos Grupos.

Cont. na Pág. 5

DESPORTOS

CAMPEONATO DISTRITAL DE FUTEBOL DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA

A Associação Desportiva subiu à Divisão de Honra

A Associação Desportiva garantiu a subida à Divisão de Honra, a 4 jornadas do Fim do Campeonato.

A Associação Desportiva tem do doze pontos de vantagem sobre o 2º classificado, pelo que na próxima época voltará ao convívio dos "Grandes" do Distrito.

Na verdade, os pupilos de Fernando Silva, fizeram um campeonato excelente cedendo até ao momento,(e falta apenas uma jornada para o termo do Campeonato), apenas duas derrotas e cinco empates.

Os números falam por si.

Vejamos os últimos resultados obtidos pela Associação Desportiva:

A. Desport. - Portomosense 0-0
Amieira - A. Desportiva 0-1
A. Desportiva - Avelar. 2 - 1
Reg. Pontes - A. Desportiva 1 - 1

• (4-5) Após grandes penalidades. Jogo a contar para a Taça do Distrito. (Refira-se que o Portomosense é o lider da Divisão de Honra.)

CLASSIFICAÇÃO GERAL:

A. Desportiva	**78 Pts**
P. Vieira	66
Moita Boi	65
Guiense	64
Barracão	64
Pelariga	60
Motor Clube	60
C. Couce	59
Avelarense	57
Ilha	56
Reg. Pontes	55
Boavista	53
Amieira	52
Matamourisca	48
Moita Roda	44
Ranha	43

ÚLTIMO JOGO DO CAMPEONATO
A. Desportiva — Ranha

II DIVISÃO DISTRITAL APURAMENTO DO CAMPEÃO

RESULTADO DA ÚLTIMA JORNADA:
Condestável, 0 - Maceirinha, 1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Maceirinha	2	2	0	0	2-0	6
Condestável	2	1	0	1	2-1	4
Pedroguense	2	0	0	2	0-3	2

PRÓXIMA JORNADA
Condestável — Pedroguense

ANA PATRÍCIA

Por uma falha técnica (justificação habitual, mesmo quando existe, apenas, erro humano), mutilámos o nome do dr. Carlos Artur da Silva Gonçalves, pai da jovem Ana Patrícia, que, como noticiámos, na edição anterior, actuou no II Festival da Canção Juvenil do Louriçal.

Também como de hábito, aqui ficam as nossas desculpas.

AGRADECIMENTO

A família de Emília da Conceição, da Várzea Redonda quer, por este meio, manifestar o mais profundo agradecimento ao Senhor Dr. Jorge Pereira por tudo o que fez por ela nos últimos dias da sua doença, bem como a todas as pessoas que de qualquer forma lhes prestaram ajuda nesses momentos difíceis.

AS COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

As comemorações do "25 de Abril" tiveram, em Figueiró dos Vinhos, o seguinte programa:

— Içar da Bandeira

— Inauguração de uma Exposição Temática, alusiva ao Dia, da autoria dos alunos do Ensino Básico

— Animação Cultural pelo Grupo de "Camarantando", da Câmara Municipal de Estarreja, com Música Popular

— Anúncio dos resultados do Concurso e entrega de prémios aos alunos.

— Encerramento

Local: Pavilhão Gimno-Desportivo.

2º GRANDE PRÉMIO DE JET SKI

Decorreu, na Foz de Alge o 2º Grande Prémio de Figueiró dos Vinhos de Jetski uma prova a contar para o Campeonato Nacional da Modalidade.

As verificações técnicas, treinos de todas as classes e mangas de qualificação tiveram lugar no primeiro dia (sábado) a partir das 14 horas.

No Domingo a Competição foi Rainha. 1º e 2º Mangas tiveram lugar às 11 e 15 horas respectivamente.

CAMPEONATO NACIONAL DE PEPSI/JETSKI 1995

CLASSE	NOME	MARCA/EQUIPA	TOT.
Juvenis	Bashir Vakil	Yamaha/Cepsa	37
Iniciados	João Maio	Kawasaki/Motojet	37
Senhoras	Maria Pereira	" /Mobil	40
Skilimited	Joaquim Matos	Yamanh/Aquajet	40
Sport Limited	Carlos Paço	" /Angel Pilot	40
Runabout Modified	Hugo Colaço	Sea-Doo/White Brothers	32
Runabout Stock	Frederico Silva	"/ Moto Sprint	40
Runabout Limited	Jorge Leitão	" / Watshop	40
Sport Modified	Diogo Cunha	Yamaha	33
Ski Modified	Joaquim Matos	Yamaha/Aquajet	40
Free Style	Tiago Rodrigues *		27,5

Na Classificação Geral (Slalom) venceu Miguel Valente da Equipa City Jeans em yamaha da classe Sport Modified com 22, 32 MP.

* Após desempate

Saliente-se que Figueiró dos Vinhos esteve representado por um descendente desta Terra, Francisco Magalhães, actual Campeão Nacional de Juvenis e que alcançou nesta classe um meritório 2º lugar.

A entrega dos prémios realizou-se no final da tarde de Domingo, um dia cheio de sol que atraíu a Figueiró dos Vinhos muitas centenas de visitantes amantes desta modalidade.

A organização pertenceu ao Clube Náutico de Figueiró dos Vinhos e à Federação Portuguesa de Jet Ski e contou com o apoio da Região de Turismo do Centro, Câmara Municipal, Bombeiros Voluntários e Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Participaram 63 concorrentes.

Fotos Melvi, Ld.

Jornal de
FIGUEIRÓDOS VINHOS
MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de 1982

Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Redacção e Administração:
Travessa do Jasmineiro,14
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 52461

Propriedade:
da Fábrica da Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos
Director:
P. António Mendes Antunes
Director Adjunto:
Carlos Martinho Simões

Colaboradores
Adelaide Leitão;
Alípio Alves Rodrigues
Ana Paula Abreu Mendes
Ana Paula Pinto
António Lopes dos Santos
Carlos David Lopes
Carlos M.S. Silva; Cecília Tojal
Gustavo M.J. Medeiros
Isabel Vaz Belchior
José C. Leitão; José Lopes
José Lopes dos Santos
José M. F. Abreu Avelar
Dr. José Matos de Carvalho
Luís Matos
Dr. Manuel Alves da Piedade
Maria de Lurdes Machado
Engº Rui Manuel Almeida e Silva
Sílvio Rosa Santos

Correspondentes:
Aguda — Mário Mendes
Campelo — Pe. A. Antunes
Lisboa — Victor Correia
Pedrógão Grande — Ângelo Teixeira
França — José Carvalho Encarnação

Agência para Publicidade e Pagamentos:
Biblioteca Municipal (junto ao Jardim de Cima) a cargo de Gustavo Manuel J. Medeiros.

Assinatura anual — 1994 1.000$00
(Pagamento adiantado)
Avulso ..... 100$00
Tiragem 3.000 exemplares

N.B. — Se receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao 3º número, será considerado assinante.

Fotocomposição e Impressão
NOVELgráfica,Lda
Rua Capitão Salomão, 121/123
Telefs. 411299/414592
Fax 414592 — 3510 Viseu

LEMBRANDO O PASSADO

Por M. Ventura

O POVOAMENTO EM TEMPOS REMOTOS, DE TERRAS DE CAMPELO

III

No número anterior de JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, referi a toponímia do norte da Freguesia de Campelo, até Molhas. Neste número de Maio, dou por terminado este trabalho sobre a Freguesia de Campelo.

RIBEIRA VELHA — Nome duma povoação e duma ribeira. Como nos casos de Alge e Singral, o nome primitivo deve ter sido dado à ribeira que vem das Molhas. Penso que os povos, habitantes das Molhas (serra), foram descendo até à ribeira de Alge e designaram de Velha a ribeira dos "dólmens", porque de facto havia sido a dos seus antepassados. Mais tarde, deve ter-se fixado gente também no sítio que ainda hoje se designa por Ribeira Velha. Esta povoação até pode ser recente.

Quando se diz "recente" quer dizer-se com poucos séculos.

PORTO DA OLIVEIRA — "Porto" significava passagem entre dois cumes ou de um curso de água. Este é o caso aqui. Certamente que tal passagem (pontão) estava ao pé duma oliveira. Daí o nome. E quando se fixou lá gente, tal nome já existia, como na maior parte dos casos que referimos.

FONTÃO — Vem do latim FONTANU(M). Quer dizer simplesmente pequeno curso de água. Quando junto desse ribeiro se fixa gente, o local já não precisa doutro nome. O pior é quando se constróem habitações noutro sítio! Ou se arranja outro chamadoiro, ou então tem que se pôr um adjectivo. No caso vinha a calhar, cimeiro e fundeiro. Fontão (FONTANUS) foi também o nome do deus das águas, adorado por povos anteriores aos romanos.

PORTELA — Pequena passagem entre montes ou pequenos cursos de água para uma povoação. No caso, para a Póvoa. Mais tarde foi mesmo habitada.

O nome é arcaico, o que não quer dizer que seja antigo o seu povoamento.

PÓVOA — Do termo arcaico "pobra", provindo do latim POPULA. Povoação formada entre o século XI e XIV. Aqui não há qualquer dúvida acerca da antiguidade do seu povoamento. Porque o nome indica mesmo povoação.

CERRADA — Português antigo. Propriedade murada ou cercada de parede ou vala. O que nada diz do povoamento. Este veio posteriormente.

POUSIA — Talvez terras de pousio, não cultivadas.

MOINHO NOVO — Alude simplesmente à existência de um novo moinho. A povoação veio depois. Quando? Talvez já há muitos anos. Ou há poucos, quem sabe?

Como se vê, a toponímia é quase toda muito antiga, o que não quer dizer que todos estes lugares estejam habitados há muitos séculos. Alguns estão e a isso nos referimos no local próprio.

A criação da freguesia deve datar do século XVI ou XVII e foi desmembrada da de Miranda do Corvo, por ficar longe e ser de difícil acesso.

Infelizmente, o foral de Miranda, de 1136, não apresenta limites do seu termo, mas devia já fazer parte do seu território.

SER OU NÃO SER CRISTÃO

Na vizinha Espanha, talvez para esconjurar e calar os profetas apressados, vêm-se fazendo estudos sérios sobre a adesão religiosa, mais concretamente, católica, dos cidadãos. Uma sondagem recente dava notícia de que 87% dos votantes no partido governamental (PSOE) e 95% dos votantes na oposição (PP) se declaram católicos. Entre 1984 e 1992 cresceu o número de jovens que declaram aceitar verdades fundamentais do catolicismo como Deus, a alma imortal, a vida para além da morte, o céu e o próprio pecado. Eram jovens entre os 18 e os 25 anos. Dizem as estatísticas que se retarda o baptismo, a primeira comunhão e, se diminuem os casamentos na Igreja, crescem, no entanto, as confirmações uns significativos milhares. Podemos dizer que a mesma coisa se passa em Portugal.

A leitura que tais dados permitem será sempre diferente, de harmonia com a sensibilidade que se tem em relação ao fenómeno religioso. Os dados podem interpretar-se, comparando-os com números globais da população ou ainda com dados dos anos anteriores. Porém, podemos lê-los também apontando para atitudes de vida e de compromisso pessoal e social. Sem desprezar outras leituras, aponto para esta última.

O ser ou não ser cristão só é verdadeiramente determinante, quando a fé tem influência na nossa vida concreta.

Uma adesão religiosa na linha cristã que marque apenas referências históricas a acontecimentos sacramentais ou à conservação de tradições e de sentimentos, ainda que respeitáveis, a ficar por aí, constitui, normalmente, tropeço à renovação das pessoas e das comunidades e influência nula na vida e nos compromissos que a mesma comporta.

Hoje vemos seitas a pescar nas águas fáceis do sentimentalismo, substituindo por expressões religiosas, meramente afectivas, a adesão existencial e esclarecida da fé evangélica, com conteúdo doutrinal, dimensão comunitária a Jesus Cristo, o Filho de Deus, que educou os Seus apóstolos na vida da fé ou na fé, como vida, e denunciou o vazio das expressões religiosas do fariseismo e de outros grupos do tempo, não temendo pôr-se como modelo para seguimento daqueles que n'Ele acreditavam.

Ser ou não ser cristão exige a recuperação deste nome ao seu sentido verdadeiro e à sua dignidade de "discípulo de Cristo" (Ac. 11,25).

Discípulo quer dizer aprendiz e, por isso mesmo, educação da fé quer dizer aprendizagem do único que é verdadeiramente mestre para a vida de todos os dias.

As sondagens e estatísticas, sempre úteis, não dizem esta vivência da fé na vida de todos os dias, mas orientam para a compreensão de que não basta confessar-se católico ou dar a sua anuência às verdades que a Igreja propõe. O discipulado, a aprendizagem para a consequente profissão vital do que se acredita e sobretudo de em Quem se acredita, tornam-se uma exigência de todos os dias para os que se declaram cristãos. A aprendizagem, se envolve entusiasmos, também cabem nela os desânimos e os cansaços, porque, passar a fé para a vida envolve o esforço contínuo de quem tem de remar contra a maré. A maré contrária a Cristo e ao que Ele representa faz força, tanto dentro de nós, como fora de nós.

Mas a alegria da fé, a renovação da Igreja e a utilidade dos cristãos no mundo não dispensam a luta que o discipulado de Cristo nos pede e nos exige. Só assim, as sondagens e estatísticas de temas religiosos nos poderão dar a verdade total ou muito aproximada da realidade.

D. ANTÓNIO MARCELINO

O IAPMEI "EXPLICADO"

pelo dr. Adérito Batista

Cont. da 1ª Pág.

numa tentativa de aproximação ao tecido empresarial.

Além do Núcleo de Coimbra, que tem uma área geográfica onde se inclui o Concelho de Figueiró dos Vinhos, existem ainda os Núcleos de Aveiro, Viseu, Guarda e Covilhã, com uma intervenção local muito significativa. Constitui, aliás, preocupação fundamental estabelecer com o tecido empresarial contactos frequentes e um diálogo permanente.

Salienta-se, portanto, que a filosofia do Instituto e a da Direcção Regional do Centro é a de prestar um serviço a alguém que dele sente necessidade, porque, naturalmente, esse serviço será bem prestado.

De acordo com o dr. Adérito Batista, é esta a filosofia de estar no terreno e é nesta perspectiva que se procura funcionar.

Uma vertente que o IAPMEI não tem descurado é a da divulgação de informação, que, nos dias de hoje, é extremamente importante para tomadas de decisão empresariais.

Ao longo dos anos, o IAPMEI tem sido muito ligado aos sistemas de apoio à actividade industrial e a alguma faixa do Comércio:

- Programas de pré-adesão
- Sistemas de Estímulos de Base Regional e também agora através do novo Quadro Comunitário de Apoio (QCA) pela implantação dos novos sistemas de incentivos que fazem parte deste Quadro Comunitário de Apoio.

São eles o PEDIP e, em colaboração com o Ministério de Planeamento, o Sistema de Incentivos Regionais (SIR) nas vertentes da Indústria do Comércio e dos Serviços. Ambas procuram estimular o investimento, a modernização das unidades industriais e a melhoria da competitividade.

Espera-se, com o actual sistema de incentivos, se alcancem os resultados do 1º Q.C.A. que se considera positivo.

Face ao elevado número de candidaturas já entradas no IAPMEI tudo leva a crer que se traduzirá também num sucesso.

Após uma abordagem, necessariamente sintética, aos sistemas e medidas de apoio ao desenvolvimento, foi oportuno, e como medida de complementariedade, reflectir um pouco sobre o que é um projecto integrado.

Passando à explicação. Um projecto integrado é aquele que envolve ou deve envolver todas as áreas funcionais de uma Empresa. O PEDIP olha para isso e procura que o empresário, ao apresentar o seu projecto o faça contemplando todas estas áreas. Dando-lhe, portanto, a possibilidade de o seu projecto ser verdadeiramente competitivo. Na verdade, e em jeito de alerta, sem essa competitividade, dificilmente ele consegue fazer a diferença e estar à frente do colega, e o colega já não é só o colega em Portugal: é, também, o colega dos restantes Países Comunitários.

Das várias medidas de apoio como sejam:

- Medida 3.3 (Estratégias Empresariais Integradas).
- Medida de Apoio à Adesão de Capitais
- Medida de Apoio à Cooperação Inter-Empresas.
- Medida 3.5 de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (PME's).

Conteúdos e condições mereceram também alguma atenção por parte do director regional do IAPMEI.

Considerações mais técnicas não cabem neste resumo e merecerão uma consulta posterior no IAPMEI.

O Sistema de Incentivos Regionais (SIR) mereceu algum detalhe.

Pela sua própria filosofia, o SIR destina-se a constituir um instrumento de desenvolvimento regional a zonas consideradas de maior interioridade.

Estas zonas têm, assim, a possibilidade de utilizarem este instrumento de Apoio, que pertence ao âmbito do Ministério do Planeamento e Administração do Território e que o IAPMEI tem a faculdade de operacionalmente, fazer a avalização dos projectos que são apresentados.

Estes poderão dar entrada nas CCRC's e em algumas Associações que estabeleceram protocolos para o efeito e também no IAPMEI.

O IAPMEI faz a apreciação dos Projectos em três áreas: Indústria, Comércio e Serviços.

Merece realce a capacidade de resposta, considerada muito satisfatória, do IAPMEI, face ao avultado número de candidaturas entradas, que são já superiores a 380.

Para responder a esta enorme procura, que se verificou, dos sistemas de incentivos, o IAPMEI criou e está ainda a criar condições para possibilitar uma resposta mais eficaz às candidaturas entradas, dando satisfação àquilo que se considera ser uma necessidade dos promotores, em obterem rapidamente uma decisão sobre os projectos que apresentam.

A terminar, o dr. Adérito Batista exprimiu à convicção de que o IAPMEI tem tido uma aproximidade total e mantido um diálogo permanente com o tecido empresarial, o que tem permitido a criação de condições de forma a que os empresários da Zona Centro tenham conhecimento dos instrumentos que podem utilizar, na dinamização das suas actividades e na modernização e competitividade das suas Empresas.

Ainda tempo para última mensagem: a abertura total dos serviços da Delegação Regional para prestar todas as informações e apoio possíveis.

A concluir o dr. Adérito Batista, director regional do IAPMEI deixou uma palavra de incentivo aos empresários, dizendo-lhes que "não desperdicem a oportunidade de modernizar as suas empresas, através da utilização dos vários instrumentos de apoio que, neste momento, o Ministério da Indústria, e não só, disponibiliza. Façam a diferença nas suas empresas, tornem-nas competitivas, porque, desse modo, estarão ao nível dos melhores empresários de Portugal e da União Europeia.

RÁDIO LITORAL DO CENTRO

DOIS ANOS DE FUNCIONAMENTO

A Rádio Litoral do Centro comemora no próximo 19 de Junho o seu 2º Aniversário.

Há dois anos atrás iniciou os primeiros passos. Fê-lo com humildade e com esperança.

Humildade de quem se devota à nobre função de informar e formar. Esperança de vir a colaborar no desenvolvimento de uma terra e de uma região.

Fizemos da diferença e da complementariedade a nossa razão de ser.

Entendemos esta região como um Polo de desenvolvimento de uma região mais vasta do interior Europeu.

Contámos com a preciosa ajuda dos nossos ouvintes estimulando-nos a fazer cada vez melhor.

Tentámos corresponder com o esforço e humildade de uma equipa que acreditou neste Projecto. Não nos arrependemos.

Temos consciência de ter contribuído para dotar Figueiró dos Vinhos e a região de importantes meios de comunicação. É uma honra que tentaremos não desmerecer no futuro.

VIDA DO JORNAL

Recebemos as seguintes importâncias para pagamento de assinaturas, que agradecemos:

5.030$00 — Manuel Conceição Silva - Carapinhal

5.000$00 — Nuno Pais Silveiro - Porto; Saúl Conceição — África do Sul

4.500$00 — Jorge Manuel Rodrigues Quaresma - Figueiró dos Vinhos

3.500$00 — José Alves Barata - Coentral

3.880$00 — José Esteves - Odivelas

3.350$00 — Victor Manuel Ramos - Aguda

3.280$00 — Manuel Luís C. Godinho - Chávelho

3.180$00 — Ricardo Alves Jorge - Sacavém

2.750$00 — Alfredo Piedade Costa - Casal Velho; José Ferreira Silva - Além da Ribeira; Zulmira Simões D. Coelho - França

2.000$00 António Coelho Nunes - Pedreira; António Fernando Santos Raimundo - Torres Vedras; Juvenal Alves Domingos - Douro; Daniel Faustino Júnior - Porto

1.500$00 — António José Silva Caetano - Figueiró dos Vinhos; António Reis Rodrigues - Camarate; Carlos Rodrigues Antunes - Lisboa; Jaime Lopes Agostinho - Sarzedas; Manuel Rosa Martins - Lisboa; Manuel Silva S. Godinho - Coimbra; Sérgio Matos Varandas - Cacém

1.400$00 — João Vitorino - Bairradas

1.300$00 — José Augusto Conceição Silva - Lisboa; José Jesus Nunes - Lisboa

1.200$00 — Luís Manuel J. M. Medeiros - África do Sul

1.100$00 — Amândio Silva Abreu - Algés; Manuel Silva Simões Ribeira - Seixal

1.000$00 — Albano Mendes Almeida - França; Alberto Medeiros Jorge - Aguda; Albino Joaquim Simões Henriques - Cabeças; Albino Rosa Vinhas - Tomar; Alcides Medeiros Jorge - Venezuela; Alfredo Henriques Santos - Torgal; Alfredo Mendes Oliveira - África do Sul; António Antunes Assunção - Aguda; António Conceição Lopes - Salgueiro da Ribeira; António Conceição Pires - Bairradas; António Dores Costa - Ribeira de S. Pedro; António Ramos Lucas - Lisboa; Arlindo Medeiros Jorge - Venezuela; Armando Henriques Assunção - Moninhos Fundeiros; Artur Manuel Medeiros Jorge - Venezuela; Bertelim Abreu Silveiro - Paul; Carlos Pires - França; Dionísio Mendes Mortinho - Casal do Ruivo; Éloi Henriques Campos - Odivelas; Fernando Abreu Martins - Casal dos Ferreiros da Ribeira; Fernando Conceição Ferreira - Martingago; Henrique Antunes Lopes - Douro; D. Isabel Soledade M. M. Pinto - África do Sul; João Conceição Santos - Suíça; João Henrique Silva - Figueiró dos Vinhos; Joaquim Pires Faria - Odivelas; José Antunes Francisco - Várzea Redonda; José Barata Rodrigues - Arega; José Carlos Simões Gonçalves - Figueiró dos Vinhos; José Correia Galego - Almeirim; José Dias Alves - Lisboa; José Emídio Godinho Oliveira - Coimbra; José Faria Macedo - Braga; José Joaquim Pereira - Almada; José Luis Conceição - Arega; José Luís Ventura Godinho - Apelação; José Ramos Pereira - Abrunheira; José Reis Martins - Damaia; José Simões - Lisboa; Julião Pereira Almeida - Camarate; Juvenal Anjos Alves - Carapinhal; Ilidio Antunes Silva - Aguda; D. Isilda Conceição Lopes; D. Laurinda V. L. Silva - Moinho de Cima; Luciano Nunes - Lisboa; Luciano Abreu - Canadá; Luís Conceição Mendes - Casal Velho; Manuel António Caetano - Douro; Manuel Dias Martins - Enchecamas; Manuel Ferreira Dias - Amadora; Manuel Maria Silva - Figueiró dos Vinhos; D. Maria Augusta Conceição Comes - Figueiró dos Vinhos; D. Maria Emília Santos - Sacavém; D. Maria Helena Conceição G. C. Teixeira - Figueiró dos Vinhos; D. Maria Madalena M. M. Matias - África do Sul; Mário Simões Cardo - Venezuela; Marcolino Neves Abreu - Caldas da Rainha; D. Mercedes Ventura L. S. Nunes - Tomar; Rafael Fernandes Godinho - Aldeia de Ana de Aviz; D. Teresa Coelho Henriques - Suíça; Vasco Conceição Silva - Figueiró dos Vinhos; Vergílio Lourenço Santos - Figueiró dos Vinhos; Vitorino Silva Lucas - Figueira da Foz; Vitorino Simões - Apelação

8 dias na TERRA SANTA

Peregrinação da Paróquia de Figueiró dos Vinhos

Qual o cristão que não sonhou visitar, ao menos uma vez na vida, as terras onde Jesus nasceu, viveu, morreu e ressuscitou?

Concretize esse sonho e venha connosco conhecer ISRAEL, essa terra de contrastes, que embora conhecida por conflitos permanentes, transmite paz aos homens

De 6 a 13 de Setembro de 1995

Informações e Inscrições

Paróquia de Figueiró dos Vinhos
3260 Figueiró dos Vinhos
Telefone 036/52461

Responsabilidade Técnica:
VERDE PINO — Agência de Viagens
Rua Jacinto Marto — 2465 Fátima

ENCERRAMENTO SÓCIO-EDUCATIVOS 95

Realizou-se no Pavilhão Gimnodesportivo de AREGA, a FESTA DE ENCERRAMENTO dos Cursos neste Concelho, onde conviveram os participantes (e seus convidados) dos quatro CURSOS aprovados:

ARTES DECORATIVAS de Figueiró dos Vinhos,
ARTES E PINTURA de Ribeira de Alge,
COSTURA E BORDADOS de Arega e
LAVORES de Almofala.

As alunas do CURSO que se auto-responsabilizou pela preparação e realização do espectáculo apresentado, foram as do CURSO DE COSTURA E BORDADOS DE AREGA, cuja monitora, MARIA ALICE BORGES FURTADO, foi incansável, não só pela didáctica aplicada às técnicas trabalhadas, mas também, e sobretudo, pelo empenhamento e dinamismo, que teve o inegável mérito de motivar indistintamente todos os intervenientes.

Merece igual destaque a colaboração pronta, amabilidade e solicitude sempre prestadas pelo PRESIDENTE da JUNTA DE FREGUESIA DE AREGA, seus colaboradores e sua esposa, ALICE MORAIS, e seus colaboradores, no sentido da concretização de um projecto arrojado e grandioso pela forma genuína e empenhada, na sua apresentação ao público, tendo proporcionado uma tarde alegre e humanamente enriquecedora, a todos os convidados presentes, de entre os quais nos honraram especialmente: Equipa da EXTENSÃO EDUCATIVA, representando a COORDENADORA DA ÁREA EDUCATIVA de LEIRIA, VEREADOR DA EDUCAÇÃO, também representando o PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL e DELEGADA ESCOLAR.

Todos os Cursos integraram a parte Cultural e Recreativa que precedeu o "LANCHE PARTILHADO", oferecido pelo Curso de AREGA, tendo-se destacado a actuação do Grupo "casa", com a sua MARCHA, DANÇA e TEATRO, além de canções, quadras e poemas alusivos ao DIA DA MÃE.

O Curso de ALMOFALA, orientado pela monitora LÚCIA AUGUSTA ALMEIDA E FREIRE, brindou-nos com uma actuação surpresa: da aluna DULCE MARIA MARQUES AFONSO, que abrilhantou o baile na hora do lanche, com música adequada para um "pézinho de dança" dos mais animados e extrovertidos.

Da parte do grupo da RIBEIRA DE ALGE, orientado pelo monitor JORGE SANTOS, é de salientar a desinibição de todos, especialmente de PALMIRA, cuja idade mais avançada nos prestou provas sobre os valores que orientam a filosofia da EXTENSÃO EDUCATIVA: valorização pessoal, social e humana, e enriquecimento de atitudes e comportamentos.

Um painel alusivo a esta data foi oferecido pelo Curso de FIGUEIRÓ DOS VINHOS, à JUNTA DE FREGUESIA DE AREGA, simbolizando o reconhecimento de todos nós, pelo esforço desinteressado e incondicional.

A sua monitora, MARIA JOSÉ BRITES LOURENÇO, entregou também a cada convidado, um "bouquet" executado em palha de milho.

Que este encontro concelhio faça parte do conteúdo da tal "garrafa da memória", que todos precisamos encher, apenas com boas recordações, para que, mais tarde, quando os recursos escassearem, possamos ir abrindo para consumir pouco a pouco.

Que a lembrança de hoje, por mais vezes que a garrafa seja aberta, não perca nunca a "validade".

Cantado pelo Curso de ARTES E PINTURA RIBEIRA DE ALGE
AREGA — 7/05/95

Boas tardes meus senhores
Não sei quem os senhores são
Manda-me aqui não sei quem
Quem lá vai não sei quem é

Ó Arega, linda terra
Com carinho e tanto amor
Nós viemos apresentar a imagem do Senhor

Aqui estão as nossas prendas
Feitas de noite ao luar
Vivam os nossos professores
Que vieram do Avelar

Esta é a Rainha Santa
Esta é a Santa Rainha
Por ter tão bom coração
Vai ser minha madrinha

Eu sou da Ribeira de Alge
Não nego minha paisagem
Sou da terra do peixinho
E fizemos boa viagem

Já não canto como dantes
Devido à minha rouquidão
A estes senhores que me ouvem
A todos peço perdão

Meus senhores eu vou contar
Um pouco da minha vida
Lembro-me daquele tempo em que eu era rapariga

Já cantei uma canção, numa noite de luar
Cantei-a com alegria, agora canto-a a chorar

Vou dar a despedida, já quem'eu aqui achei
Que me diz meu coração, que eu aqui não voltarei

CULINÁRIA

PERNA DE CORDEIRO COM LEGUMES GRATINADOS

1 Perna de cordeiro;
1 Raminho de tomilho fresco;
2 Pitadinhas de pimenta preta;
6 Dentes de alho;
1 Limão;
4 Colheres de azeite;
750 Gr. de batatas;
Sal q. b. e queijo ralado;
2 Cebolas e mangericão;
0,5 dl. de natas;

Faça um corte na perna de cordeiro e introduza 4 dentes de alho cortados. Ponha a perna a marinar durante 12 horas, tapada e com os seguintes ingrédientes: tomilho picado, pimenta, sumo de limão e 2 colheres de azeite.

Aqueça o forno a 180º.

Pele as cebolas e as batatas e corte todos os legumes em rodelas. Esfregue a perna de cordeiro com sal e frite por 10 minutos no resto do azeite. Ponha a perna num tabuleiro com legumes e asse no piso inferior do forno durante 1 hora e 30 minutos.

Passado essa hora espalhe o queijo sobre os legumes.

Faça um puré com as natas o mangericão temperado de sal, alho e pimenta e sirva a acompanhar a perna.

COELHO EM CAPEROTADA

1 Coelho de 1 kg
1 Pé de vitela
150 gr. de toucinho (do Peito)
2 Colheres de sopa de azeite
2 Cenouras
1 Cebola média
2 Cravinhos-da-Índia
2 Dentes de alho
2 Chalotas (cebolinha de França ou cebolinha)
1 Ramo de cheiros (Salsa, coentros, etc.)
5 dl. de vinho branco seco
Sal e pimenta (q.b.)

Lave o pé de vitela e introduza-o num tacho com água a ferver.

Assim que a água retomar a fervura retire o pé de vitela e escorra-o.

Entretanto, corte o coelho em bocados médios. Como estes bocados vão ser desfeitos, o tamanho e a forma não têm de ser iguais.

Corte o toucinho meio salgado em quadradinhos, aqueça o azeite numa caçarola e aloure os bocados de coelho e os quadradinhos de toucinho. Esta operação deve ser feita por várias etapas para que o coelho fique bem louro, fritando pouco de cada vez.

Quando toda a carne estiver bem loura, junte-a toda na caçarola. Junte as chalotas e a cebola cravejada com os cravinhos, dentes de alho, ramo de cheiros e as cenouras cortadas em tiras. Tempere e junte o pé de vitela com o osso. Regue com o vinho branco seco e se for preciso um bocadinho de água de cozer o pé de vitela.

Deixe levantar fervura, reduza o calor e deixe ferver durante 2 horas.

Depois retire o pé de vitela e desosse-o juntamente com o coelho.

Disponha a carne numa terrina e regue com o líquido de cozer, depois de passado e de ter retipicado os temperos.

Deixe solidificar durante 1/2 hora ou, se preferir, sirva-o morno, acompanhado de batatinhas novas cozidas.

Espero que gostem desta receita de coelho que é um pouco diferente das outras.

Um abraço de muita amizade,
Vóvó Dú

GRUPOS CORAIS REUNIDOS EM FIGUEIRÓ

Cont. da 1ª Pág.

GRUPO CORAL SÃO JOÃO BATISTA

Em 1974, um grupo de pessoas, sentindo a necessidade de haver maior animação das celebrações litúrgicas, que em cada domingo aconteciam na Igreja Matriz da nossa Paróquia, reunindo-se em torno da profª Maria Leonor da Silva, constituíram um Grupo Coral Litúrgico, que se apresentou, pela primeira vez, no dia 24 de Junho de 1978.

As mesmas pessoas, em Maio de 1984, fundaram a Associação Grupo Coral São João Batista.

Até ao ano de 1991, o grupo foi, essencialmente, litúrgico. Nesse ano, a Associação, mantendo o grupo litúrgico, fundou um grupo profano e um grupo de jograis, grupo, que este, entretanto, se tornou autónomo.

Com a regência da profª Maria Leonor da Silva, na vertente litúrgica e do prof. Américo Santos, na vertente profana, o Grupo efectuou, desde então, concertos em vários pontos do país, sendo de salientar os intercâmbios com os Grupos Corais de Proença-a-Nova, Castelo de Vide, Avelar, Tancos, Alpedrinha, Almeirim, Buraca, Guimarães e da Profabril (Lisboa).

Internacionalmente, manteve contactos com o Coral Chante Joie, do Norte de França, coral que já recebeu em Figueiró por duas vezes, tendo-se deslocado a França no ano de 1993. Neste momento, prepara-se para receber a visita de um outro Grupo Coral estrangeiro.

Em 1994, criou um Grupo Coral Infantil/Juvenil.

O professor Américo Santos iniciou os seus estudos aos 10 anos, com seu pai, frequentou o Conservatório Regional de Tomar e a Academia de Amadores de Música de Lisboa, onde concluiu o quarto ano de formação musical.

Em 1986, iniciou a sua actividade como maestro da Filarmónica Figueiroense.

Professor de Educação Musical na Escola Preparatória desta vila, foi-lhe atribuído um louvor pela Assembleia Municipal em 1988.

CORALIS

O Coralis é um coral feminino, fundado por professoras e educadoras de Leiria em 1986.

Depois de algumas interrupções, retomou as suas actividades em 1990.

Tem colaborado em iniciativas culturais e sociais em Leiria, Fátima, Caldas da Rainha, Porto e Olivença.

Tem participado nos concertos de Natal e Páscoa na Sé de Leiria, tendo, também, estado presente no terceiro encontro de Coros do distrito de Leiria, em Porto de Mós.

É dirigido pelo professor Leonel Rodrigues.

O maestro Leonel Rodrigues iniciou os seus estudos musicais de acordeão aos sete anos de idade, em França, licenciando-se em Educação Musical na Escola Superior de Educação de Leiria, onde se estudou composição e piano.

É professor de Educação Musical na Escola C+S de Caxarias e na Escola de Música de Albergaria dos Doze e dirige, para além do Coralis, o agrupamento musical "Canto da Terra".

GRUPO CORAL VILA FORTE

O Grupo Coral Vila Forte que foi fundado em Novembro de 1985, por iniciativa da Direcção da Casa do Povo de Porto de Mós, para dar continuidade à escola de música. Fez a sua primeira apresentação pública em Maio de 1986, adoptando o nome de Vila Forte, nome atribuído à vila de Porto de Mós pelo poeta Luís de Camões, quando, nos Lusíadas, descreveu o cerco dos Mouros a esta vila.

Das muitas actuações efectuadas em território nacional, destacam-se as efectuadas nos mosteiros de Alcobaça e Batalha, nos castelos de Leiria e Porto de Mós e em Fátima, onde, conjuntamente com doze coros da região de Lisboa, participou num espectáculo a favor da União das Misericórdias Portuguesas.

Organizou o III Encontro de Grupos Corais do Distrito de Leiria.

Internacionalmente, marcou presença no encerramento do ano escolar, na cidade de La Chaux de Fonds, na Suíça e na semana "Encontro com Portugal", levada a efeito pelo município de Furth, na Alemanha.

O grupo é dirigido pelo maestro Guy Stoffel, natural de Leiria, que ali iniciou os seus estudos, tendo concluído o Curso do Conservatório Nacional em 1962.

Iniciou a sua actividade como maestro do Orfeão de Leiria, tendo colaborado na formação do seu coro misto.

Professor coordenador da área científica da música, na Escola Superior de Educação de Leiria, dirige actualmente o Coral do Ateneu Desportivo de Leiria e o Grupo Coral Vila Forte.

GRUPO CORAL DO DEUS MENINO

Tal como nome sugere, nasceu numa noite de natal, em 1980, como elemento animador das actividades litúrgicas da nossa Paróquia.

Por gosto dos seus elementos e solicitação da comunidade, alargou o seu reportório à música profana, tendo evoluído dentro de alguns condicionalismos.

Esteve integrado na Sociedade Musical de Instrução e Recreio Figueiroense, mas hoje é uma Associação autónoma, empenhada na divulgação da música coral, na formação musical e ocupação sadia dos seus elementos.

Tem vindo a actuar regularmente no Concelho, no Distrito e noutras localidades do país e participado em várias embaixadas culturais da sua terra.

É principalmente um grupo de amigos, que se junta para cantar e conviver e que, consciente do caminho que tem ainda a percorrer, ambiciona atingir um nível que honre a Associação e Figueiró dos Vinhos.

A maestrina, Maria da Conceição Simões de Sousa, é, essencialmente, uma autodidacta.

GRUPO CORAL CALÇADA ROMANA

O Grupo Coral Calçada Romana, de Alqueidão da Serra, concelho de Porto de Mós, é um dos mais recentes projectos do género na região, tendo iniciado os seus ensaios no Outono de 1993.

Apresentou-se em público, pela primeira vez, em Março de 1994, por ocasião da realização da acção cultural Calçada Romana Via de Cultura — Coros II.

Para além de actuações em Alqueidão da Serra, o Grupo já cantou em Chainça, Praia da Vieira e Vieira de Leiria.

Participou no Calçada Romana Via de Cultura — Coros III, cuja realização contou com a sua colaboração.

É membro do movimento SINE NOMINE.

O Grupo é dirigido pelo maestro Joaquim Vicente Narciso, que foi aluno do Instituto Gregoriano de Lisboa, tendo frequentado diversos cursos nacionais e internacionais relacionados com a música, direcção musical e órgão.

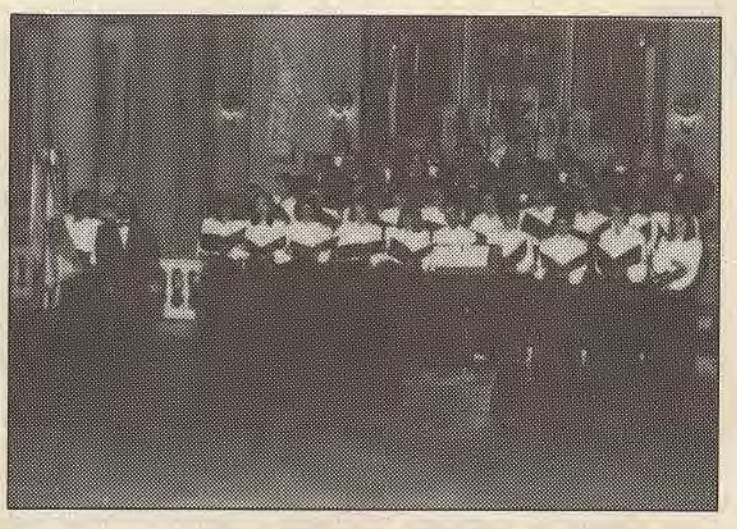
Dirigiu o coro da Sé de Leiria, o Coral da Filarmónica das Cortes e foi Mestre de Coro e Organista no Santuário de Fátima.

Realizou e dirigiu, na Sé de Leiria, o primeiro e segundo encontro nacional de coros da Semana Santa; promoveu e dirigiu o primeiro encontro de coros do distrito de Leiria.

Em 1993, foi galardoado pelo município de Leiria pelo entusiasmo e dedicação ao estudo e divulgação da música.

Dirige, actualmente, os Grupos Corais da SAMP(Pousos), do BNU de Leiria, Marés Vivas, da Vieira de Leiria e o Calçada Romana.

ORFEÃO DE SEIA



Fundado em 1977, o Orfeão de Seia é uma Associação Cultural que, para além do convívio entre os seus componentes, procura desenvolver o interesse pela música coral na região de Seia e afirmar-se no mundo da arte e da cultura.

Ao longo dos seus 18 anos de vida, tem actuado regularmente no País, promovido diversos encontros de coros, alguns dos quais com carácter internacional, levado a efeito Festivais Amadores da Canção Jovem e organizado jornadas de índole cultural, abrangendo colóquios e exposições de pintura, artesanato, coleccionismo, tec.

Além fronteiras efectuou vários concertos em França nos anos de 1985 e 1988; em Espanha nos anos de 1992 e 1994; e, em Itália, também no ano de 1994.

Tem, como director artístico, o prof. Fernando Béco, natural de Beselga, Concelho de Penedono, que efectuou os seus estudos no Seminário Claretiano, assumindo a direcção musical do seminário, em Fátima, no ano de 1964.

Fundou grupos corais na Escola Preparatória D. Manuel Nunes Gabriel, e na secção liceal do liceu Salvador Correia, em S. Salvador, Angola; fundou o primeiro Grupo Coral da Guiné Bissau, onde, em regime de cooperação, deu aulas de 1975 a 1977, e, em 1988, na Escola Secundária de Seia.

Em Seia, onde exerce a sua actividade profissional, fundou, em 1980, uma Escola de Música, sendo considerado um dos grandes responsáveis pela dinamização da música coral na região.

N. R. —As imagens são da autoria de Jorge Furtado.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos comemorou o seu 60º aniversário. Para assinalar a efeméride, reuniram-se, num jantar de confraternização, a Direcção, o Comando e o Corpo Activo. Em lugar de honra, esteve o dr. Fernando Manata, presidente do Município.

A VIDA

De 21 a 28 de Maio celebra-se a SEMANA DA VIDA.

A sociedade actual vai perdendo a passos largos a consciência dos verdadeiros valores em que assentam as suas estruturas e assim vai sentindo necessidade de chamar a nossa atenção para eles, antes que se diluam totalmente no emaranhado dos contra-valores que polulam por toda a parte.

Daí ver-se forçada a celebrar os "Dias" e "Semanas" de...

É o dia da criança, da mulher, da mãe, do pai, do ambiente, da paz, da árvore, do trabalho, e eu sei lá que mais, numa lista interminável para a qual já quase não chegam os dias do ano.

E a verdade é que alguma coisa vai ficando dessas chamadas de atenção.

É nesta ordem de ideias que aparece também a "SEMANA DA VIDA" com muita razão e urgência, pois se algum valor está em perigo é a vida, e nela se compendiam e para ela existem todos os outros valores.

Mas que vida?

Toda, naturalmente, mas de modo particular a vida humana, porque o homem é o lugar onde cruzam todos os níveis em que possamos pensar a vida.

O homem é a única criatura querida por Deus por si mesma. Todo o resto da criação é dom para o homem e só nele encontra a sua razão de ser.

Esta SEMANA é pois um desafio à análise deste valor fundamental e de todas as circunstâncias e atitudes que possam torná-la mais digna, para as valorizar ainda mais, e das que constantemente a põem em risco, para as combater a tempo.

Como primeiro valor, para não dizer único, pois compendia todos os outros, vem o Amor. Vivemos pelo amor de Deus e para o amor. Só encontramos razões para viver, sentindo que somos objecto do interesse dos outros e que podemos ajudá-los a construir a verdadeira felicidade.

Como contra-valores, facilmente encontraríamos uma lista interminável.

A defesa da vida passa com certeza e antes de mais pela rejeição dos atentados directos, como são o homicídio, o suicídio, o aborto, a eutanásia, as guerras, mas estende-se depois (ou antes, para que não se chegue àqueles extremos) ao empenhamento por evitar situações mais remotas, mas que são a sua origem: — a solidão, o alcoolismo, a droga, as más condições de trabalho, as faltas de cuidados elementares de saúde, a degradação do ambiente, a exploração desenfreada dos recursos da terra, e tantas outras, que poderíamos resumir numa palavra - egoísmo.

Resumindo: a Vida joga-se entre estas duas realidades: egoísmo e Amor.

É urgente, para todos nós, escolher e escolher bem.

ENGENHEIROS CIVIS CONFRATERNIZAM

É sempree agradável, depois de longos anos de separação, reencontrar caras de colegas que a vida separou.

Foi por isso que os Engenheiros Civis do curso de 1950/53, da Universidade do Porto, dinamizados pelo colega Augusto Correia, resolveram encontrar-se, acompanhados por suas esposas, para conviver durante algumas horas, recordando velhos tempos.

Para tal escolheram a zona de Figueiró dos Vinhos.

Assim, no dia 20 deste mês, começaram a sua digressão por Pedrógão Grande, onde almoçaram e visitaram os centros de interesse turístico e histórico, dirigindo-se depois para Figueiró dos Vinhos.

Aqui, além das visitas que fizeram, quiseram recordar os colegas e professores falecidos, mediante a participação na Missa Vespertina, onde deram um belo testemunho de fé.

Por fim, jantaram num restaurante da Vila, em ambiente alegre e comunicativo, denotando juventude de corpo e de espírito.

No início do jantar, o dr. Jorge Pereira, vereador da Câmara Municipal, em nome do Presidente, Dr. Fernando Manata, impossibilitado de estar presente, saudou todos, congratulando-se por terem escolhido Figueiró dos vinhos para este encontro, desejando-lhes uma boa estada e oferecendo-lhes uma medalha do Concelho.

Deste grupo, onde havia gente de Macau a Trás-os-Montes, faz parte o Eng. Nuno Lacerda Teixeira, natural de Figueiró dos Vinhos.

CONTAS DO CARNAVAL

A Comissão do Carnaval do Centro/1995, composta por Artur Graça Santos Moutinho e José Manuel Lucas Prior, tornam público o seguinte:

Peditório no Centro daVila	203.950$00
Comparticipação da Câmara Municipal de Fig. Vinhos	60.000$00
Total	263.950$00
Despesas	219.770$00
Saldo para o ano/1996	44.180$00

A Comissão será composta para o ano/1996 pelos seguintes elementos:
António Manuel Ferreira da Silva e António Vasco Pereira Martins.

O ARCIPRESTADO DE ANSIÃO TEM BOLETIM INTERPAROQUIAL

No passado mês de Abril surgiu LUZ (anteriormente Boletim Paroquial de S. Tiago da Guarda) como Boletim Interparoquial do Arciprestado de Ansião, tendo como Director o P. Armando Olívio Duarte, pároco de S. Tiago da Guarda e Vice-Presidente da ARIC e como Administrador o Dr. Manuel da Silva Martins, pároco de Chão de Couce e Vigário Episcopal de Região Pastoral Sul.

Felicitamos o novo jornal formulando sinceros votos de que seja um bom irradiador da verdadeira LUZ.

Grupo Coordenador da "Semana da Educação"
Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos
3260 Figueiró dos Vinhos

PROGRAMA PROVISÓRIO

1 Junho - DIA DA CRIANÇA
14.00 - I Festival da Canção Infanto-Juvenil (Pavilhão)

11 de Junho
15.00 - Abertura da Feira do livro
e da Exposição "Um percurso a conhecer" (Pavilhão)
15.30-Espectáculo com grupos culturais do concelho (Pavilhão)
-Entrega de Prémios dos Jogos Florais

12 de Junho - DIA das ARTES E LETRAS
10.00-13.00: (Pavilhão) -Encontro com escritor
-Apresentação de peças de teatro e música pelos alunos da Esc. Preparatória e Secundária.
10.00-13.00 (Esc.Preparatória-Ginásio)
-Projecção de filmes para alunos do Pré-Escolar e 1° CEB;
10.00-13.00:(Escola 1° CEB nº 1 e 2 e Jardim Infantil)
-Oficinas de Expressão Plástica
14.30-17.30: (Pavilhão)
-Apresentação de peças de teatro e música pelos alunos da Esc. Preparatória, 1° CEB e Pré-primária
14.30-17.30: (Esc. Secundária)
-Desenvolvimento de actividades várias (Teatro, jogos, clubes)
14.30-17.30: (Esc. Preparatória)
-Projecção de filmes para alunos da Esc. Secundária.

13 de Junho - DIA do DESPORTO
-Várias actividades desportivas a desenvolver ao longo do dia

14 de Junho - DIA da COMUNIDADE
Ao longo do dia:
-Animação do Mercado Municipal:
Oficinas de artesanato local;
Oficinas de OTL (Pré e 1° CEB)
Feira da Ladra
Bancas de vendas de produtos feitos pelos alunos
Música, "saltimbancos" e fantoches
-Visitas a empresas e instituições locais
-Oficinas de Ciência e Tecnologia na Esc. Secundária
16.00 - Baile "saloio" (mercado municipal)

CONTAS DAS EMPRESAS SOB CONTROLO

As Empresas com contabilidade organizada vão ser obrigadas a ter Técnicos de Contas Oficiais, responsáveis pelas suas contas. O objectivo é o COMBATE À FRAUDE E EVASÃO FISCAL, além da legalização da actividade dos técnicos de contas, que vivem desde 1989 "um vazio de credibilidade e segurança" como refere Domingues Azevedo, presidente da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas.

A elaboração do Estatuto para esta actividade já está em marcha. O Ministério das Finanças no âmbito do Orçamento do Estado para 1995, já solicitou autorização para regulamentar sobre a matéria, ao mesmo tempo que foi apresentada na Assembleia da República um projecto de Lei nesse sentido.

A existência legal dos Técnicos de Contas foi reconhecida até 1989 embora não estivesse regulamentada. Mas com a reforma fiscal e o arranque dos códigos de imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC) e do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), deixou de ser obrigatório para as Empresas terem as suas contas assinadas por um Técnico de Contas. Situação que levou estes responsáveis à ilegalidade e a situações que contribuiram para a redução da credibilidade desta actividade, através de práticas menos profissionais de algumas pessoas do sector, nomeadamente o **dumping.**

Com a aprovação do Estatuto ficarão obrigadas a ter Técnicos de Contas responsáveis pelas suas escritas um universo da ordem das 150 mil Empresas, que apresentam todos os anos a sua declaração de IRC.

Governo e Câmara dos Técnicos de Contas garantem que esta obrigatoriedade não representará custos adicionais para as Empresas, já que a sua grande maioria recorre aos serviços destes profissionais para as respectivas contabilidades.

Actualmente, existem 35 mil Técnicos de Contas inscritos na Direcção Geral das Contribuições e Impostos (DGCI). Só no ano passado entraram cerca de 1200. Segundo a proposta apresentada na AR, todos estes profissionais serão reconhecidos automaticamente. Os novos candidatos terão de ter habilitações mínimas ao nível da licenciatura ou bacharelato em «áreas conexas com a profissão, a fiscalidade, contabilidade e administração.»

Para situações de Técnicos que trabalham em Empresas mas não estão inscritos na DGCI, a proposta admite a sua oficialização desde que os candidatos sejam sujeitos a um curso de formação com aproveitamento, a ministrar por uma nova Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas que será criada depois da aprovação do Estatuto.

A actual Câmara, constituida em 1977, será extinta nessa altura.

Para prevenir e sancionar eventuais Técnicos de Contas prevaricadores, mantendo uma ligação à DGCI, é proposta a criação de um modelo onde a Administração Fiscal ficará com poderes de supervisão. Assim, a futura Câmara cuja direcção será eleita pelos profissionais do sector terá um conselho disciplinar. O Presidente deste conselho será nomeado pela Administração Fiscal, podendo, por essa via, tomar conhecimento de todos os processos disciplinares instaurados pela Câmara.

Outra das preocupações na elaboração da proposta do Estatuto é impedir o excesso de trabalho por parte de alguns técnicos de Contas em detrimento de outros. Assim, é proposta a criação de um esquema de pontuação para as Empresas, baseado no seu volume de negócios. Cada Técnico, mesmo que trabalhe numa Empresa de Contabilidade e Administração, com outros profissionais, só poderá ter contas até um máximo de pontuação fixada no Estatuto.

Entre a aprovação do novo Estatuto dos Técnicos de Contas e o seu arranque efectivo, haverá um período transitório de dois anos, em que a Comissão Instaladora se encarregará de pôr em marcha o projecto. Esta Comissão será nomeada pelo Ministro das Finanças e será extinta com a constituição da Câmara e a eleição dos responsáveis para a Direcção, e os Conselhos Técnico, Fiscal e Disciplinar.

Lemos no suplemento NEGÓCIOS do D.N.)

Coligido por A. Lopes dos Santos

CALENDÁRIO FISCAL

JUNHO

Até 15 — Entrega das folhas e pagamento à Previdência.
20 — Entrega da Declaração e pagamento do I.R.S.:
— Trabalho Dependente e Independente e I. Selo
30 — Entrega da Declaração c/meio de pagamento do I.V.A:Abril.

Notícias:

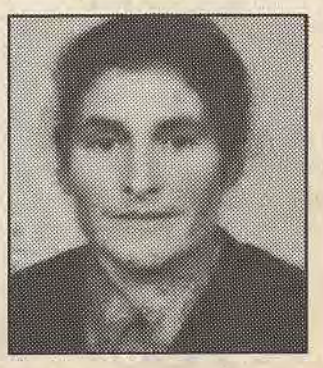
Os proprietários de terrenos florestais vão ser responsabilizados pela limpeza dos mesmos e conservação dos acessos, com o objectivo de prevenir os incêndios pretende o Governo.

Com tantas florestas que são omissas nos registos das Conservatórias prediais e repartições de finanças, é difícil de aplicar na prática, tais responsabilizações. É o mesmo que decidir, administrativamente, que a época de fogos vai ser antecipada, este ano, para o primeiro dia de Maio.

É um aviso que nos apraz deixar, porque, é facto, os fogos são um flagelo que afecta a todos.

Figueiró dos Vinhos, 08.05.95
Assinatura Ilegível

BODAS DE PRATA



No dia 17 de Maio, Pedro Manuel da Silva Santos e Cecília da Piedade Mendes, residentes no lugar de Ribeira de S. Pedro, celebraram as suas bodas de prata matrimoniais.

O Pároco celebrou Missa na Capela de S. Pedro e benzeu as alianças do casal, cerimónia em que participaram os filhos e outros familiares, bem como um grupo de amigos que se quiseram associar.

No final, conviveram com todos os presentes em sua casa, num lanche variado e acolhedor.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

FALECIMENTOS

Faleceu no dia 29 de Abril, Maria Rosa Henriques Marques dos Santos, de 72 anos de idade, viúva de Carlos Simões Fidalgo. Ambos foram residentes no lugar de Moninhos Cimeiros.

No dia 15 de Maio, faleceu Arminda da Conceição, de 81 anos, viúva de Amador d´Ascenção Simões. Ambos foram residentes em Moninhos Cimeiros.

Os nossos pêsames a suas famílias.

ENCONTRO DE MEDICINA

Realizou-se, nas instalações do restaurante "Panorama", em Figueiró dos Vinhos, o II Encontro de Clínica Geral/Medicina Familiar do Norte do Distrito de Leiria.

O Encontro, com a duração de dois dias, obedeceu ao seguinte programa:

Na manhã do primeiro dia — sessão de abertura. Conferência sobre "Antibioterapia em Medicina Familiar", sendo moderador o dr. Rui Oliveira e convidado o prof. doutor Saraiva da Cunha. "Mesa Redonda", que incluiu "Patologia da Tiroide", sendo moderadora a drª. Carla Batista; "Avaliação Laboratorial das Doenças da Tiroide", tendo como convidada a dr.ª Dirceia Rodrigues; "Alguns Aspectos da Patologia da Tiroide", tendo como convidado o dr. Francisco Carrilho.

De tarde — "Comunicações Livres", sendo moderador o dr. Vitor Costa. "Mesa Redonda", incluindo "Adolescência" e "Abordagem multidisciplinar, tendo como moderadores os drs. Carlos David e José Silva, e como convidados os drs. Luís Patrício, Maria de Lurdes e Luísa Salles. "Simpósio Satélite" (MSD), de que se ocupou o dr. J. Monteiro da Silva.

Findas as reuniões, que tiveram cerca de 150 participantes, houve uma recepção no Salão Nobre da Câmara Municipal e um espectáculo musical na Igreja Matriz.

No segundo dia — "A Medicina Familiar no Norte do Distrito de Leiria" (troca de experiências), sendo moderadores os drs. Carlos Ribeiro e Pinto dos Santos. Foram versados os seguintes temas: "Informática em Saúde", pelo dr. J. Madeira Rodrigues da Silva; "Modelo Organizacional da Consulta", pelos drs. Vitor Costa e Bernardino Silva; "Despertar Saúde e Sucesso", pela drª. Lurdes Costa; "A Consulta de Diabetes, pelo dr. Raúl Garcia; "Neoplastias Primitivas Múltiplas" e "Apoio ao Doente Oncológico, pela drª. Ana Paula; "Rastreio do Cancro do Colo do Útero", pelos drs. Helder Ferreira e Simões Lopes.

A Comissão Executiva do Encontro foi constituída pelos drs. Fernando Garrido Branco, Jorge da Silva Pereira e Maria Paula, e enfª. Maria José.

A Indústria Farmacêutica esteve representada em 24 "stands". E a Organização foi patrocinada pelas Câmaras Municipais de Ansião, Alvaiázere, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Pombal.

NOTÍCIAS DE PEDRÓGÃO GRANDE

REDE DE ESGOTOS DOMÉSTICOS DE ATALAIAS — TRABALHOS A MAIS

Deliberado adjudicar os trabalhos à firma José Marques Gracio, Lda. pelo valor de Esc. 8.700.626$00+IVA.

CAMINHO FLORESTAL DE BARCAIA À BARRAGEM DA BOUÇÃ

Deliberado adjudicar os trabalhos à firma Terserra, Lda. pelo valor de Esc. 831.650$00+ IVA.

ABAIXO ASSINADO DE MORADORES DE ATALAIAS E CASAL DA FRANCISCA

Presente abaixo assinado, contendo 76 assinaturas, de pessoas que não concordam com o traçado da estrada que ligará a Barragem da Bouçã à I.C.8, no trajecto compreendido entre o Casal da Francisca e Barragem da Bouçã.

Foi deliberado manter o traçado, uma vez que se encontra definido em P.D.M. e tem comparticipação dos Fundos Comunitários.

ORÇAMENTO PARA AMPLIAÇÃO DE REDE ELÉCTRICA

Deliberado mandar executar os trabalhos de ampliação da RBT do Pé da Lomba, com montagem de um BIP junto à moradia da Srª Lucinda Henriques Gonçalves, no sítio de ADEGA, cuja comparticipação é de Esc. 165.988$00 + IVA.

CONSTRUÇÃO DE PALCO EM ATALAIA CIMEIRA

Foi deliberado fornecer uma carrada de areia, uma de brita e 20 sacos de cimento, para as obras de construção do palco.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO, A PARTIR DA ALBUFEIRA DA BARRAGEM DO CABRIL — REVISÃO DE PREÇOS

Face ao cálculo da revisão de preços elaborado pelo GAT, foi deliberado concordar com as seguintes revisões de preços: Construção Civil Esc. 49.954.688$00 + IVA — Equipamento electromecânico Esc. 10. 350.550$00 +IVA.

VOZ DA AGUDA

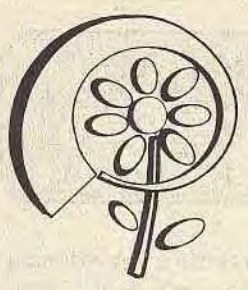
BAPTIZADO

No dia 30 de Abril foi baptizado José Pedro Luis Godinho, filho de Victor Manuel Ventura da Conceição Godinho e de Maria Luisa Simões Luis Godinho.

Apadrinharam o acto José Luis Ventura Godinho e Maria Manuela Simões Luis, residentes em Almofala de Baixo.

ACIDENTE MORTAL

No dia 4 de Maio — Quando José Lopes Mendes trabalhava em corte de eucaliptos, desabou um eucalipto sobre ele; imediatamente foi transportado de ambulância ao Hospital dos Covões, onde pouco depois de ali dar entrada, faleceu. Tinha 66 anos de idade era casado com Deolinda de Jesus Pires, ambos naturais do lugar de Abrunheira. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Aguda.



8 º Artigo

O PAPEL RECICLADO

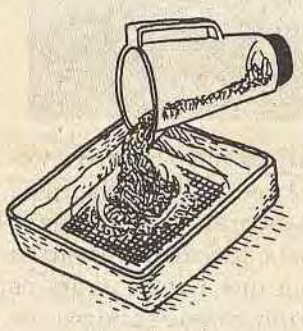
Uma das coisas giras que podes fazer, como Jovem ecologista, para salvar a Terra, é reciclar o teu próprio papel.

Já sabes que para fazer o papel, que tu usas, são normalmente utilizadas árvores, que têm de ser cortadas e isto, com o passar do tempo, vai destruindo as nossas florestas.

Fazer papel novo a partir de papel velho é uma maneira inteligente e divertida de salvar a natureza e ajudar a acabar com o problema do lixo.

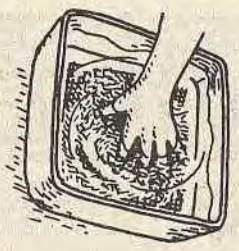
MATERIAL NECESSÁRIO PARA FAZER UMA FOLHA DE PAPEL

• 2 páginas e meia de um jornal + 1 folha dupla de jornal;

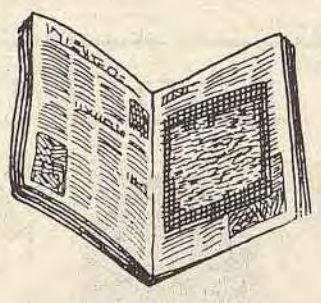


• 1 misturador ou 1 varinha mágica;
• 5 chávenas de água;
• 1 tabuleiro de alumínio (daqueles que se usam para fazer bolos);
• Um bocado de rede de ferro ou plástico (daquela que se usa nas varandas e nas capoeiras);
• Uma madeira do tamanho da folha de jornal.

Como é que deves fazer



1. Rasga em pedacinhos as duas páginas e meia de jornal;
2. Coloca os pedacinhos de papel no misturador ou num recipiente onde o possas triturar com a varinha mágica;
3. Deita cinco chávenas de água sobre os pedacinhos de papel;
4. Liga o misturador ou a varinha mágica até o papel se transformar numa papa (pasta de papel);
5. Deita água no tabuleiro até à altura de uns 2 ou três dedos;
6. Deita o papel já misturado numa chávena;
7. Põe a rede no tabuleiro;
8. Deita uma chávena de pasta de papel na rede;
9. Espalha uniformemente a pasta na água com os dedos;
10. Levanta a rede e deixa escorrer a água;
11. Abre ao meio a folha dupla do jornal;



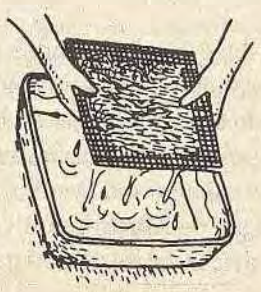
12. Coloca a rede com a pasta do papel em cima do jornal;
13. Fecha o jornal;
14. Com cuidado, vira a folha dupla de maneira que a rede fique por cima da pasta;
15. Põe a tábua em cima do jornal e pressiona-a de maneira a espremer e fazer sair o excesso de água;
16. Abre o jornal e retira

a rede;
17. Deixa o jornal aberto e deixa secar a pasta durante, pelo menos, 24 horas;
18. No dia seguinte, verifica se a pasta de papel está seca;
19. Se estiver seca, desloca-a do jornal com cuidado;

Agora podes usá-la para escrever, desenhar ou pintar!

Se quiseres saber mais coisas, sobre este e outros assuntos ligados à ecologia, podes ler um livro muito giro que se chama 50 Coisas simples que as Crianças podem fazer para salvar a Terra, que é editado pelo Instituto Piaget, ou então podes escrever-nos para:

Casa Humana — Associação Portuguesa de Ecologia Social e Urbana Quinta da Arreinela de Cima 2800 Almada



9º Artigo

VIDRO VELHO VIRA NOVO

O vidro faz parte das nossas vidas, ele existe nas lâmpadas, nas janelas, nas televisões, nos espelhos, nas garrafas. Existe em tanta coisa que é quase impossivel pensar na nossa vida sem a existência do vidro.

Todos os dias, se põem no lixo toneladas e toneladas de vidro, que fazem parte de muitos objectos que já não utilizamos. E isto é muito mau, porque o lixo é um dos maiores problemas do nosso planeta. Esse vidro velho que diariamente deitamos fora podia ser reciclado e transformado em vidro novo. Ajudaríamos assim a melhorar o ambiente e a salvar a Terra.

Como já sabes, há coisas que são muito simples de fazer e de que qualquer jovem Ecologista, sem precisar da ajuda de gente crescida, se pode ocupar. É o que se passa com a reciclagem do vidro.

Em muitas terras, existem já os simpáticos vidrões, que são uma espécie de contentores muito grandes onde as pessoas vão pôr os frascos e garrafas velhas de que já não precisam. Esses vidros, são depois levados para fábricas, onde são partidos em bocadinhos, derretidos e misturados até se transformarem em vidro novo.

Para teres uma ideia todos os anos deitamos fora cerca de 85.000 toneladas de garrafas e frascos, que podiam ser novamente aproveitados. Há, ainda, a questão da energia da energia. Quando reciclamos uma só garrafa, estamos a poupar a energia que acenderá uma lâmpada durante quatro horas.

O que te queremos propor é:

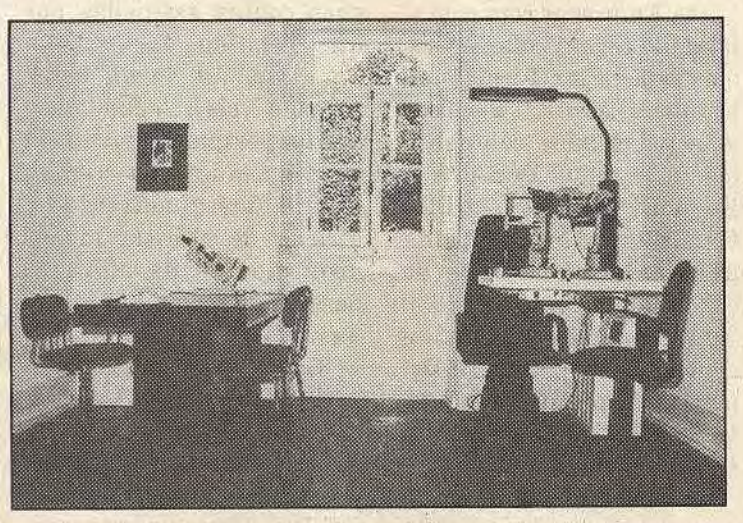
Caso na zona onde tu vives não existam vidrões, que te juntes com os teus amigos ou colegas da escola e escrevam a pedir ao Presidente da Câmara Municipal, que aí os vá colocar (podes falar-lhe das vantagens da reciclagem do vidro e dá necessidade de um melhor ambiente).

Sugerimos-te ainda que fales com os teus pais sobre isto e que, todos juntos, arranjem em tua casa um sítio onde possam pôr uma ou duas caixas, para irem juntando o vidro, que depois, sem as rolhas, tampas ou anilhas das garrafas e frascos, levarão para o vidrão.

Se quiseres saber mais coisas sobre este e outros assuntos, podes escrever-nos para:

Casa Humana
Quinta da Arreinela de Cima
2800 Almada

INAUGURAÇÃO DE UMA CLÍNICA



Consultório de Oftalmologia em Figueiró

Abriu, na rua dr. Manuel Simões Barreiros, em Figueiró dos Vinhos uma delegação da "Clínica de Saúde de Leiria, Lda."

Ao acto inaugural, assistiram muitas individualidades da região, tendo discursado o director clínico da "Casa Mãe", dr. Carlos Morais, que referiu o objectivo que determinou a abertura da delegação, sendo ele o de colmatar a falta de especialidades médicas na zona, nomeadamente em Figueiró dos Vinhos. Terminou com o agradecimento a quantos, de uma forma ou de outra, contribuiram para a instalação da nova Unidade de Saúde.

O presidente da Câmara Municipal, dr. Fernando Manata, pôs em evidência a necessidade dessas especialidades, particularmente a urgência de um Centro de Radiologia e de Ecografia, com o qual se evitarão deslocações para fora do Concelho.

Seguiu-se uma visita às instalações, que dispõem de modernos equipamentos para consultas de Estomatologia, Dermatologia, Ginecologia/Obstetrícia, Ortopedia, Oftalmologia, Cardiologia, Gastrenterologia, Neurologia, Urologia, Psiquiatria, Reumatologia, Cirurgia Geral, Otorrinolaringologia, Pediatria e Clínica Geral.

A Cirurgia e os internamentos continuam a realizar-se em Leiria.

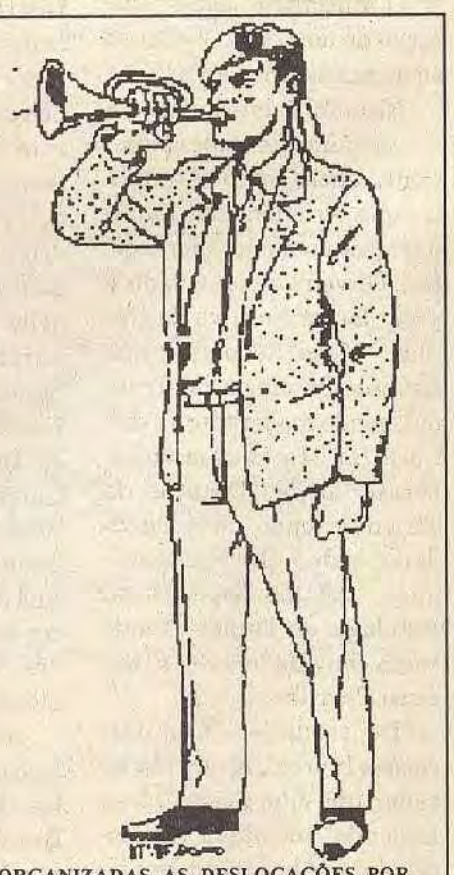
Por último, houve um beberete de confraternização.

* * *

A Clínica tem acordos com: ADSE, CGD, CTT, ADMG, SAMS, e Ministério da Justiça.

Quanto ao horário de funcionamento, vai das 8 às 23 horas, de segunda a sexta-feira; aos sábados, das 9 às 22 horas.

TOQUE A REUNIR !



APELA-SE À PRESENÇA DE TODOS AQUELES QUE SERVIRAM NO EXERCITO, FORÇA AÉREA E MARINHA, NO EX-ULTRAMAR PORTUGUES, ACOMPANHADOS DE SEUS FAMILIARES E AMIGOS, JUNTO DO MONUMENTO AOS COMBATENTES DO ULTRAMAR, EM BELÉM, LISBOA, PARA PARTICIPAREM NA CERIMÓNIA E CONVIVIO QUE AI DECORRERÃO A

10 DE JUNHO

A PARTIR DAS 10 HORAS.

ACONSELHAMOS A QUE SEMPRE QUE POSSIVEL SEJAM ORGANIZADAS AS DESLOCAÇÕES POR UNIDADES, CONCELHOS OU FREGUESIAS, DE PREFERÊNCIA DEVIDAMENTE IDENTIFICADAS.

CONVIDAMOS TODOS OS COMBATENTES A FAZER USO DAS RESPECTIVAS BOINAS, BONÉS OU BIVAQUES E DE SUAS CONDECORAÇÕES.

INSTAMOS AS INSTITUIÇÕES E ASSOCIAÇÕES A FAZEREM-SE ACOMPANHAR PELOS RESPECTIVOS ESTANDARTES.

PARA EVENTUAIS INFORMAÇÕES PODERÃO SER CONTACTADOS:

- COL. CAÇORINO DIAS, (01) 443 41 44 ,RUA MAJOR CARLOS LUZ, Nº. 14, 2º DTO. 2780 - OEIRAS.

- MAJ. RIBEIRO MAGRO, (01) 443 23 50

IV FESTIVAL DA PRIMAVERA

Cont. da 1ª Pág.

O PRINCIPEZINHO

Escrito por Antoine de Saint-Exupéry, "O Principezinho" foi publicado pela primeira vez há 50 anos. O autor era Piloto de Guerra e escreve esta história em plena II Guerra Mundial, no meio do deserto do Saara, quando o seu avião teve uma avaria e ele resolveu levar a cabo, sózinho, uma reparação difícil. O avião havia de lhe permitir abordar "os velhos problemas do homem" sob uma nova perspectiva, ao inventar um princípe que não sabia que... " só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos".

ROMARIAS

É uma selecção de músicas e textos populares em que se reconstitui cenicamente uma romaria tradicional.

Os personagens representam todas as províncias e regiões portuguesas. O cruzamento das várias regiões do país, o contacto dos elementos culturais entre o povo do sul e do norte, das beiras, de Trás-os-Montes e do Litoral, tem como imagem última o ultrapassar das diferenças com vista ao estabelecimento de laços comuns e duradoiros. Como diz Miguel Torga: " *este povo só se entende bem com o coração. Ou não fosse o amor o mais englobante dos nossos dons.*"

O SEGREDO DO TROVADOR

Peça musical inspirada na velha "Lenda do Figueiral", que alguns autores atribuem a Figueiró dos Vinhos.

O Trovador, personagem central, aparece como sendo o próprio Conde do Figueiral, a quem a nova nobreza de quinhentos teria expoliado. As guerras entre famílias feudais perduraram no tempo no interior do país, reflectindo vivências e constituindo tradições. Da época renascentista ficam as tradições artísticas também, a arte musical e poética, os serões intermináveis, os contadores de histórias e talvez um certo misticismo que o tempo não apagou completamente. O Trovador e o Romeiro sublinham estas vertentes como fundamentais na existência humana ou ainda como factores de equilíbrio e de reconciliação em tempos de guerra...

ELENCO

Ana Catarina Gonçalves
Ana Leonor Santos
Ana Lúcia Manata
Carlos Artur Gonçalves
Cláudio Quintaneiro
Dagmar Quintaneiro
Filipa
Hugo Furtado
Isabel Morgado
José António Esteves
José Mendes Lima
Laura Silva
Mª Carmo Lima
Mª Deolinda Campos
Mª Inês Simões
Mª Isabel Quintaneiro
Mª Isabel Peres
Mª Leonor da Silva
Mª Manuela Martins
Mª Margarida Lucas
Mª Teresa Azevedo
Mª Teresa Trancoso
Marisa Violante
Marisa Lopes
Marta Maria Forte Branco
Patrícia Gonçalves
Paula Margarida Trancoso
Pedro Alexandre Machado
Sara Loja
Sandra Martins
Sandra Napoleão
Telma Esperança
Teresa Mendes

DIRECÇÃO MUSICAL
Mª Leonor da Silva
CENOGRAFIA
José Manuel Silva. Mª Arlete Leitão. Margarida Lucas
FIGURINOS E ADEREÇOS
Isabel Morgado. Margarida Lucas, Mª Carmo Lima
CARPINTARIA DE CENA
Carlos Bernardino e Elias Santos
SONOPLASTIA
António Faria e Amândio Carvalho - HIPERSON
LOCUÇÃO
Fernando Neto

APOIOS
Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos
Societ. Filarmónica Figueirense
DESCONTA, Lda / Caixa Geral de Depósitos
Café Video Cardoso / Cafe Novo Horizonte / Hotel Terrabelo
Manuel Domingues, Herd's / A. Ferreira Leitão & Fil's Lda
Pastelaria Renatos / Pastelaria Pinejo Doce
Rest. Panorama / Rest. Maribel / Rest. Paris
Supermercado Pérola / Supermercado Júlio Lourenço / S.G.S. Lda
Ourives. Lourenço / Ourives. Fonseca / Ourives. Coimbra
SONUMA / Papelaria Juvenil / Papelaria Jobel
Studio Sérgio / Floricta Vila Flor / Baú
Farmácia Serra / Farmácia Vidigal
Farmácia Correia e Funcionários
Salsicharia Moderna / Salsicharia Abel Serra / Salsicharia José Almeida
Oficinas Gráficas de Ribeira de Pena, Lda.
Serralharia António Coelho Mendes

N.R. — Fotos de Melvi, Lda.

O REGRESSO DA INFORMAÇÃO AO VERBALISMO NA IDADE MÉDIA

Na Idade Média, regrediu a informação à era heróica dos rapsodos (trovadores). As novidades transitavam de boca em boca, na poesia e no canto.

A particularização da vida feudal, infiltrável através das muralhas de vilas e castelos, a mistura dos idiomas, a crendice, o retrocesso das conquistas materiais e, sobretudo, a ignorância geral, agravada pela escassez e alto preço do papiro importado do Egipto, impossibililitavam a sobrevivência da cultura clássica e dos costumes romanos. Mesmo nas castas dominantes, raras pessoas conheciam o alfabeto.

Três séculos após a fundação da independência portuguesa, as cortes impetravam do rei que mandasse ensinar gramática à nobreza. Dos cinco primeiros monarcas portugueses desconhece-se a letra, duvidando-se se seriam analfabetos ou se reputavam essencial às ordens régias a sanção com a maçã da espada.

O pensamento e a arte greco-romanos expiraram nas garras das hordas bárbaras e até a sua memória se teria delido se a erudição cristã a não tivesse, em parte, recolhido às arcas conventuais. Indiferentes perante perigos de vária ordem, os monges preservaram e transmitiram parcelas valiosas do tesouro literário do paganismo. Infelizmente, depois de salvos, perderam-se numerosos textos, quando a carência de pergaminhos gerou o expediente dos palimpsestos.

A Idade Média foi, à força, a idade da palavra falada: os poucos indivíduos que sabiam escrever não tinham como, nem a quem fazê-lo.

MEIOS DE INFORMAÇÃO ORAL

Nascidos da exaltação dos sucessos contemporâneos, os romances, as canções e as sirventes (poesia satírica provençal) da Idade Média eram como o prenúncio do periodismo, uma forma embrionária da informação em movimento.

Até ao século XI, as notícias difundiam-se através das cantilenas — estrofes breves e actuais, meio líricas, meio narrativas —, cujo fundo seria largamente aproveitado na composição das gestas (feitos guerreiros) e canções.

Peregrinando por vilas e castelos, os jograis, ao lado do lirismo das baladas e pastorelas (canções de trovadores), dos lais (pequenos poemas) e cantigas de amor e de amigo (as cantigas de amigo diferenciavam-se apenas na forma. No fundo, tratavam ambas de amor. Se, na primeira copla, falava o trovador, a cantiga era de amor; se a dama, de amigo. Na linguagem medieval, "amigo" queria dizer "namorado") — entoados ao som de sanfonhas (instrumentos musicais de cordas de tripa, tangidos por manivela, talvez o antecessor remoto do acordeão), rotas (flautas de cana), violas e saltérios (instrumentos musicais de cordas, palhetadas ou percutidas com pauzinhos, por vezes confundido com a cítara ou a lira) —, cantavam e recitavam gestas, que eram a história popular do tempo, e contos facetos e satíricos, inspirados em discórdias e agitações, verdadeiras gazetas rimadas.

"As viagens e as grandes reuniões de jograis cumpriam, na Idade Média, a função de divulgar a música e a literatura em países muito diversos, substituindo, de certo modo, os meios modernos de que dispõe a Imprensa", escreveu Teófilo Braga, na sua "História da Poesia Popular Portuguesa".

TROVADORES E JOGRAIS

Nem todos os jograis eram meros dizedores ou cantadores de versos alheios. Alguns poetavam com sucesso. Mas, por deambularem e viverem da liberalidade pública, ocupavam posição social baixa — e até desprezível — por causa do enxame de vadios que os seguiam. Um jogral cujo nome passou à história, Sordel, insurgia-se contra o conceito em que eram tidos os jograis: "Enganam-se os que me chamam jogral. Esse nome cabe aos que seguem outros, e não a mim, que sou seguido". Convenhamos que o protesto pecava um tanto por falta de lógica.

Despachando, em 1274, a "Sulplicatió al Rey de Castela per lo Nom dels Juglars", de Giraldo Riquier de Narbona, tentou Afonso X escoimar (do latim **calumnia** veio "coima", multa. Daí, "escoimar", "livrar de censura ou defeito", "limpar") a profissão de jogral, definindo-lhe as categorias: **juglar** propriamente dito era o que tangia instrumentos, "contava novas" e recitava e cantava versos de outrém, portando-se com dignidade; **cazurro**, o que declamava sem nexo pelas ruas e praças, ganhando dinheiro de qualquer modo; **bufón**, o que fazia dançar animais e títeres entre a arraia miúda; **remedador**, o imitador e contorcionista; **segrier**, o que (geralmente fidalgo arruinado) errava pelas cortes; **trovador**, o que sabia achar o verso e a toada, cabendo-lhe o título de "don doctor de trobar", se compunha poesias perfeitas, mostrando mestria no trovar.

O vocábulo menestrel veio, posteriormente, do francês, para classificar os músicos cortezãos, que menosprezavam o termo "jogral", indefinido e envilecido.

Em Portugal, distinguia-se o **jogral** ou **jugral**, que ganhava a vida nos castelos e nas vilas, dos **trejeitadores** ou **truões**, que se exibiam nas praças públicas, dos **goliardos**, que merendavam e bebericavam nas tavernas, e dos **bufões**, que, de arqueta (mealheiro) ao colo, mercadejavam quinquilharias — classificação contida nas "Ordenações Afonsinas".

Um soberano ou um nobre, se poetavam, vangloriavam-se do seu estro e da companhia dos trovadores, saídos dentre vassalos e cortezãos. À rima não raro reuniam a música, compondo o "mote" e o "som".

A um jogral de baixa extracção era sempre possível elevar-se ao trovadorismo, à custa dos próprios versos e à sombra de um poderoso. Mas da promoção decairia se lhe violasse as regras do decoro: um desses, perdendo os haveres ao jogo, foi rebaixado a jogral. No inverso, por vezes, os trovadores se nivelavam aos jograis, quando partiam à aventura (e ao proveito) com as suas novas canções. Quase sempre, porém, o trovador preferia vender as suas produções aos jograis, que, por seu turno, as revendiam com lucro.

LIBERDADE E REPRESSÃO DA CRÍTICA AMBULANTE

Chegados de cidades importantes, onde os factos acontecem e são divulgados, eram os jograis mais estimados pelo que conheciam e podiam narrar, do que pelo repertório de canções inéditas. Disso se valiam habilmente, servindo à assistência, garridas pelo verso e pela música, notícias condimentadas com a maledicência e a crítica. Assim, não transmitiam os factos originais, mas a sua versão, segundo o enredo palaciano e a mordacidade das ruas.

Era o eco, o efeito dos acontecimentos, que os jograis levavam e expandiam. Numa palavra: a opinião.

"Devemos considerá-los um pouco como mercadores de novidades políticas — ensina Léon Gautier — e, por vezes, digamos, como verdadeiros jornalistas. Eles eram a Informação". Um momento chegou — explica o mesmo autor — em que os jograis, esposando ideias, partidos e paixões, intervieram activamente nas questões públicas, atacando os poderes estabelecidos.

Gazeta viva e "lida" todos os dias, eles coligiam as notícias, comentavam-nas apaixonadamente e agitavam os povos. Não tardou que os governantes tentassem limitar a liberdade de expressão do jogralismo, como se vê de uma ordenança de Carlos VI, em 1395, que interditava as referências públicas a certas personalidades e a determinados factos, cominando penas a quem infringisse as regras impostas.

Todavia, nem essa, nem outras proibições, evitaram que o jornalismo oral progredisse.

AS CANTIGAS MORDAZES DOS PORTUGUESES

Os portugueses salgavam as suas cantigas de escárnio e maldizer com os mais duros comentários. Mas não trovavam só chacotas: também lhes serviam de temas observações e avisos impessoais — matéria de tópicos e artigos de jornal —, como o atestam as décimas da "Miscelânea", de Garcia de Resende.

Na verdade, Garcia de Resende deixou-nos uma gazeta metrificada, dos alvores do quinhentismo, em nada inferior aos melhores figurinos estrangeiros, nomeadamente os franceses. Notícia e comenta "os casos e coisas que em seu tempo aconteceram", mais empenhado em louvor o passado, do que em perpetuar o presente. Censura as modas efeminadas; celebra os descobrimentos e seus frutos óptimos, mas deplora o destino dos governadores da Índia, morrendo por lá ou tornando para serem demandados e presos; ainda mais deplorável o êxodo de naturais e o afluxo de cativos, que a continuar, "serão mais eles que nós, a meu ver"; exalta os pintores, os iluministas, os ourives e os escultores, émulos de Miguel Ângelo e Rafael canta o novo teatro de Gil Vicente; realça o engrandecimento de Lisboa, em edifícios, produtos, armas e poder, mas acrescenta que "governo, bons regimentos, lhe falece"; relata prodígios, vistos ou sabidos, de dentro e de fora, guerras e catástrofes; verbera o mentir desfaçado, a falsidade crescida e "a franqueza e liberdade sujeitas a tirania"; zurze abusos: a carestia, as devassidões, o tafulismo e as heresias; evoca os antigos portugueses, que tinham por fracos os homens mui delicados, não se davam a negócios, contenta- vam-se com pouco e soíam ser nas armas mui destrados, e depois "foram tão polidos (...) tão ricos (...) tão doces e tão luzidos, tão cheios d'esmaltados, cabeleiras e tingidos (...)".

AINDA A INVASÃO DO ESTADO PORTUGUÊS DA ÍNDIA

O COMBATE DO "AFONSO DE ALBUQUERQUE"

De acordo com o que prometemos, concluímos, neste número, a evocação de gestos heróicos praticados por militares portugueses, durante a invasão, pela União Indiana, de Goa, Damão e Diu, há 25 anos.

Será pertinente, na oportunidade, transcrever — com a devida vénia — parte do que, sobre essa data histórica, escreveu Óscar da Cunha e que «O Século» publicou, em 4 de Janeiro passado.

Diz aquele jornalista, em preâmbulo:

«Durante mais de duas recentíssimas semanas, o antigo Estado Português da Índia foi uma presença nos orgãos da Informação. Em primeiro lugar, pela homenagem prestada à memória de Jorge Oliveira e Carmo, no vigésimo quinto aniversário da sua morte; depois, pelos tumultos que sobressaltaram Pangim e as cidades, de 18 a 24 de Dezembro, e que se saldaram em oito mortos, todos eles civis e vítimas da repressão policial; por último, pela entrevista com o primeiro-ministro da União Índiana, Rajiv, Gandhi, publicada há precisamente oito dias no «Diário de Notícias". Terão sido simples coincidências, mas coincidências cujo conjunto suscita reflexões.»

A seguir:

«Na citada entrevista, o chefe do Governo de Nova Deli pouco falou da antiga Índia Portuguesa. Admitiu que espera visitar Portugal, declarou fazer parte da sua política poder a União Índiana absorver o melhor de cada cultura, incluindo «a portuguesa e a herança de Goa» — e neste sentido criar em Nova Deli um Instituto de Estudos Portugueses — e, tomando por rescaldo as mudanças registadas na política de Lisboa depois de 1974, afirmou isto: «Nós não culpamos Portugal pelo período colonial.» Com tal sentença se julgou muito generoso e, o que é mais grave, assim foi julgado por alguns.

«Ora, a questão que se põe não é a de a União Índiana culpar ou não Portugal (ou a Grã-Bretanha) pelo período colonial. Aquilo que a Rajiv Gandhi chama «período colonial português» é mais de quatro séculos anterior à existência do seu país e abriu aos povos industânicos o contacto com a cultura ocidental; por seu turno, o período colonial inglês foi a única base de apoio para que esses povos se pudessem agrupar em apenas três países e não ficassem eternamente condenados a ser a manta de retalhos que eram. No caso em apreço, a questão que se põe é apenas a das culpas que cabem à União Índiana como violadora da Carta das Nações Unidas.

«Note-se que esta acusação de violadora não é gratuita nem de matriz portuguesa. Quem a formulou, no Conselho de Segurança das Nações Unidas, foi o embaixador norte-americano Adlai Stevenson, durante o dramático debate ali travado, na tarde de 18 de Dezembro de 1961, o qual, apenas devido ao veto da URSS, terminou pela derrota do projecto de moção apresentado pelos Estados Unidos, a Inglaterra, a França e a Turquia impondo aos indianos a retirada das suas tropas do Estado da Índia Portuguesa. Moção que teve sete votos a favor e quatro contra — mas entre esses quatro contava-se um com o valor de veto, o dos russos (o sublinhado é do articulista).

«Ganha pela União Índiana, mercê da agressão de trinta e cinco mil homens bem armados, com o apoio de forças navais e aéreas, Goa foi, também, uma dádiva da URSS. Pode pois o Sr. Rajjv Gandhi dispensar-se quantas vezes quiser de «culpar Portugal», porque o culpado, à luz do Direito Internacional, da Carta das Nações Unidas e das condenações proferidas por diversos países — e até por indianos ilustres — foi o falecido avô do sr. Rajiv Ghandi, o pândita Jawarlal Nehru. O tempo pode ajudar a esquecer a culpa — o tempo e o facto consumado — mas não pode colocar o réu na cátedra do juiz.»

Sob o título «Uma Celebração Incompleta», Óscar da Cunha salienta:

«A Armada portuguesa prestou uma homenagem póstuma à memória de um dos seus heróis de sempre — Jorge de Oliveira Carmo. De há muito se não assistia a um acto revestido de tanta justiça e, em todas as suas manifestações, de tanta dignidade.»

Adiante, um reparo:

«... Mas se a Armada lembrou os seus mortos do último dia da Índia portuguesa, os do Exército ficaram esquecidos, sem que se perceba porquê. Ora não pode esquecer-se que a resistência oferecida pelo Exército português em Damão, sob o comando do major Costa Pinto, durou trinta e seis horas debaixo do bombardeamento implacável do inimigo, o qual não teve dúvidas em reconhecer a coragem dos combatentes portugueses.

«Á heróica resistência de Damão liga-se, aliás, o nome de outro jovem, o tenente de Infantaria Alberto Santiago de Carvalho.»

A 25 anos de distância, ao evocarmos a invasão da Índia portuguesa, ficam-nos a amargura e a revolta: amargura, pela morte de Portugueses honrados; revolta, pela valentia de 35 mil homens, que destroçaram, com o apoio de poderosos meios navais e aéreos, as reduzidas forças do inimigo. Valentia bem evidenciada por oito «jactos» encarniçados contra uma lancha, armada com uma única metralhadora. Valentia, ainda, no combate com o Aviso «Afonso de Albuquerque», que nestas páginas, descrevemos.

COMANDANTE CUNHA ARAGÃO

A bordo do « Afonso de Albuquerque» a noite decorrera calma... O perigo iminente de um ataque da União Indiana não modificara o ritmo de vida da guarnição, que o treino, a disciplina, a plena consciência de servir definiam e cimentavam em bases inabaláveis.

Na sua missão de soberania o navio estava preparado para responder ao fogo com o fogo. Desde Lisboa, ao partir para as longínquas paragens do Índico, os tripulantes tinham dado, inalteravelmente, prova de perfeita coordenação de movimentos, de uma dedicação sem condições, de um desejo de cumprir que mais não era, afinal, do que orgulho — de pertencer a uma Armada de gloriosas tradições e amor à terra portuguesa.

A noite decorrera calma, na verdade, apesar de todos estarem prontos para o combate que se avizinhava. As estrelas cintilavam no céu escurecido e o porto de Mormugão regurgitava de embarcações, que baloiçavam ao ritmo das ondas mansas.

Velavam-se, em alguns, os olhos de tristeza, porque, irresistivelmente, o pensamento lhes fugia para mil milhas de distância, para a Metrópole, onde os pais, as esposas e os filhos talvez os recordassem a essa mesma hora, saudosos e angustiados, temendo pela sua sorte. Velava-se-lhes de tristeza o olhar, mas não de medo, pois esse não o sentia nenhum dos tripulantes.

Faltava uma semana para o Natal... Apenas uma semana, que tornava mais pungente e execrável o acto de violência que os indianos ameaçavam praticar.

Nos breves instantes de repouso que a nunca diminuída vigilância lhes consentia, os marinheiros pensavam na quadra mais bela do ano. E, quase sem excepções, escreviam longas cartas, que, em lugar de traduzirem desejos de Boas-Festas, eram missivas de despedida.

Assim foi a noite de 18 de Dezembro de 1961 para a tripulação do «Afonso de Albuquerque». Recordando, vigiando, descansando — tranquila e decidida à luta —, aguardava o ataque, pronta a morrer pela Pátria.

Empolideciam, já, as estrelas que, teimosamente, ainda resistiam aos alvores da manhã, quando o rádio de bordo crepitou, numa transmissão do Comando Naval.

Inexpressiva, sem alterar em nada a correcta postura que lhe impunha o Regulamento, o telegrafista entregou, ao Comandante Cunha Aragão, o pequeno papel que traçava o destino de tantos homens e lançava na luta uma Nação: começara a invasão de Goa, pelas forças da União Indiana.

Eram 6.40... E as primeiras claridades faziam nítidos os contornos dos edifícios que rodeavam o porto... Escassos minutos bastaram para que a guarnição ocupasse os postos de combate. Ao longe, troava a artilharia e, a grande altura, aviões inimigos sobrevoavam o território português.

Durante duas horas, dir-se-ia que o «Afonso de Albuquerque» fora esquecido pelos que tinham desencadeado a guerra — uma guerra injusta, contra um povo pacífico, que, em oito séculos de História, sempre dera lições de fraternidade, de compreensão e de amor ao semelhante.

Durante duas horas, a tripulação, do comandante ao menos graduado dos marinheiros, perscrutou o céu e o mar, numa busca infatigável e serena, numa firmeza de ânimo que reflectia determinação sem limites.

Até que, no horizonte, surgiram as silhuetas de duas fragatas, às quais, pouco depois, se juntou uma terceira. Com a artilharia principal em bateria, os três navios ficaram a pairar ao largo, enquanto, no lado português, a situação de «alerta» se dividia entre os postos de combate de superfície e antiaéreo.

Aumentava, de instante a instante, a expectativa a bordo. E o decorrer das horas, consumidas nessa espera que parecia não acabar, tornava apetecível a acção, crispava os rostos e os nervos, obrigava a apertar com frenesi os binóculos que se colavam aos rostos, os punhos das armas, qualquer objecto em que as mãos tocassem.

Ao meio-dia, finalmente, duas das fragatas indianas aproaram a Mormugão. Vogavam a grande velocidade e, numa delas, acendeu-se uma série de sinais. Em Morse luminoso, uma palavra fora transmitida: «Surrender».

No «Afonso de Albuquerque» ninguém falou. Nenhum gesto — salva um olhar relanceado para o companheiro mais próximo — denunciou que a mensagem fora vista e compreendida. Não houve, sequer, um pensamento a desirmanar as duas centenas de homens que ocupavam as posições de combate... Ao contrário, com o fulgor do relâmpago, uma única resposta, que estava na alma de todos eles, obrigou os corações a baterem mais forte, fez com que o sangue corresse mais rápido nas veias e a mesma palavra subisse irreprimível aos lábios de cada um: «Nunca!»

Um pesado silêncio envolveu o navio e o porto, só cortado pelo arfar dos motores, preparados para levantar ferro.

«Surrender!»... A intimação cristalizou-se no ar como uma afronta.

Nunca os marinheiros do «Afonso de Albuquerque» se entregariam. Nunca recusariam a luta, por mais desigual que ela se mostrasse. Por si, tinham a razão, um passado inteiro de coragem — e a ajuda de Deus.

Esse o motivo porque ninguém falou... Porque ninguém se deu conta de que, perante tão grande desvantagem, pouco mais restava do que morrer com honra. Por isso a tripulação ficou calada, olhos postos nas fragatas que se aproximavam velozmente, mãos apertando as armas, num misto de desespero e raiva.

Crescera, num ápice, a Força da União Indiana: outra fragata e dois «destroyers» tinham vindo aumentar-lhe o poderio.

A doze mil jardas, os dois vasos de guerra da vanguarda abriram fogo, ao qual o «Afonso de Albuquerque» respondeu imediatamente.

Testemunhas viram a água cachoar, furiosamente, à popa da «Aviso» português, que procurava, navegando a vários rumos, no estuário do Zuari, afastar-se dos navios mercantes fundeados no porto e desregular o tiro do inimigo.

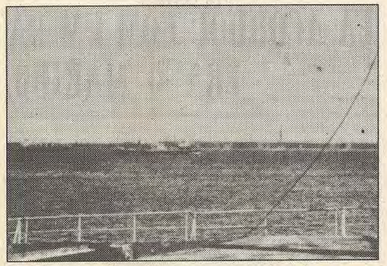


Imagem histórica. De bordo do «Afonso de Albuquerque», uma visão do ataque: as explosões de granadas na terra e no ar. O inimigo encarniçava-se sobre o território português.

Entretanto, as unidades indianas mantinham-se a cruzar a entrada da barra, nos rumos Sul-Norte e Norte-Sul, oferecendo o través para utilizarem toda a sua artilharia.

Contra grupos de três navios na linha de combate, o «Afonso de Albuquerque» disparou as suas peças, numa desproporção, por unidade, de um para quatro. Coberto de metralha, conseguiu, no entanto, acertar em cheio num dos «destroyers» adversários. Espessas nuvens de fumo negro assinalaram a pontaria dos artilheiros portugueses e serviram-lhes de estímulo para que redobrassem de ardor.

O estrondear da batalha despertava terríveis ecos, que chegavam à cidade de Vasco da Gama, onde a população se recolhera, transida, a suas casas.

A cobiça e o desrespeito pelos mais sagrados direitos dos homens tinham transformado, em poucas horas, a Goa feliz de S. Francisco Xavier numa terra de amargura e horror. Cinco séculos de fidelidade ao pensamento cristão eram destruídos por um gesto de cobardia.

Pela segunda vez, o inimigo sinalizou: «Surrender».

Agora, porém, não era afrontosa a mensagem... Os indianos tinham avaliado a têmpera dos marinheiros lusitanos. À custa de cinco mortos e treze feridos, tinham sofrido, na própria carne, o peso da heróica resistência. E, talvez surpreendidos, talvez subjugados pela lição de ardente patriotismo que as bocas dos canhões dos portugueses lhes proclamavam, queriam terminar o combate, que, por tão grande desequilíbrio de forças, os desonrava.

Suados, cobertos de sangue, os tripulantes do «Afonso de Albuquerque» não deixaram que as tréguas abertas pelos invasores se prolongassem. Recomeçaram a disparar, enquanto manobravam para demandar o Oceano, utilizando o canal do centro.

Ripostaram os atacantes e um dos seus projécteis veio danificar um navio mercante inglês — o «Ranger» — fundeado no porto.

Na hora do regresso. Há alegria nos rostos dos marinheiros, ao reencontrarem o seu Comandante, que do hospital sairia, para os esperar no cais. Risos a traduzirem a amálgama de sentimentos que os uniu, durante horas em que ofereceram a vida pela honra da Pátria.

Vogando em direcção à barra, o «Afonso de Albuquerque» só podia fazer fogo com as peças de vante e, obrigado a manter o rumo, foi duramente atingido, pelo que o comandante Cunha Aragão desistiu de sair para o largo.

Quando retrocedia, uma granada explodiu na ponte, matando um grumete e ferindo, gravemente, o comandante, o qual, com o lado esquerdo do peito rasgado por um estilhaço, que se alojou perto do coração, deu, apesar disso, extraordinário exemplo de abnegação, que não se apagará jamais da memória dos seus homens: após ter entregado o comando ao oficial imediato, capitão-de-fragata Pinto da Cruz, ordenando que continuasse a combater, pelo seu próprio pé desceu à ponte inferior, a fim de verificar se tudo estava em ordem. Só então aceitou o auxílio dos braços que os subordinados que estendiam.

Cumprindo a ordem do comandante, persistiu a tripulação do «Afonso de Albuquerque» na batalha. Ainda pôde atingir outro navio inimigo. Mas, cada vez mais castigado, com o potencial de fogo reduzido a três peças de 12 milímetros, foi obrigado a encalhar.

Nem assim se rendeu o «Afonso de Albuquerque». A Bandeira Nacional não deixou de flutuar no seu mastro maior, defendendo dos projécteis dos indianos — num supremo milagre — os feridos e o restante pessoal, que desembarcavam.

Semidesfeito, uma gloriosa ruína, o «Aviso» português nem nesse momento conheceu o gosto amargo da derrota: canhões emudecidos, máquinas palpitantes do esforço a que tinham sido submetidas, as granadas que sobre ele caíam não traziam já o sinal da destruição. Antes significavam a involuntária homenagem do inimigo à raça, ao orgulho, à coragem dos marinheiros portugueses.

Inerme, o «Afonso de Albuquerque» não estava, mesmo assim, vencido: no topo do seu mastro maior, permanecia o testemunho imperecível — o pavilhão verde-rubro de Portugal.

NOTAS ADICIONAIS

Feito prisioneiro e transportado para o hospital, o Comandante Cunha Aragão foi visitado pelo Almirante que comandara a força naval indiana, durante o combate. Fardado de gala e acompanhado pelos oficiais do seu Estado-Maior, o Almirante indiano teve um gesto de nobreza: ofereceu o seu retrato autografado ao Comandante Cunha Aragão, em preito de homenagem pela bravura dos marinheiros portugueses.

Libertado, o Comandante Cunha Aragão foi transportado para Lisboa e internado no Hospital de Marinha. Ali, em 1962, fez o relato, acima transcrito.

Terá interesse e será útil divulgar os antecedentes da conversa que tive com o comandante Cunha Aragão, porque, para além do mais, permitem uma visão alargada do ambiente que se vivia na época.

Sucede que, após o combate do "Afonso de Albuquerque", a RTP dele deu notícia em termos que comoveram profundamente quantos a viram e ouviram. De facto, aquela estação emissora não se limitou a um texto qualquer: transmitiu, uma a uma, as fotografias da guarnição no navio, acrescentando-lhe a palavra "morto". Donde se concluiu que ninguém saíra vivo da refrega. Naturalmente, o sentimento de luto varreu o País de lés a lés. Mais do que patriotismo, dor.

Decorrido algum tempo, veio a verdade. O general Henrique Troni (então coronel), que me transmitia a sua amizade em "zaragatas" frequentes e, às vezes, prolongadas, telefonou-me e perguntou: "você quer entrevistar o comandante Cunha Aragão? Ele está no Hospital da Marinha e eu vou lá consigo". Evidentemente, anuí, com o entusiasmo que bem se compreende.

Devo aqui adiantar o que alguns sabem e muitos ignoram. Referime à extinção da Aviação Naval, ao ser criada a Força Aérea. Desapareceram os hidroaviões. E os pilotos-aviadores da Marinha foi oferecida a opção de continuarem naquela Arma, mantendo o posto, ou transferirem-se para o novo Ramo das FAs, com o posto correspondente. É certo que, na Força Aérea, a promoção se antevia mais rápida. Mas também é certo que o amor ao "botão da âncora" nasce, firma-se e torna-se indestrutível na Escola Naval. Daí as hesitações que surgiram. Enquanto para uns era impossível abandonar a Marinha (passando a navegar, deixando de voar), para outros o voar estava-lhes na alma. Assim se dividiram. Embora os que continuaram na Marinha sofressem com o abandono dos céus. Embora os que se transferiram para a Força Aérea mantivessem no sangue o amor ao "botão da âncora".

O general Henrique Troni era um dos pilotos-aviadores oriundos da Marinha (por sinal, de Alenquer, como o comandante Oliveira e Carmo). Não deixou de voar, nem deixou de amar o "botão da âncora". Disso deu prova na frequência assídua ao prestigiado Clube Militar Naval. Disso deu prova em várias ocasiões, particularmente no convite para a entrevista com o comandante do "Afonso de Albuquerque".

Lá fomos os dois ao Hospital. Cunha Aragão recebeu-nos de sorriso aberto. Um rasgão cortava-lhe o peito, numa diagonal que ia do ombro à cintura. Adversário do anterior regime, do seu pensamento fez tábua rasa, limitando-se a recordar o combate.

O Governo de então ignorou-o. Não o premiou pela valentia com que se bateu. Pelo contrário, esqueceu-o. E a entrevista/relato foi travada pela Censura.

Inconformado, teimoso, o general Henrique Troni fê-la publicar no "Mais Alto", orgão de Comunicação Social da Força Aérea, no qual se levantavam "muros" intransponíveis a "cortes" na informação. Claro que a RTP saiu desprestigiada, mau grado o acesso ao "Mais Alto" fosse infinitamente mais restrito do que aos "écrans" televisivos. Repeti-a em o "Combatente", também com limitação de leitores. Volto a fazê-lo neste jornal, consciente de que contribuo para manter vivo um episódio, que julgo importante como ajuda para que as novas gerações conheçam melhor a nossa História recente.

As Forças Armadas portuguesas foram derrotadas na terra e no mar. Para o combate aéreo não dispunham de um único avião. Alguns pilotos-aviadores, servindo em Moçambique, apresentaram-se para, voluntariamente, ir em auxílio dos seus companheiros militares, que estavam a ser vítimas de uma agressão brutal. Gesto admirável, mas inexequível, pois o ataque foi de tal modo fulminante, que nenhum socorro se mostrou viável.

Os combatentes portugueses, prisioneiros, ficaram reunidos em campos de concentração. Foram demorados — admite-se que por culpa do Terreiro do Paço — a libertação e o regresso deveram-se às inteligentes diligências do eng. Jorge Jardim.

De elementar justiça é acrescentar que, entre os prisioneiros, estiveram três jornalistas: Neves da Costa e Serras Fernandes, da RTP; e Urbano Carrasco, do "Diário Popular". A propósito, saliente-se que dos quadros da RTP saíu o maior número de correspondentes de guerra, no desmoronar do Império Português do Ultramar. Horácio Caio, António Silva, Neves da Costa, Serras Fernandes, Joaquim Miranda, entre outros, distinguiram-se pelo seu trabalho, pelos riscos que correram, pelas admiráveis reportagens que produziram em textos e imagens. Parte do que fizeram nunca veio a público, sabemos lá porquê. Nambuangongo, em Angola, será um dos exemplos. Como os massacres no Norte do mesmo território, em 1961, logo no início da guerra. Massacres cujas imagens, foram filmadas por António Silva e descritos por Horácio Caio, no seu livro "Angola, os Dias do Desespero". O livro está esgotado (17 edições). As imagens desapareceram da filmoteca da RTP, embora tenham sido vistas, ao que consta, em Itália e na França.

Martinho Simões

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO

DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC.MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 84 e seguintes do respectivo livro de notas 33-C, VITAL SIMÕES e mulher MARIA LUCIA DA CONCEIÇÃO SIMÕES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Aguda deste concelho, onde residem no lugar de Fato, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, situados na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos.

UM — Terra de cultura com Três laranjeiras, dez videiras em cordão e mato, com a área de três mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sita em Costa da Chã, que confronta de norte com o ribeiro, nascente com António José, sul com Emilia Mendes e outros e poente com Rolando Simões, inscrita na matriz sob o artigo **13.979**, com o valor patrimonial de dois mil setecentos e oitenta e oito escudos, à qual atribuem o valor de vinte e cinco mil escudos.

DOIS — Centeio e pastagem com sete oliveiras e pinhal com um sobreiro, sito em Costa da Chã, com a área de mil setecentos e quarenta e cinco metros quadrados, que confronta de norte com Cipriano Rosa dos Santos, sul com ribeiro, nascente com António José e poente com Emilia Mendes, inscrito na matriz sob o artigo **13.988**, com o valor patrimonial de três mil e cinquenta e seis escudos, ao qual atribuem o valor de sessenta e cinco mil escudos.

TRÊS — Mato com a área de duzentos metros quadrados, sito em Casalinho, que confronta de norte, sul e poente com o caminho e nascente com Emilia Mendes, inscrito na matriz sob o artigo **5.360**, com o valor patrimonial de cinquenta e quatro escudos, ao qual atribuem o valor de vinte e cinco mil escudos.

Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho e todos se encontram inscritos na matriz em nome do terceiro outorgante, em virtude do pagamento do imposto municipal de sisa, encontrando-se anteriormente em nome do justificante marido.

Que os referidos prédios vieram à titulariedade deles justificantes por os haverem possuido em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando as terras, extraindo delas todos os seus frutos e roçando o mato, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extra-judiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 15 de Maio de 1995.

O Ajudante:
(Constantino Agria Batista)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 159, Maio, 1995)

"GRACILAUTO — COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA."

Carameleiro — 3260 Figueiró dos Vinhos

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de Matrícula 00394/950421 Nº de Identif. de P. Colectiva_____
Nº de Inscrição 1 Nº e data de Apresentação 01/950421

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador-Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos,

CERTIFICA QUE, Luís Filipe Graça Coelho e Catarina da Silva Ferreira Coelho, constituíram entre sí, a sociedade referida, que se regerá, pelas cláusulas do seguinte contrato:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma **GRACILAUTO — COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA** e tem a sua sede no lugar de Carameleiro, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e pode ser deslocada para outro local, nos termos do número dois do artigo décimo segundo do Código das Sociedades Comerciais.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste na compra e venda de automóveis novos e usados.

TERCEIRO

O capital social é de **QUATROCENTOS MIL ESCUDOS** inte-gralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais no valor nominal cada uma de duzentos mil escudos e cada uma pertencente a seu sócio.

QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução fica a cargo do sócio Luís Filipe Graça Coelho desde já nomeado gerente e bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade.

QUINTO

A cessão de quotas entre os sócios é livre, a cessão a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo esta o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

SEXTO

Qualquer sócio poderá celebrar contratos de suprimentos com a sociedade, nos termos legais e nas condições a acordar pelos sócios em assembleia geral.

SÉTIMO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de quinze dias.

OITAVO

Todas as despesas com a constituição da presente sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são, da responsabilidade da sociedade, pelo que fica o gerente autorizado a movimentar o capital social.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 21 de Abril de 1995.

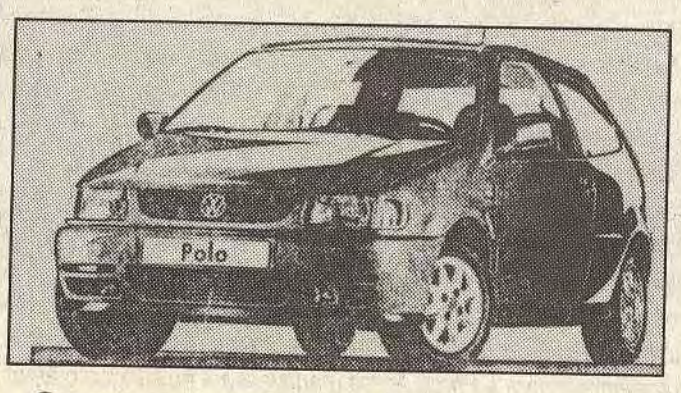
O Conservador-Interino
Assinatura Ilegível

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 159, Maio, de 1995)

LEIA
ASSINE
DIVULGUE

"JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS"

Novo Polo.



Concentrado de Volkswagen.

Venha conhecer o novo POLO. Um concentrado de qualidades VOLKSWAGEN. Grande, elegante, forte, seguro, versátil e mais equipado do que nunca. O novo POLO está disponível numa variada gama de versões, de 3 e 5 portas, com diferentes níveis de equipamento de série e opcional, à medida das suas necessidades de conforto e funcionalidade. Em termos de segurança, o novo POLO surpreende pelos seus sofisticados dispositivos, invulgares em automóveis deste segmento.

Venha conhecer todas as qualidades do novo POLO. Um vigoroso concentrado de VOLKSWAGEN.

Gama Polo Fox 105.Polo CL 105. Polo GL 105/13/16

Lubrigaz
Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, 38-42 • LEIRIA • Telef. (044) 8104000

Vendedor da Zona: JOÃO BARREIROS
Telef.: (036) 53659 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CSL, LDA.

(DELEGAÇÃO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS)

Uma Policlínica ao serviço da população da região

CONSULTAS DE CLÍNICA GERAL

CONSULTAS DE ESPECIALIDADES
- ESTOMATOLOGIA
- DERMATOLOGIA
- GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA
- ORTOPEDIA
- OFTALMOLOGIA
- CARDIOLOGIA
- GASTROENTEROLOGIA
- NEUROLOGIA
- UROLOGIA
- PSIQUIATRIA
- PEDIATRIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- REUMATOLOGIA
- PNEUMOLOGIA/ALERGIAS RESPIRATÓRIAS
- CIRURGIA GERAL

Faça-se nosso associado * a partir de hoje e beneficie de:
20% DE DESCONTO EM CONSULTAS DE CLÍNICA GERAL
10% DE DESCONTO EM CONSULTAS DE ESPECIALIDADES
15% DE DESCONTO EM CIRURGIA/INTERNAMENTOS (Na nossa Sede em Leiria)
* Por uma jóia de 5.000$00 e uma quota mensal de 1.000$00 para um agregado familiar de 4.Por cada pessoa adicional, um suplemento de 2.000$00 na jóia e de 500$00 na quota mensal
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
SEGUNDA A SEXTA — 08h30 às 23h00/SÁBADOS - 09h00 às 22h00
PARA INFORMAÇÕES: (036) 53720
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, nº 60 r/c, 3260, Figueiró dos Vinhos

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE ANSIÃO

A CARGO DO NOTÁRIO LIC. MARIA DA GRAÇA DAMASCENO PASSOS COELHO TAVARES

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de fls. 24, verso a fls. 25, verso do livro de escrituras diversas 399-A. Diamantino Carvalho Henriques Seco e mulher Maria Ermelinda Nunes Abreu Henriques Seco, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Santa Maria da Arrifana, concelho de Vila Nova de Poiares e ela da freguesia de Avelar, deste concelho, residentes na Rua D. José Alves Correia da Silva, nº 14, em Leiria, declararam:

— Que, são donos e legítimos possuidores, em exclusão de outrém, dos imóveis identificados no documento complementar elaborado nos termos do artigo 78º, do Código do Notariado, que faz parte integrante desta escritura, cujo valor se eleva à quantia de quarenta e três mil quinhentos e cinquenta e quatro escudos, que é a soma do valor que atribuem a cada um e é, também, o seu valor patrimonial, todos inscritos na matriz respectiva em nome do justificante marido e todos omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que os referidos imóveis vieram à sua posse há mais de vinte e quatro anos e durante este lapso de tempo sempre os têm possuido de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa-fé, sem oposição de quem quer que seja. Tais factos integram a figura jurídica da usucapião que invocam na impossibilidade de comprovarem o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

Bens situados na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM

Terreno a mato e eucaliptal, sito na Lomba do Covão, com a área de vinte e oito mil metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Lourenço e outro, nascente limite de Castanheira de Pera, sul Manuel Lourenço e outro e poente com Teófilo de Jesus Martinho, inscrito na matriz sob o artigo número três mil setecentos e vinte, com o valor patrimonial de oito mil cento e quarenta e oito escudos.

DOIS

Terreno de mato, sito nos Portos, com a área de quatro mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar de norte com José de Matos Rodrigues, nascente Manuel Lourenço e outro, sul limite da Póvoa e poente Albertina da Conceição Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo número três mil setecentos e trinta e oito, com o valor patrimonial de mil duzentos e sessenta escudos.

TRÊS

Terreno de eucaliptal, mato, terreno preparado para plantação de eucaliptal, pinhal, sito nos Portos, com a área de trinta dois mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar de norte com Lucia Simões Gomes, nascente José Maria Tomaz e outros, sul limite da Póvoa e poente com Manuel Lourenço e outros, inscrito na matriz sob o artigo número três mil setecentos quarenta e um, com o valor patrimonial de vinte e um mil quinhentos quarenta e oito escudos.

QUATRO

Terreno de mato, pinhal e terreno rochoso, sito nos Portos, com a área de três mil e duzentos metros quadrados, a confrontar de norte com Palmira dos Santos, nascente José de Matos Rodrigues e outros, sul Joaquim dos Santos e outros e poente Augusto Domingos Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo número três mil setecentos cinquenta e cinco, com o valor patrimonial de mil trezentos e catorze escudos.

CINCO

Terreno de pinhal e mato, sito nos Portos, com a área de três mil quinhentos trinta e três metros quadrados, a confrontar de norte Lidia Maria Rodrigues, nascente Manuel Lourenço e outro, sul Limites da Póvoa, e poente Abilio de Matos Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo número três mil setecentos sessenta e três, com o valor patrimonial de mil e quarenta e seis escudos.

SEIS

Terreno de eucaliptal, pinhal e mato, sito nos Portos, com a área de dez mil quinhentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte José Maria Tomás, nascente Abilio de Matos Rodrigues, sul Limites da Póvoa e poente Augusto Domingos Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo número três mil setecentos e sessenta e cinco, com o valor patrimonial de dez mil duzentos e trinta e oito escudos.

Conferido, está conforme.

Ansião, 02 de Maio de 1995

O Ajudante
Arlindo Marques Rodrigues

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, nº 159, Maio de 1995)

"AUTOFIVIL — PEÇAS AUTO, LDA"

Castanheira de Figueiró
3260 Figueiró dos Vinhos

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de Matrícula 00395/950504 Nº de Identif. de P. Colectiva
Nº de Inscrição 1 Nº e data de Apresentação 04/040595

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador-Interino da conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos,

CERTIFICA QUE, José Miguel Pestana Faria e Armando Jorge Faria Broegas, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas, que regerá pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma **AUTOFIVIL — PEÇAS AUTO, LDA** e tem a sua sede no lugar de Castanheira de Figueiró, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e pode ser deslocada para outro local, nos termos do número dois do artigo décimo segundo do Código das Sociedades Comerciais.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no comércio a retalho de peças para automóveis.

TERCEIRO

O capital social é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas no valor nominal cada uma de um milhão de escudos e cada uma pertencente a seu sócio.

QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução fica a cargo de ambos os sócios desde já nomeados gerentes e sendo necessárias as assinaturas simultâneas de ambos para obrigar a sociedade.

QUINTO

A cessão de quotas entre os sócios é livre, a cessão a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo esta o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

SEXTO

Qualquer sócio poderá celebrar contratos de suprimentos com a sociedade, nos termos legais e nas condições a acordar pelos sócios em assembleia geral.

SÉTIMO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de quinze dias.

OITAVO

Todas as despesas com a constituição da presente sociedade, de-signadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são da responsabilidade da sociedade, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social.

Estão conforme o original.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 04 de Maio de 1995.

O Conservador-Interino
Assinatura Ilegível

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 159, Maio de 1995)

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L.
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de Matrícula 00001/830526 Nº de Identif. de P. Colectiva 501399020
Nº de Inscrição 5 Nº e data de Apresentação 02/040595

FERNANDO MANUEL DE CARVALHO BATISTA, 2º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos.

CERTIFICA QUE, foi depositada a cópia da acta nº 28 de 03/12/94, da Assembleia Geral da Cooperativa supra, com a nomeação da DIRECÇÃO e CONCELHO FISCAL, sendo os seguintes, para o triénio 1995-1997.

DIRECÇÃO: Presidente, Afonso Henriques Rosa Morgado, casado; Secretário: João Manuel Gomes Marques, casado; Tesoureiro: Fernando dos Santos Conceição, casado. Suplentes: Alfredo José Saraiva Marcelino, casado; António da Silva Pena, casado; e David Pimenta Caetano, casado.

CONSELHO FISCAL: Presidente, José Manuel dos Santos Alves, casado; Secretário: Álvaro Clemente Pinto Simões, casado; e Vogal: Filipe Albano Marques Moreira, casado. Suplentes: João Manuel Quevedo Lourenço dos Santos, casado; José Marques Grácio, casado; e António das Neves Lopes, casado.

Está conforme o original.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 04 de Maio de 1995.

O AJUDANTE
(Fernando Manuel de Carvalho Batista)
(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 159, Maio de 1995)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC.MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 70 verso e seguintes do respectivo livro de notas 48-B, MANUEL AUGUSTO SIMÕES e mulher MARIA ERMELINDA AUGUSTA ZUZARTE, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Aguda, deste concelho onde residem no lugar de Fato, AFIRMA-RAM:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Centeio e pastagem com oito tanchas, com a área de quatrocentos e vinte metros quadrados, sito em Costa do Safredo, que confronta de norte com Matilde dos Santos e dos restantes lados com a estrada, inscrito na matriz sob o artigo **13.460**, com o valor patrimonial de novecentos e trinta e oito escudos, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho, ao qual atribuem o valor de vinte mil escudos.

O prédio encontra-se inscrito na matriz em nome do terceiro outorgante em virtude do pagamento do imposto municipal de sisa e anteriormente encontrava-se inscrito em nome do justificante marido.

Que o referido prédio veio à titulariedade deles justificantes por o haverem possuido em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando a referida terra, extraindo dela todos os seus frutos, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extra-judiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 15 de Maio de 1995.

O Ajudante,
(Constantino Agria Batista)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 159, Maio de 1995)

RESTAURANTE "PARIS"

DE **Amazilda da Silva Luis**

SERVE: Almoços, Petiscos, Jantares, Festas, Excursões, Baptizados, Casamentos, Convívios, etc...

ESPECIALIDADE DA CASA:

Leitão assado à "Paris"
Churrasco na brasa

PRATOS TRADICIONAIS:
O Cozido à Portuguesa, a Chanfana, a Feijoada à Transmontana, o Bacalhau à Lagareiro, e o Bacalhau c/ Grão.

Temos também um serviço à lista variado para satisfazer o seu gosto

Visite-nos e ficará a conhecer as nossas novas instalações c/ 2 salões independentes c/ capacidade para 600 pessoas

CARAMELEIRO **Telef. 52503**

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFEITARIA SANTA LUZIA

A. C. Campos

Especialidades em Pão de Ló e doçarias

Confeitaria e Pastelaria
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telef. 52129

Doces Regionais

PINGO DOCE PASTELARIA

FABRICO PRÓPRIO DIÁRIO
CAFÉ • CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DA CASA:
MEDALHÕES DE GELATINA
E PINGOS DOCES (SEMI-FRIOS)

TELEFONE 53456 — À PRAÇA DE TAXIS (Nº2)

Café Lucília

DE *Maria Lucília Conceição Rosa Simões*

SERVIÇO DE: Café, Pastelaria e Petiscos

Telef. 52384 • Avenida José Malhoa,1
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O CANTINHO DO LOURENÇO

PETISCOS

Almoços, Jantares

R. Major Neutel de Abreu, 8 - Telef. (036) 53337
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ SNAK-BAR

"OS MANOS"

R. Luís Quaresma Vale do Rio ,10 - Tel. 52530

Agora com remodelação total,para melhor servir os seus clientes
Diariamente servimos refeições rápidas
Petiscos vários.Bom vinho da Região.
Especialidades da casa :
Feijoada,chafana,orelha com tempero da casa.
Visite-nos e ficará nosso cliente

SIPICAL

—DE—

Jorge M. A. Silva

Portas, Janelas, Marquises, Montras, Tectos, Vitrines, Etc. Etc. em Alumínio, Cor Natural, Bronze e lacado

Alta Perfeição — Entregas Rápidas

Bairro Teófilo Braga, Nº 63 — Telef. 52687
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CANOCALOR — Aquecimento, Ldª

ENERGIA SOLAR

Aquecimentos Centrais especializados em Ferro e Cobre

TELEFS 92581 e 99451(Residência)
VALONGO — COLMEIAS - 2400 LEIRIA

CAFÉ RESTAURANTE MARIBEL

Almoços - Lanches - Jantares
ESPLANADA
Servimos Festas, Casamentos, Baptizados

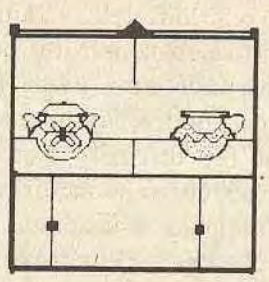
Praça Dr. António José Pimenta, 3
TELEF. 52889 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PASTELARIA E GELATARIA

RENAT´OS

DE ALFREDO QUINTAS

Telef. 52566
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

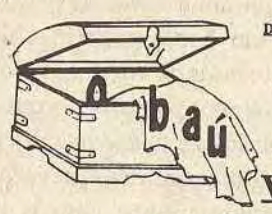


A CANTAREIRA

COMÉRCIO DE REVENDA DE ARTESANATO MÓVEIS E UTILIDADES PARA O LAR

Junto à Fábrica de Pão de Ló

Na
Rua José Martinho Simões, 81
Tel: (036) 52129/53401 3260 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS



DE **TOMÁS F. S. GRANADA**

ATOALHADOS • CAMISARIA LINGERIE

QUALIDADE * BONS PREÇOS

VISITE-NOS

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 40
(Frente ao Terrabela)
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tintas e Esmaltes

LECAR

M. TEIXEIRA

ANTIGA PRISTA

Ferragens Ferramentas, UTILIDADES DOMÉSTICAS

Redes e Cordoaria
DROGARIA

Telefones
Estabelecimento - 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão) Pulverizadores

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ALUGA-SE DIARIAMENTE

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
APARTAMENTO COM:
Sala, Dois quartos e cozinha
Trata: — *Fábrica do pão de ló*

(036) 52129

Fernandes & Caetano, Lda.

AGENTES PETROGAL

GALPgás SINGER

HOOVER TABAQUEIRA

Telef. 52219 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5

Pronto a Vestir TOP MODAS

Telef. 523 78 **Praça da República, 8**
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLORISTA VILA FLOR

de LÚCIA C. FIDALGO

COROAS, PALMAS, RAMOS PARA NOIVA FLORES NATURAIS, ARTIFICIAIS ARRANJOS DE IGREJAS E RECEPÇÕES

AGORA TAMBÉM EM CASTANHEIRA DE PÊRA

Telef. 42316
SEDE — R. Luís Quaresma Val do Rio, 14
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefs: Estab.5 3278 • Resid. 52306

STÚDIO SÉRGIO

TUDO PARA FOTOGRAFIA E VÍDEO

Oferecemos-lhe a revelação das suas fotos em 30 minutos
estamos equipados para o servir com
RAPIDEZ • QUALIDADE • BAIXO PREÇO
Avenida Padre Diogo de Vasconcelos (Junto à Rodoviária Nacional)
Telef. 036 - 52662 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LAVANDEIRA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

HENRIQUE DA ASSUNÇÃO SIMÕES

AGRADECIMENTO

Maria da Assunção Leitão Simões, Maria Júlia da A.S. Ramos e Laura Maria Simões Cardoso, vêm agradecer à ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUN-TÁRIOS DE FIG. DOS VINHOS, todo o apoio e homenagem prestada a seu filho e irmão, Henrique da Assunção Simões.

Este agradecimento é extensivo a todas as Corporações de Bombeiros, representadas no seu funeral.

CAMPELO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

†

JOSÉ ANTUNES NETO

AGRADECIMENTO

Felismina Reis Carvalho e filhos, agradecem muito reconhecidamente, a todas as pessoas que acompanharam à última morada o seu ente querido, ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento. A todos a nossa eterna gratidão.

LAVANDEIRA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

†

Henrique da Assunção Simões

AGRADECIMENTO

Sua mãe, irmãs e restantes familiares, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que o visitaram durante a sua doença ou se dignaram acompanhá-lo até à última morada.

A todos, o nosso eterno agradecimento.

†

18-5-95

DOIS ANOS DE SAUDADE
E AGRADECIMENTO

Foste esposo e pai muito querido
Que bem cedo nos deixaste
Jamais te esqueceremos
Porque nos amaste

Em nossos corações ficou
A mágoa, a dor, a saudade
Que a dura separação causou
Quando o Senhor te chamou
À eterna felicidade

A Família de António Augusto Simões, vêm por este meio recordar o segundo Aniversário da sua morte e agradecer a todos os amigos que o acompanharam na sua morte e continuam a falar dele com carinho e recordá-lo com saudade.

EMÍLIA DA CONCEIÇÃO

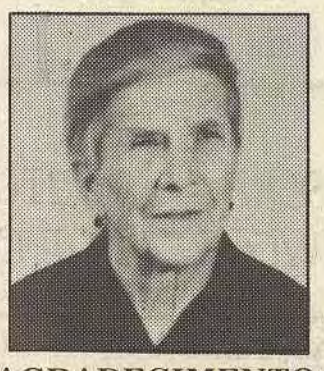
Várzea Redonda

AGRADECIMENTO

Seu marido, filha e genro vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e a todos os que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

CONCEIÇÃO DE JESUS HENRIQUES

CARAPINHAL



AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restante família vêm por este meio manifestar o seu agradecimento a todas as pessoas que a visitaram durante a sua doença e se dignaram acompanhá-la até à sua última morada.

Este espaço é para si...

INVISTA EM PUBLICIDADE NO JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

STAND ANTÓNIO COELHO

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Novos e Usados

Stand em Atalaia — Graça
Telefone 50395 - 52535

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA

Praça José Ant. Pimenta, 4 - 1º dtº (Junto à Igreja) Telef. (036) 53777
3260 Figueiró dos Vinhos

- Tratamento em adultos e crianças
- Check-up dentário
- Higiene dentária
- Obturações
- Prótese fixa e removível
- Reabilitação oral
- Prevenção dentária
- Ortodôncia removível

Marcação de consultas pelo Telef. (036) 53777

Visite o Dentista. O SEU SORRISO AGRADECE

CLUBE DE VÍDEO *CARDOSO*

- *REPORTAGENS*
— Reuniões
— Casamentos/Baptizados
— Festas/Apresentações
— Passagens de modelos, etc.

- *SERVIÇOS COM SONORIZAÇÃO E TÍTULOS*
— Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VIDEO 8
— Conversão de filme 8 e super 8 mm para VHS, BETA e VIDEO 8
— Conversão de slides para VHS, BETA e VIDEO 8
— Conversão de fotos para VHS, BETA e VIDEO 8
— Cópias de e para VHS, BETA e VIDEO 8
— Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)
- **Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:**
aventuras, suspense, terror, dramas, romances, desenhos animados, policiais, Westerns, artes marciais, comédias, musicais, acção, etc.,
NOVIDADES LANÇADAS TODOS OS MESES

TELEF. P.P. 52310 ***3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS***

MANUEL ALVES DA PIEDADE

CLÍNICA GERAL
CONSULTAS DIÁRIAS

Telef. 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DOMINGOS DUARTE

Assistente Hospitalar de Ginecologia

Consultas às 3ªs Feiras
(início às 15,30 horas)

R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6
Telef. 52604
Figueiró dos Vinhos

Informações
Telef. (039) 716314

FERNANDO BRANCO

MÉDICO — Clínica Geral

CONSULTAS: Segundas - Terças - Quintas - Sextas
(Das 12 às 14 e das 18 às 20 H)
Quartas — Das 9 às 14 e das 18 às 20H
Sábados — Das 9 às 14 H
Telef. 52216 — 3260 **FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

LUÍS FRIAS FERNANDES

MÉDICO

DOENÇAS ALÉRGICAS - TESTES - ASMA BRÔNQUICA

Consultas por marcação

52 338 — — — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LUÍS FILIPE LEITÃO DA SILVA

MÉDICO DENTISTA

CLÍNICA DENTÁRIA E LABORATÓRIO DE PRÓTESE

Carraminheira — Beco — 2240 Ferreira do Zêzere
(3 Km de Cabaços)
Consultas: 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras. Sábado, só por marcação
Telefone: 036 - 36188
Lisboa — R. Barão Sabrosa, 309, r/c Esq. — Consultas: 6ª feira
Marcação: telefone 01 - 8488409
— Acordo com a ADSE—

FILIPE MOREIRA

ADVOGADO

R. Teófilo Braga, Nº 5 - Telef. 52493
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

Advogado

Rua Luís Quaresma Vale do Rio, 19
TELEF. 52286 • 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL M. FERNANDES

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos — Esc. Praça da República, 3, 1º
Telef. 53450/036
Esc. Coimbra — 039/ 29279

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º
(Por cima da Rodoviária)
Telef.: 52329
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESSERP — ESCRITÓRIO DE SERVIÇOS E PROJECTOS, LDA

CONTABILIDADE, FISCALIDADE CONTENCIOSO E ESTUDOS

Zulmira Fernandes

ADVOGADA

Rua da Torre, 22 - 1º

Tel. 52313 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TAXI ARTUR

TELEFONES

Telemóvel 0676/959633
Praça e Residência
036/52466

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

água é vida

poupe água...

... ela não cai do céu

MINISTÉRIO DO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

SANTAR - Clínica Médica, Lda.

CLÍNICA MÉDICA S. JOSÉ

- BOCA E DENTES	2.ª, 3ª e 5.ª
- CLÍNICA GERAL	3ª, 5.ª
- CARDIOLOGIA	2ª
- DERMATOLOGIA	6.ª
- ORL (OUVIDOS E GARGANTA)	2.ª
- PSIQUIATRIA	4.ª
- GINECOLOGIA OBSTECTRÍCIA	SÁBADOS

- NEUROLOGIA
- ELECTROCARDIOGRAMAS - AUDIOGRAMAS - RX À BOCA

IMFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: Telef. 036 - 36300 - **PRAÇA NOVA - 3250 CABAÇOS**

ANSIÃO - R. Dr. Adriano Rego, 13 - r/c
CONSULTAS: às 4as e 6as - MARCAÇÕES: Telef. 036-37788

COMPUTADORES • IMPRESSORAS
TELEMÓVEIS • TELEBIP 'S • TELEFAX'S
CONSUMÍVEIS • EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO

BELSIL
Comércio de Equipamentos, L.da.

Rua Dr. António José de Almeida, Nº 7 - 1º
APARTADO 36 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GABINETE DE ESTÉTICA

DE *Naciolinda Martinho Lima*

PROFISSIONAL DE ESTÉTICA

Eli

VISAGISTA MASSAGISTA

EPILAÇÃO ELÉCTRICA • EPILAÇÃO POR CERAS
(Fria e Baixa Temperatura)
MANICURE — PEDICURE — CALISTA

Av. Herois do Ultramar — Telef. 036/52565
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RÁDIO LITORAL DO CENTRO

PARA OUVIR EM TODA A REGIÃO CENTRO

97.5 FM

A Rádio da Música Portuguesa

Telefs.: 036 - 52536 — Estúdios 036-52382 - Fax 036 - 52639

Bairro Teófilo Braga, 16-1º
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OURIVESARIA LOURENÇO

ÓPTICA

Prata, Ouro, Relógios, Jóias

ANEIS DE FORMATURA PARA TODOS OS CURSOS

Um COLOSSAL SORTIDO EM
TAÇAS • TROFÉUS
e MEDALHAS PARA TODO O
TIPO DE DESPORTOS

PREÇOS DE PROMOÇÃO — GRAVAÇÕES GRATUITAS

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR
Telef. 52105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— 90 POEMAS
— 150 PÁGINAS
— CAPA A CORES

POESIA
DE LEITURA
AGRADÁVEL

PREÇO 1.000$00
(Despesas de Correio incluídas)
VENDA A FAVOR DAS OBRAS DE RECUPERAÇÃO DO CONVENTO DO CARMO

PEDIDOS AO

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE NA ERVIDEIRA

Todas as propriedades que pertenceram a Maximiano de Abreu, casa de habitação e propriedade anexa com 4000 m2.

Trata Aníbal Fernandes
Telefones 036-50330 e 01 - 9329870

DESENHO, CONTABILIDADE E SERVIÇOS, LDA.

Rua Luis Quaresma, 18-1º
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
FAX/TELEFONE: (036) 52521

• ARQUITECTURA, ENGENHARIA, TOPOGRAFIA E DESENHO (Construção Civil/Publicitário)

• GESTÃO E CONTABILIDADE

• CONSULTADORIA TÉCNICO-FISCAL:
— IRS/IRC
— Constituição de Sociedades
— Cessação de Actividades

• OUTROS SERVIÇOS:
— Seguros em todos os Ramos
— Compra e Venda de Propriedades
— Alvarás para Construção Civil
— Estudos Económicos visando os apoios Comunitários FEDER, FSE, FEOGA, Outros).

PRECISA-SE

De Senhora idónea, de meia idade, para tratar de pessoa idosa, em Figueiró dos Vinhos.

Contactar pelo **Telef. 01/9210495**

PRETENDEM-SE

Empregadas para estabelecimento comercial sito em Leiria.
Contactar:
D. CÉLIA
Telef. 044/34564

RAÇÕES SOJAGADO

RAÇÕES SOJAGADO

RAÇÕES SOJAGADO

DISTRIBUIDAS NA REGIÃO

Por
DAVID & DAVID, LDA
TELEFONES
Res. ESTABELECIMENTO Res.
52676 53431 53107
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEF. 52676

TRABALHADOR AGRÍCOLA

Precisa-se, para pequena Quinta em Tomar. Que saiba trabalhar com tractor e tenha conhecimentos de cultivo de horta e tratamentos de pomares.

Dá-se preferência a casal. Dá-se casa para habitação.

Respostas para:

Apartado 33
2301 TOMAR Codex
Telefone: 049-322064

VENDE-SE (CASA DOS AZULEJOS)

Rua Dr. José Martinho Simões, Nº 65
em Figueiró dos Vinhos
Contactar: Teles: (036) 52177 — (049) 311138

TRESPASSA-SE

PADARIA-PASTELARIA

COM POSSIBILIDADE DE MUDAR DE RAMO

BOM LOCAL
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Aceitam-se propostas

Telefone 52895 (Entre as 13 e as 23 Horas)

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L.

AGORA COM SERVIÇO DE **BANCO COMPLETO**

nas novas instalações em Figueiró dos Vinhos

CONTAS AO DISPÔR:

DEPÓSITO À ORDEM • DEPÓSITO A PRAZO
POUPANÇA MEALHEIRO • POUPANÇA JOVEM
POUPANÇA REFORMADO • CONTA ESPECIAL EMIGRANTE
POUPANÇÅ À ORDEM • CONTA SERVIÇOS • RENDIMENTO MENSAL
• CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO MULTIBANCO • CARTÃO VERDE GARANTIA • VISA

INVESTIMENTOS NA BOLSA
(TITULOS E PARTICIPAÇÕES)
CÂMBIOS

CREDITOS PARA:

AGRICULTURA • FLORESTA • PECUÁRIA
• AGRO INDUSTRIAIS • AGRO-ALIMENTARES
• AGRO-TURISMO • TURISMO RURAL • JOVENS AGRICULTORES

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS COM TÉCNICO ADEQUADO À:

AGRICULTURA• PECUÁRIA • SILVICULTURA E ARTESANATO
• DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO (PROCOM)
• APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS INDUSTRIAIS (PEDIP II)

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

OFERECEMOS-LHE AS MELHORES TAXAS DE JURO

CONSULTE-NOS:

Sede: Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefs. (036) 52564/52857 - FAX 53263
Agências: CABAÇOS (Alvaiázere) — Telef. (036) 36412 — FAX 36315
PEDRÓGÃO GRANDE — Telef. (036) 46328 — FAX 46210

RESIDENCIAL MALHOA

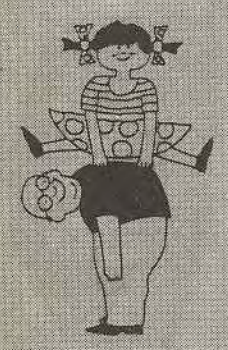
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEF. 52360

Rua Major Neutel de Abreu
Edifício Nelson (ao Barreiro)

• QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
• AQUECIMENTO CENTRAL
• EM AMBIENTE DE SOSSEGO

SEJA SAUDÁVEL...



PRATIQUE DESPORTO

HELDER SANTOS

Representações/Serviços

* **Mobil**
Lubrificantes
* **Olivetti e Toshiba**
Equipamentos de Escritório
* **Handy**
Mobiliário de Escritório
* **Wasteels**
Viagens
* **Fountain e Tecnomatic**
Máq. de Catering e Vending (dist. automática)
* **Mundial Confiança**
Seguros

*

Helgest
Contabilidade, Fiscalidade Serviços

Carameleiro - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telefone - (036) 52633 Fax (036) 53371

CSP INTERNATIONAL

43, BOULEVARD AUGUSTE BLANQUI 75013 PARIS
TÉL. 45 70 75 61 FAX 45 65 37 10
CSP INTERNATIONAL SARL AU CAPITAL DE 50 000 F. R.C.S. PARIS B 399 729 011

{ FRANÇA

SOCIEDADE FRANCESA DE ESTUDOS DE MERCADOS ECONÓMICOS INTERNACIONAIS, PUBLICIDADE, EDIÇÃO, TRADUÇÃO, TURISMO E INFORMAÇÃO INTERNACIONAL, APRESENTA A SUA PÁGINA DE ANÚNCIOS INTERNACIONAIS.

AUTOSEMCARTA, Lda.

Estrada Nac. nº 1
Candeeiros - Benedita - Ap. nº 124
2040 RIO MAIOR - PORTUGAL
Tel./Fax (062) 920369 • Tel

jdm PORTUGAL

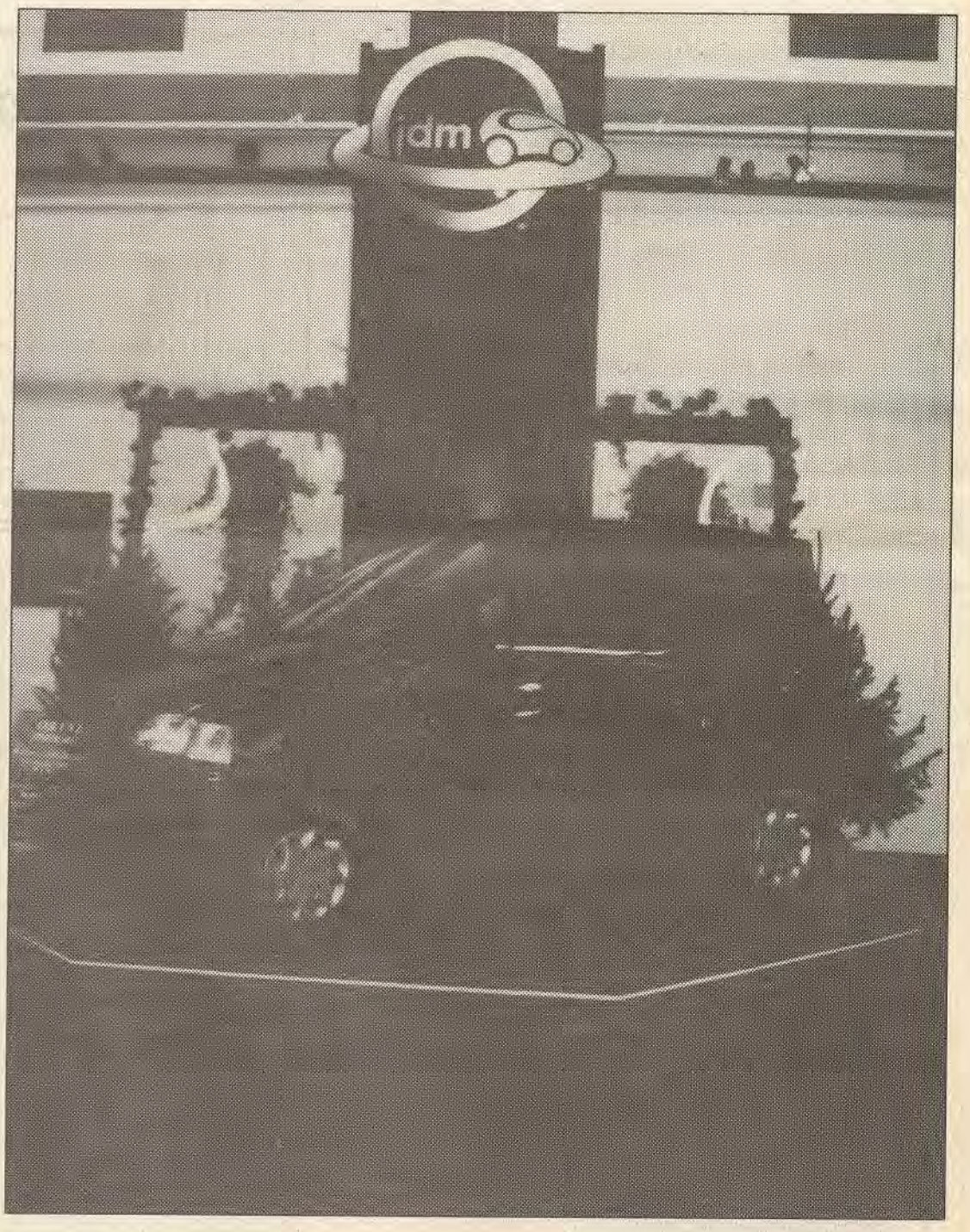
João Guerra
Gerente

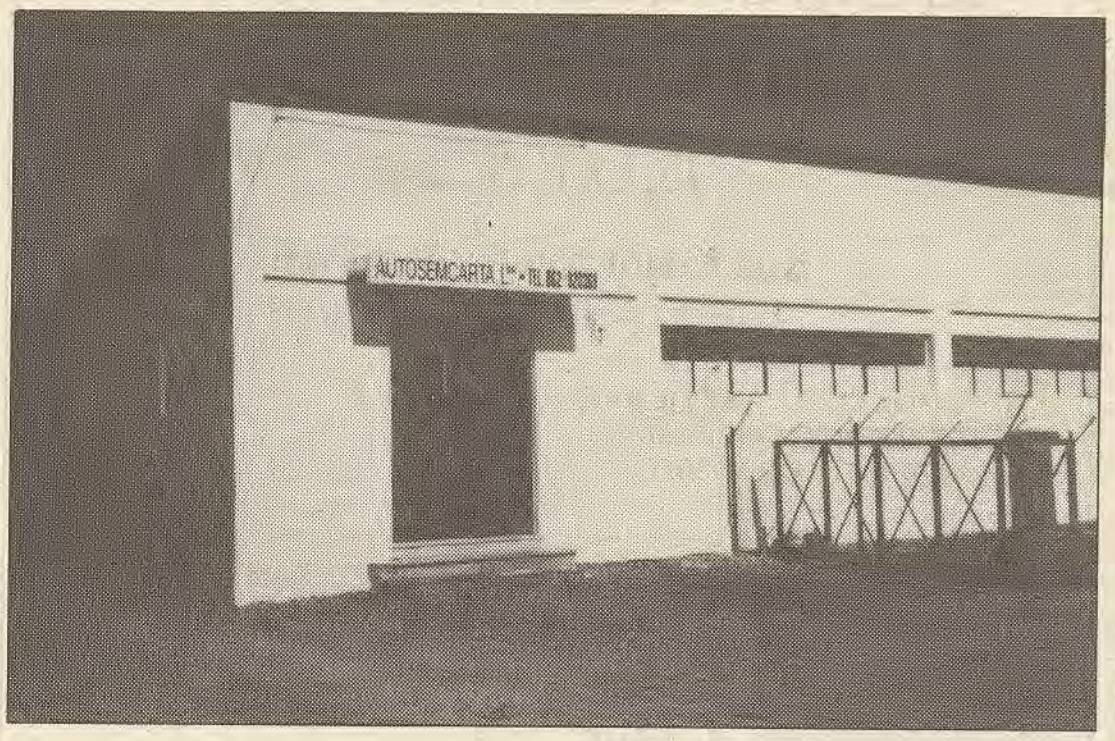
Importadora e distribuidora em exclusivo para todo o território Português e Países de Língua Portuguesa, informa os seus estimados clientes, que tem ao vosso dispôr a gama completa de viaturas sem carta de condução de automóvel,

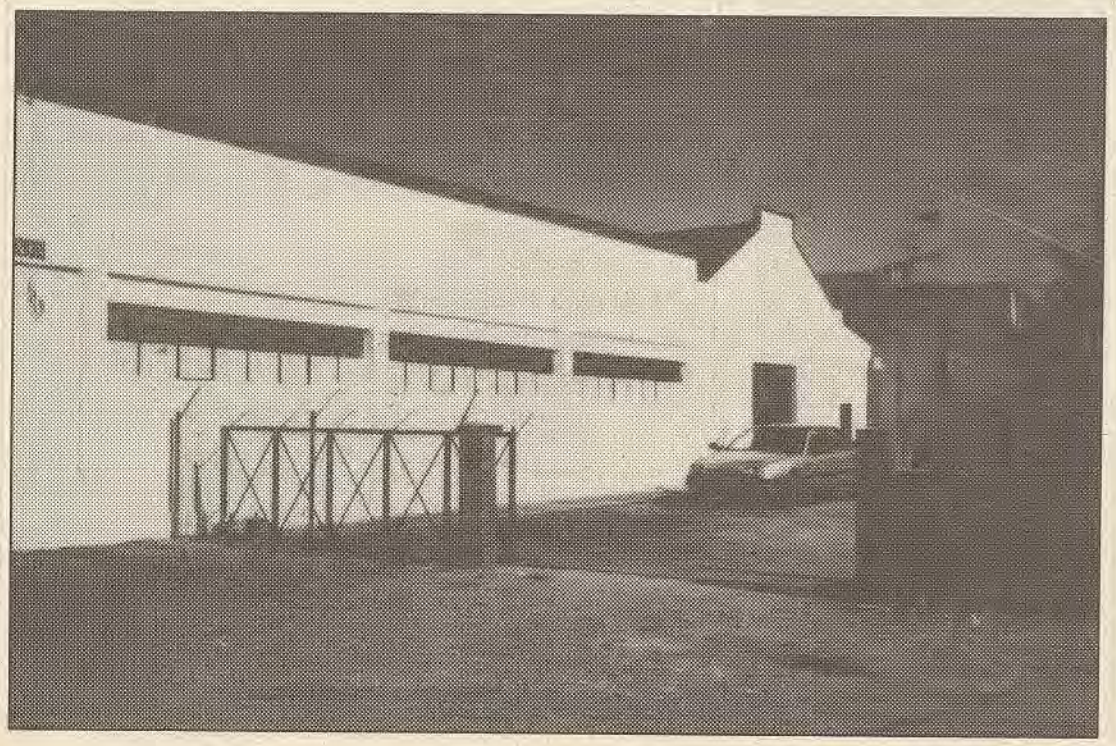
de um dos maiores construtores franceses, J.D.M. dispomos de oficinas especializadas com pessoal formado em França. Conduzir sem carta, um verdadeiro carro de quatro rodas, com motor e todos os equipamentos de um veículo de grande qualidade, é hoje possível.

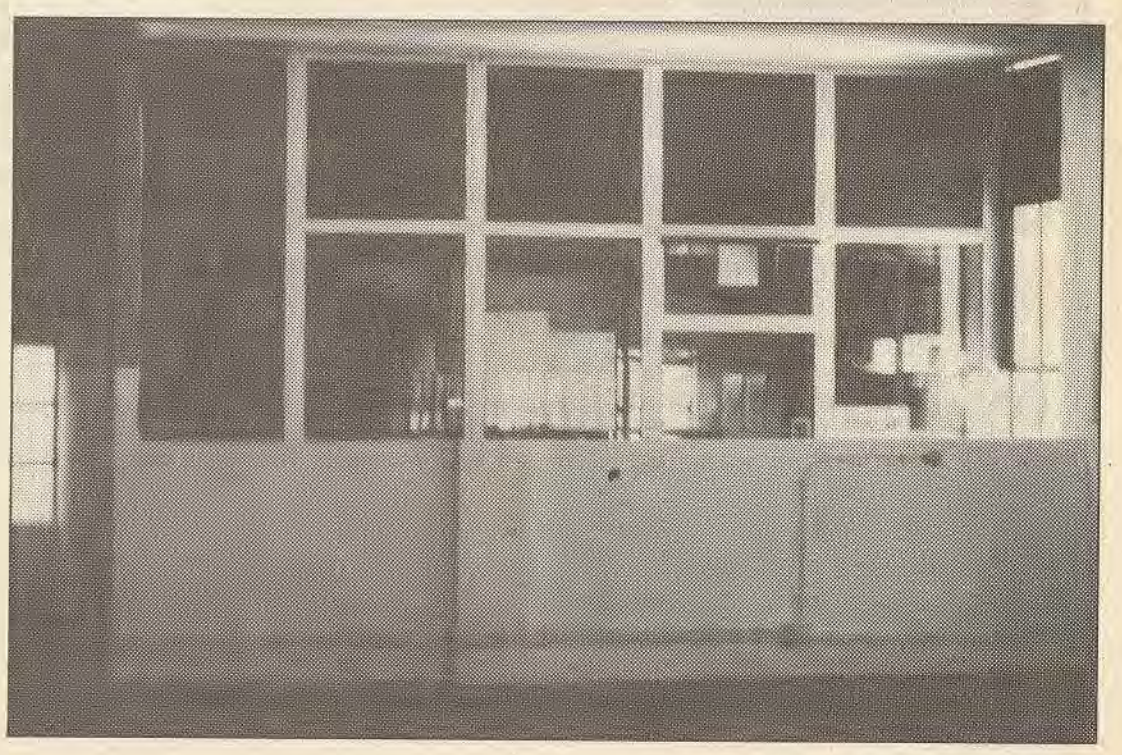
Façam uma visita às nossas instalações, no vosso interesse.

Na reportagem fotográfica, podemos ver um novo modelo da J.D.M., ainda este ano disponível em Portugal, dois aspectos das instalações da AUTOSEMCARTA, LDA e os escritórios.









MENTALIDADES DE OUTRORA?

Portugal, apesar do enorme poderio náutico-militar que ainda representou ao longo do século XVI, não conseguiu acompanhar, por diversos motivos, o espectacular desenvolvimento económico que foi tendo lugar em diversos países europeus, sobretudo na Holanda, na Inglaterra e na França.

A pequenez da indústria manufactureira portuguesa, ainda existente neste período, impressionou vivamente alguns visitantes estrangeiros, pelo facto de Portugal nada produzir "na indústria e nos trabalhos do homem".

Existem alguns testemunhos documentais desse tempo, que retratam o vulgar desprezo dos portugueses pelos trabalhos manuais que foram, quase exclusivamente, garantidos pelos cristãos-novos e por estrangeiros.

E, no entanto, o tráfico marítimo com as possessões orientais, foi uma rara e excelente oportunidade para o incremento de diversas actividades industriais, que levassem ao fabrico de produtos a trocar pelas especiarias.

De facto, verificou-se a constante compra, sobretudo na Flandres, dos mais diversos produtos: dos panos até ao armamento, que os reis portugueses tratavam de enviar para o Oriente.

Portugal pouco mais conseguia produzir do que produtos agrícolas, para as suas exportações.

A fraca produtividade "industrial" teve que ver, em grande parte, pelo quase nulo papel da burguesia portuguesa, no comércio intercontinental, face às suas congéneres de além-fronteiras.

De facto, as riquezas de África e particularmente as do Oriente, foram controladas avaramente pela Coroa, nelas intervindo a burguesia com um papel muito secundário.

A Coroa, a Nobreza e o Clero, concretamente, partilharam entre si o rico monopólio do tráfico do Oriente através da criação de inúmeras funções administrativas no Ultramar.

Restou às classes populares, particularmente aos homens válidos para a guerra, um quadro de oportunidades no panorama de além-mar, de sobreviver até sem trabalhar, ao ponto de entriquecer, fosse ao serviço do rei, na pirataria ou no contrabando.

O referido domínio do tráfico das especiarias orientais, pela Coroa e pelos seus aliados, tornou impossível o desenvolvimento da iniciativa privada, nos moldes modernos de então, ainda que, nela, a burguesia tenha participado, de alguma forma.

Dado o carácter monopolista do tráfico da Índia, deixando de fora os socialmente mais baixos, não será de estranhar que, nos palcos ultramarinos, se cometessem as maiores tropelias e indignidades, como projecções da ausência de solidariedade na nação portuguesa.

A famosa fortaleza-feitoria de Ternate, fundada em 1522, foi disso exemplo. Nela passaram, ao serviço da Coroa, inúmeras figuras típicas da ausência do menor escrúpulo. E assim, nela foi frequente a deserção de combatentes, chegada a hora de irem tratar dos seus negócios particulares. E ai do capitão que, muitas vezes, lhes lembrasse os seus deveres: era ameaçado e, se necessário, de armas na mão.

Aquando das rendições das guarnições, era de uma frequência chocante debandarem com tudo o que pudessem amontoar para bordo, ainda que as especiarias pertencentes ao seu real senhor, ficassem nos armazéns das docas.

A indisciplina chegou a ser tal que, chegada a hora de regressar à Metrópole era a muitos indiferente se a nova guarnição ficava ou não, em tempo de guerra, perigosamente diminuida face ao inimigo.

Se os textos do tempo revelam a frequência destes hábitos, junto dos social e economicamente mais desfavorecidos, mostram, com igual justeza, o envolvimento de funcionários superiores civis, militares e até eclesiásticos, nas mais estranhas e diversas negociatas, relegando também para segundo plano os carregamentos da Coroa, a que deviam fidelidade e que, afinal, justificava naquelas paragens as suas presenças.

Se as noções de solidariedade e de colectivismo desapareciam com frequência, face à ambição de enriquecimento rápido, o mesmo se dava frente a necessidades de coesão e de desinteresse pessoal, fundamentais para a ultrapassagem de dificuldades de natureza militar: quando o grande Afonso de Albuquerque decidiu atacar Goa pela segunda vez, deparou com a recusa de diversos dos seus capitães, sob o argumento de que iriam ajudar ao prestígio do seu chefe e não ao seu. Mas o portuguesíssimo individualismo conseguiu atingir um nível mais alto, com o vice-rei Nuno da Cunha: mal chegou à Índia, uma das suas primeiras medidas foi mandar prender o seu antecessor, Lopo Vaz de Sampaio, bem como o seu ouvidor-geral. Motivos: o primeiro tentara conquistar Diu, a conselho do segundo. Conquistar Diu era, para Nuno da Cunha, um privilégio que só a ele pertencia.

Este exemplo traduz bem o retrocesso mental que ia pairando sobre a nação que tinha dado "novos mundos ao Mundo".

Após um século XV de iniciativas fundamentais para a epopeia dos Descobrimentos, a burguesia portuguesa apagou-se ao longo do século XVI, devido à reacção da nobreza, só voltando a recuperar a sua importância político-económica, com a importância do açúcar do Brasil.

Se o atraso técnico do Portugal do século XVI foi patenteado por alguns visitantes estrangeiros, como vimos atrás, a geral miséria popular, que não conseguiu retirar dividendos das riquezas ultramarinas, foi também testemunhada por dois viajantes italianos. Tron e Lippomani, cerca de 1580:

"...o povo de Lisboa vive pobremente, sendo a sua comida diária sardinhas cozidas, salpicadas, que se vendem em grande abundância por toda a cidade; raras vezes compram carnes, porque o alimento mais barato é esta casta de peixe, que se pesca em notável cópia fora da barra, como se pesca muito outro de todas as qualidades e muito grande; mas... tão caro que faz espanto aos estrangeiros e custa muito aos naturais, que passam mal pelo preço excessivo de tudo o que serve para sustento. Comem os pobres uma espécie de pão nada bom... feito de trigo do país, todo cheio de terra. O pão bom e alvo faz-se de trigo de fora...".

Face a este terrífico panorama, surge natural que a nobreza e o Alto Clero, nomeadamente depois do desastre de Alcácer-Quibir, se tenham corrompido a favor do imperialismo espanhol, em boa parte pelo medo de uma nova edição da revolução de 1383/85.

Mas grande parte da burguesia também viu com bons olhos a perda da independência nacional já que a defesa naval espanhola lhe garantia a manutenção do comércio de África e da Índia, tão cobiçados pelas burguesias de França, Inglaterra e Holanda. Sem uma burguesia em que se apoiar, as massas populares viram, impotentes, entrarem em Portugal os exércitos de Filipe II iniciando-se assim, uma longa ocupação estrangeira que se iria manter durante 60 longos anos.

O domínio espanhol não favoreceu positivamente, como se sabe, o estado mental e material dos portugueses.

O famoso Conde de Schomberg, que comandou tropas portuguesas durante as campanhas da Restauração, espantava-se com a enormidade da ignorância que ia encontrando, durante a sua estada em Portugal.

Convirá lembrar que a Santa Inquisição, antes e durante a "noite espanhola", também havia colaborado, no seguimento das suas perseguições, para que muitas das melhores inteligências portuguesas emigrassem, vindo a constituir o brilhante agrupamento mais tarde denominado, entre os acomodados à triste realidade portuguesa, de "estrangeirados".

Entre eles e face ao arcaísmo da vida portuguesa, destacou-se Duarte Ribeiro de Macedo, pela posterior sugestão de criação de diversos ofícios em Portugal, a fim de diminuir a saída de dinheiro do País. Também Ribeiro Sanches comentou que o expatriamento das riquezas dos cristãos-novos empobreciam o País. De outra forma, D. Luís da Cunha condenaria o tristemente célebre Tratado de Metwen.

Cresceu, enfim, entre nós, uma corrente mercantilista que implicou, evidentemente, alguma carga ideológica.

Quando o Marquês de Pombal chegou ao poder, Portugal estava, mental e economicamente a grande distância dos países europeus mais desenvolvidos, como notava Cavaleiro de Oliveira: "...Portugal é como um relógio que se atrasa demasiadamente. As modas novas só lá chegam, quando são já velhas em França ou em Inglaterra...".

Pombal já de longa data aderente das ideias "estrangeiradas", mal se sentiu estável no poder, não hesitou em liquidar os que se lhe opuseram na reforma do Estado à sua imagem. Ainda que tenha provocado um enorme esforço nacional, os seus 27 anos de governação não foram suficientes para que Portugal surgisse, em lugar de destaque, no concerto das grandes nações de então.

Mais tarde, sobretudo a partir de 1834, a vitória do Liberalismo pareceu permitir uma ampla "descolagem" do atavismo nacional: grande aumento de arroteamento de solos, melhoramentos públicos de vária ordem e nítido desenvolvimento industrial. As exportações subiam, surgiam bancos e seguradoras e até mesmo algumas sociedades anónimas. A burguesia parecia triunfar, finalmente! Contudo, no edifício social que o Liberalismo vitorioso pretendia erguer, surgiam graves falhas ao nível mais baixo: a brutalidade e a desmoralização. Por outro lado, os inimigos da nova ordem, através de complicadas teias jurídicas, impediram de forma organizada e na prática, a aplicação da mais importante e decisiva reforma: a da agricultura. Desse modo, o regime senhorial manteve-se. O decreto de venda dos bens nacionais, de 1834, entendido como necessário para cobrir os défices do Estado, veio, afinal, a provocar uma nova concentração fundiária, já que os grandes capitalistas de então, foram os beneficiários do referido decreto, após complicadas manobras.

Veio, enfim, o domínio político do Estado a cair nas mãos da alta burguesia financeira, com carácter oligárquico, sobretudo a partir do ministro Costa Cabral. Mais que até então, passou a força do trabalho a ser explorada e a especulação financeira adquiriu mesmo a cobertura do próprio Estado.

A velha ordem, vencida nos campos de batalha pelo Liberalismo readquiria a sua importância com estatutos acrescidos: o fundiário e o bancário, mas pouco interessada em modernizar fosse o que fosse na sociedade portuguesa.

A especulação passou a dominar a vida portuguesa, até praticamente ao fim da Monarquia.

E assim, a incipiente burguesia, ainda que activa e esclarecida, foi perdendo o seu espaço entre a oligarquia dominante e as massas populares, facto pelo qual, a sua "civilização" não pôde ter grande projecção no futuro de Portugal. A vida cultural do País continuou a não corresponder aos tempos que se foram avizinhando. O ruralismo e o analfabetismo mantiveram-se como as principais definições em que se esmagou a vida espiritual portuguesa.

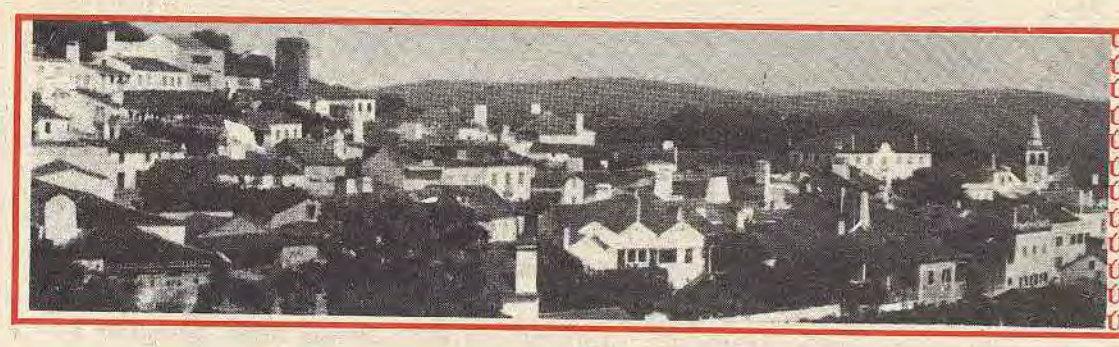
Luís de Matos

A DIOCESE DE COIMBRA EM CAMINHADA SINODAL

Nos dias 29 de Abril e 1 de Maio, realizou-se em Coimbra, a II sessão do Sínodo Diocesano. O tema genérico do sínodo é: "A Igreja de Coimbra é chamada a testemunhar os valores do reino".

Nestes dois dias, os cerca de 180 participantes reflectiram sobre 5 propostas fundamentais: "Para superar as situações de calculismo, a Igreja Diocesana de Coimbra sente-se chamada a testemunhar a confiança em Deus"; "Perante uma sociedade marcadamente consumista, a Igreja Diocesana de Coimbra sente-se chamada a ser pobre"; "Perante crescentes formas e atitudes de discriminação, a Igreja Diocesana de Coimbra sente-se chamada a ser acolhedora"; "Numa sociedade marcada por tantas clivagens, a igreja Diocesana de Coimbra é chamada a ser construtora da paz e da justiça" e "Perante tantas situações em que os interesses pessoais se sobrepõem ao bem comum, a Igreja Diocesana de Coimbra sente-se chamada a estar ao serviço das pessoas e da comunidade".

Na reflexão destes pontos, os presentes concluiram "que é necessária uma formação cristã de base de adultos". Assim como um acolhimento mais personalizado "dos marginalizados da sociedade contemporânea". As assembleias sinodais servem, acima de tudo, para "olharmos para trás e prepararmos o futuro".



ÚLTIMA PÁGINA

JORNAL

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTIZADOS

No dia 30 de Abril — Patrícia Maria Fonseca Lopes, filha de Luís Manuel Conceição Lopes Fonseca e de Lúcia Maria da Conceição Fonseca Lopes, residentes no Carpinhal.

Foram padrinhos: Carlos Alberto Martins da Silva e Raquel da Silva Paiva.

— Helena Isabel Tomás Ventura, filha de Manuel da Conceição Ventura e de Maria de Fátima de Jesus Tomás Ventura, residentes no Chavelho.

Foram padrinhos: José Jaime dos Santos Martins e Maria Luisa Vieira Vaz Martins.

No dia 6 de Maio — Rita Gil Fernandes Pinto, filha do dr. Jorge Rui Pinto e da dra. Zulmira da Silva Fernandes, residentes em Figueiró dos Vinhos.

Foram padrinhos: Mário Augusto Barbosa Correia e Maria Fernanda Ferreira Martins Correia.

No dia 7 de Maio: Carlos Daniel Martins Domingos, filho de Carlos Manuel Simões Domingos e Helena Maria Mateus Dias Domingos, residentes em Cerejal.

Foram padrinhos: Fernando Cunha Morais Ferreira e Alexandrina Maria Simões Domingos.

No dia 13 de Maio — Bernardo Manuel Rosalino e Paiva, filho de Jorge Manuel da Conceição Paiva e de dra. Susana Margarida Silva Rosalino e Paiva.

Foram padrinhos: Manuel da Conceição Paiva e Maria de Fátima Silva Rosa Vaz.

CASAMENTOS

No dia 6 de Maio — Avelino José Nunes Tomás, de 26 anos, filho de José Tomás Alves Bernardo e de Elvira de Costa Nunes, residentes em Castanheira de Pêra e Maria Manuela Mendes Godinho, de 25 anos, filha de Manuel Fernandes Godinho e de Maria Godinho Mendes, residentes em Aldeia de Ana de Aviz.

No dia 20 de Maio — Cláudia Simões Almeida, filha de Renato Simões de Almeida e de Deonilde dos Santos Simões Almeida, a residir na Suiça.

Foram padrinhos: Paulo Jorge dos Santos Simões e Felismina dos Santos Simões Lourenço.

No dia 20 de Maio — Artur Manuel da Graça Dias, de 26 anos, filho de Humberto Barros Dias e de Maria Isabel Baptista Graça Dias, residente no Zereiro e Paula Cristina de Jesus Silva, de 24 anos, filha de Manuel Dias de Jesus Silva e de Lorina da Conceição Silva, residente em Figueiró dos Vinhos.

ÓBITOS

No dia 16 de Abril — Paula Cristina Pires Coelho, de 22 anos, solteira, residente em Pombal...

No dia 21 de Abril — Maria Júlia Silva Godinho, 68 anos, casada com Manuel Bernardino Ferreira, residente em Laranjeira.

No dia 3 de Maio — Beatriz do Carmo, de 87 anos, soleira, residente em Chãos.

No dia 15 de Maio — Maria Lopes das Neves, de 74 anos, viúva de Joaquim da Conceição Lopes, residente em Figueiró dos Vinhos.

— Ilda da Silva Coelho, de 51 anos, casada com Manuel da Conceição Paiva, residente em Aldeia Cimeira — Bairradas.

POSITIVOS e NEGATIVOS

Estamos de parabéns todos os que habitam na região Norte do Distrito pois abriu, há poucos dias, no prédio de Herds, de Antero Seguro, uma clínica que abrange diversas especialidades da medicina.

Oxalá venham em bem e venham fazer o bem também.

Começa a verificar-se aquilo que, nesta secção, se escreveu já.

O Turismo é uma indústria rendosa, de fácil montagem — a natureza dá quási tudo— e cada dia mais necessária. O nível de vida aumenta quer queiram quer não e a disposição para uns passeios e uns almoços fora do trivial são cada vez mais apetecidos e saboreados.

E então quando há paisagem como a nossa, boas estradas como as que agora temos, tanta possibilidade de locomoção — não há sítio onde estacionar uma lata — fazer e explorar o TURISMO é vocação natural...

Foi, dizem, jornada bri-lhante, a reunião médica realizada na nossa Terra nos primeiros dias de Maio.

Sendo, embora, um seminário técnico-científico não deixa de merecer uma nota muito alta de encómio pela qualidade do assunto, pelo interesse e posição dos organizadores e pela distinção dos visitantes.

Dar a conhecer Figueiró e as suas possibilidades e gentes é SEMPRE de enaltecer.

A adubação das terras por meio de estrumes preserva mais e melhor as produções e dá-lhes mais qualidade.

O adubo deve servir com complemento e nunca como alimento principal da terra de que as árvores e plantas vão tirar o alimento e a humidade.

O adubo calcina a terra e, é evidente, retira-lhe propriedades que, por sua vez, desnutrem a seiva que é a vida dos produtos e frutos.

Era muito mais saudável o tratamento só com estrumes curtidos pelos animais: porco, boi, cabra, ovelha e galinha que, no geral, sempre existiam em todas as casas.

Quando assim acontecia, eram os produtos e as frutas mais sãos e mais gostosos o que, ainda hoje, dá vantagem aos nossos produtos em comparação com os importados.

Tal prática, quando havia animais, obrigava a que se roçassem os matos para as camas dos gados, diminuindo os fogos que quase não existiam.

Hoje, são verdadeiro flagelo!!!

A estrada que de Enchecamas conduz à Foz de Alge vai ter de merecer da NOSSA CÂMARA atenção muito especial.

Aquele bocadinho de paraíso, para ser cada vez mais aproveitado e desejado, precisa de uma estrada mais larga, mais segura, que leve os amigos da água mais rápida e tranquilamente à beira da albufeira.

Depois é só deixar que cada um goze o sossego e o ar puro da melhor maneira. Para quem, durante uma semana de trabalho aplicado, se desloca para aquele pedaço, relaxa logo que chega.

E os utentes transmitirão beleza e benefícios.

L.S

Viagens à Memória

Em 1950 a Ganda era uma triste Vila, pequena, dividida pela linha do caminho de ferro (CFB) com duas compridas ruas desdentadas de casas, para aí uma dúzia embora com movimento comercial deveras considerável. Este negócio provinha de "aviados" e/ou filiais espalhadas pelo mato de cinco Postos Administrativos que cobriam uma área enorme. A estação do caminho de ferro estava escorada por três paus de eucalipto pois correria o risco de desabar e era dirigida por, somente, dois funcionários ajudados por uns poucos serventes. Passava, diáriamente, um comboio baptizado de "cama-couve" pois era o abastecedor de frescos, quando descendente, ao longo da linha e desde o planalto do Biê.

Comboio de passageiros só quando havia chegado barco de passageiros ao porto do Lobito. No dia de S. Comboio fechava o comércio e ia todo o mundo cumprimentar quem chegava na ansia de notícias do "puto" e das famílias, reanimar a saudade.

Só mais tarde apareceu a primeira indústria — Sociedade Agro Pecuária ao Buçaco — que matava e tratava centenas de porcos, diariamente, — trazidos de todo o lado e transformava frutas. A vida da vila da Ganda era o comércio do milho, feijão, o sisal, o café, o ramie, a cera, os couros, o gergelim e o rícino que se exportavam aos vagões e às centenas de milhares de toneladas.

Mas a vila não aproveitava deste movimento.

A Câmara, embiocada na Administração do Concelho, praticamente não existia. O Administrador do Concelho era, por força das circunstâncias, senhor e mandador. As vereações nada podiam fazer.

Até que um dia ... instalou-se uma nova vereação de gente nova com outra vontade, recal-citrante e na habitual e regulamentar substituição do Administrador, conseguiu-se eleger um "rapaz" da Terra para presidente da Câmara. Era natural, "branco de segunda", com interesses comerciais e estava acompanhado de outros "rapazes" que só viam como meta o desenvolvimento do Concelho porque entendiam que desse desenvolvimento todos recolheriam frutos. Foi um golpe duro para o novo Administrador do Concelho que, por algum tempo, não digeriu bem a afronta que lhe foi feita. O Dr. Correia Ferreira, no entanto, compreendeu bem a atitude e tornou-se grande Amigo dos "revoltosos". Pessoalmente, tive ocasião de poder prestar-lhe alguns favores por altura da "exemplar descolonização"...

Em casa alugada e com o pessoal, pouco, que se transferiu dos serviços comuns (Administração/Câmara), a partir de 1960 e durante escassos dez anos, aquela que era uma vitória transformou-se numa cidade airosa que tinha tudo o que as suas gentes podiam ambicionar: — duas Casas de Saúde e Hospital do Estado, sala de teatro e cinema cujo palco foi inaugurado pela Companhia de Vasco Santana com a peça O COSTA de ÁFRICA, dois bons hoteis — restaurante no bom estilo colonial, farmácia, estádio com bancadas e balneários, campo de tiro electrificado e campo de aviação com pista de 2.300 metros e boa qualidade. Tudo dirigido e obrado pelo pessoal assalariado que comungava do entusiasmo da novel Câmara .

Era uma terra onde era bom viver. E eu tive a felicidade de trabalhar, durante anos, com aquele que foi o seu primeiro Presidente, CARLOS HOMERO ALVES PEREIRA CABRAL, há dias desaparecido e que se não fosse a maldita guerra, semeada por quem menosprezou tantos valores, teria, por certo, gratidão perpétua dos seus conterrâneos...

Lopes dos Santos

EXPOSIÇÃO DE DELFINA ROSA

A pintora Delfina Rosa expõe óleos e aguarelas no Centro Cultural da Junta de Freguesia de Benfica, de 15 a 30 de Junho. A inauguração está marcada para as 17 horas.

Delfina da Conceição Rosa Simões, nascida em Alge, Freguesia de Campelo, frequentou o Arco-Centro de Comunicação Social, onde teve como professores de Desenho e Pintura, entre outros, João Hogan, Manuel da Costa Cabral e José Mouga.

Tem tomado parte em exposições colectivas, com trabalhos de aguarelas e telas a óleo, desde 1982, designadamente no Casino da Figueira da Foz, na Arco, na Amadora, no Centro Comercial das Amoreiras, na Chamusca e na Galeria de Entre-Campos (permanente).

O seu percurso tem sido longo e em constante ascensão. Entre 1988 e 1995, expôs, individualmente, em Beja, Aveiro, Figueiró dos Vinhos (onde recebeu um diploma do Centro Cultural), e Lisboa, por três vezes, a última das quais no Ministério do Plano.

Segundo A. Paula Santos, do Movimento Artístico de Coimbra, « Delfina Rosa é uma pintora devotada à obra da Natureza, procurando — e conseguindo — retratá-la no seu máximo de fidelidade e beleza. As suas espátulas e pincéis são ferramentas mágicas que as mãos hábeis manejam suavemente.»

MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA

JORNAL de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Suplemento para a Emigração e Luso-Descendentes — Não pode ser vendido separadamente

Editorial

FRANCE:— L´ESPOIR A CHANGÉ DE CAMP...,

LORS DE L´ECTION PRÉSIDENTIELLE

Tal como aconteceu em 1981, desta vez em Maio de 1995, a esperança mudou de campo.

No Domingo, 7 de Maio de 1995, às 20 horas e dez segundos, o canal 2 da Televisão Francesa, anuncia: — Jacques CHIRAC, eleito Presidente da República, com 52,5%, — sondagem realizada à saída das urnas —.

Imediatamente, milhares e milhares de jovens entre 18 e 25 anos, — que votaram a mais de 56% pelo novo Presidente, — encaminharam-se para a Praça da Concórdia. Por volta das 22 horas, eles eram mais de 500.000 a festejarem a grande esperança que renascia no País.

Com efeito, a grave crise atravessada pela França, e que o imobilismo forçado ou imposto pela coabitação de um governo da direita liberal e de um Presidente Socialista em exercício, ainda mais agravou, foi vivida de uma maneira dramática pelos jovens Franceses.

Sem trabalho, sem projecto de Sociedade nem futuro, eles esperam agora que o novo Presidente, — que percorreu durante meses e meses todo o País para dialogar com os Franceses e em particular com os jovens, — dê uma nova orien-

__ Cont. na pág. 2

SUMÁRIO

- Sindicatos denunciam exploração de Emigrantes Portugueses na Alemanha — **Pág. 2**
- Feitos do Mês — **Pág. 3**
- Ao correr da Pena — **Pág. 3**
- Sources D´Europe — **Pág. 3**
- Final da Super Coupe du Portugal — **Pág. 4**
- Informação da União Europeia — **Pág. 6**
- Presença Portuguesa no Mundo — **Pág. 7**
- Síntese do Mundo Lusófono — **Pág. 8**

CRÓNICA DO TEMPO QUE PASSA...

A Esperança da Europa

__Por: J. Assunção

Desde há dois anos a esta parte, que a economia da França andava a coxear...

A coabitação, paralizava o país, não permitindo que a França tomasse iniciativas ao nível da U.E., uma vez que os "dois poderes" passavam a vida a neutralizarem-se.

Assim, a Europa, também andava a coxear, pois é sabido, que só dois países fazem andar a Europa para a frente: — a Alemanha e a França. Os outros, esperam tudo deles, e, na maioria dos casos, são pesos que os dois já citados países devem arrastar com certo pesadelo...

Agora, com a eleição de J. CHIRAC, que dispõe de uma larga maioria na Assembleia da República, os dois países, vão de novo puxar a Europa para cima, e com isso, muito temos a ganhar.

Depois da eleição de J. CHIRAC, — que foi o único candidato a receber os Empresários e Associações dos meios económicos Portugueses em França, — a Bolsa não pára de subir e todos os elementos da economia Francesa estão em maré positiva.

A Europa, espera uma França próspera e determinada.

DOSSIER

SINDICATOS, DENUNCIAM EXPLORAÇÃO DE EMIGRANTES PORTUGUESES NA ALEMANHA

Em conferência sindical, que decorreu em Franfurt, dirigentes da DGB e da CGTP e UGT criticaram o Governo Português por ter vetado aquela directiva no Conselho de Assuntos Sociais da União Europeia (UE), em Dezembro último.

A proposta em questão, defendida, sobretudo, pela Alemanha, visava instituir salário igual e dar idêntica protecção social a cidadãos da UE a trabalhar nas mesmas obras.

Segundo dados sindicais, existem actualmente mais de 50 mil trabalhadores portugueses na construção civil na Alemanha, contratados por sub-empreitados que lhes pagam, em média, 25% do que ganham os alemães na mesma profissão.

A maioria destes emigrantes não tem direito a assistência médica, trabalha em estaleiros onde não são respeitadas as normas mínimas de segurança no trabalho e está alojada em condições deploráveis.

Um inspector de trabalho de Frankfurt, presente na reunião sindical, confirmou a existência de muitas irregularidades deste tipo e confessou a impotência desta repartição estatal para pôr cobro à situação por falta de pessoal e dificuldades em contactar os sub-empreiteiros, muitos deles de firmas fictícias.

Sindicalistas da CGTP e da UGT manifestaram também a sua estranheza pelo facto do Governo alemão não ter passado ainda para o direito nacional uma directiva da UE que unifica as condições de segurança em estaleiros de construção.

"Se, pelo menos, esta directiva fosse aplicada, cerca de 80% dos problemas seriam resolvidos", disse Joaquim Martins, da UGT, surpreendido com o mau funcionamento da inspecção de trabalho alemã, em tudo "idêntico ao que se passa em Portugal".

Os emigrantes portugueses voltam a sofrer, na Europa, as agruras de outros tempos da emigração, anteriores à integração europeia

"Precisamos de uma Europa dos cidadãos e não apenas de uma Europa das firmas, para contrariar a tendência dominante na UE", disse, a propósito, Dieter Lazar, especialista em mercado de trabalho do sindicato alemão da construção civil.

O mesmo sindicalista divulgou que, na Alemanha, existem 1,5 milhões de trabalhadores na construção civil, 140 mil dos quais desempregados. "A concorrência desleal" dos sub-empreiteiros lançou na falência 2.700 pequenas e médias empresas alemãs só em 1994, acrescentou.

Chamou ainda atenção para o facto de as fortunas que se estão a fazer com estas irregularidades serem canalizadas para o mercado internacional de capitais com fins especulativos e não para os países de origem destes empresários.

Estas grandes somas de dinheiro seriam até responsáveis pela actual agitação dos mercados monetários e estão a tornar-se "numa bomba que a todos ameaça", advertiu Dieter Lazar.

Neste contexto, Carlos Trindade, da CGTP, referiu-se a "uma estratégia internacional para lesar gravemente os rendimentos dos trabalhadores" e acusou o Governo português de estar a exportar mão-de-obra barata para a Europa, ao mesmo tempo que importa força de trabalho das ex-colónias. Peter Hoeder, do sindicato alemão da construção civil, advertiu também para o aproveitamento destas tensões sociais pela extrema-direita alemã para justificar a xenofobia.

Editorial

FRANCE:— L´ESPOIR A CHANGÉ DE CAMP...,

LORS DE L´ECTION PRÉSIDENTIELLE

__ Cont. da 1ª Pág.

tação à vida económica da França, de maneira a encontrar a solução ao problema da juventude Francesa.

Os jovens Franceses, dançaram e cantaram até altas horas da manhã. Isto, nunca se tinha visto em França, mesmo em 1981. É dizer, a grande esperança que nasceu neste País, em 7 de Maio de 1995.

O Director

FEITOS DO MÊS

A MAIOR LAGOA DA EUROPA, ESTÁ A MORRER...!

NA sequência do encerramento abrupto, por vontade da natureza, da "aberta" da Lagoa de Obidos, nos últimos dias várias máquinas têm andado a trabalhar numa tentativa de repor em funcionamento o contacto natural entre a Lagoa e o Mar. Se bem que conseguiram permitir a entrada de água na Lagoa, mas difícil tem sido a manutenção duma ligação normal entre as duas partes.

Estes trabalhos de abertura foram determinados pela Ministra do Ambiente, na sequência do agravamento da situação, tendo sido adjudicados a uma empresa caldense, com dis pensa de concurso, uma vez que de outro modo as obras só poderiam ser efectuadas no final do Verão.

Sources d´Europe et Dailylife
Communiqué de presse
"ELUS ET VILLAGES D´EUROPE LES ARTISANS DE LA DEMOCRATIE"
Exposition photographique
11 mai - 6 juin 1995
Sources d´Europe, de Socle de la Grande Arche de la Défense

• A l´occasion des élections municipales, ***Sources d´Europe*** accueille du 4 mai au 6 juin 1995 une exposition photographique sur le thème de la démocratie dans les petites communes de 500 à 1000 habitants d´Europe.

Carl Cordonnier, Eric Lebrun, Didier Lefèvre et Christian Bellavia, reporters photographes, ont sillonné l´Europe communautaire à la rencontre des élus de six petites communes de France, Belgique, Italie, Luxembourg, Allemagne et Angleterre.

Leur reportage, produit par l´agence ***Dailylife***, apporte un éclairage sur la vie quotidienne de ceux qui sont aux avant postes de la démocratie à travers l´interview des Maires des séries de photos couleur et noir et blanc, traduisent l´ambiance d´un village et aborde un territoire dont l´aménagement demeure au coeur du débat.

Ce projet a reçu le soutien du Ministre délégué aux Affaires européennes, de la Commission européenne et de Kodak imagerie professionnelle.

• ***Sources d´Europe***, Centre d´information sur l´Europe, a été fondé par le Gouvernenment français et la Commission européenne pour informer le grand public sur la construction communautaire.

Outre ses expositions, ***Sources d´Europe*** propose un éventail d´activités, des plus sérieuses aux plus luquides, à tous les publics désireux de découvrir leur environnement européen et les grandes politiques communautaires.

Soures d´Europe est ouvert, du lundi au vendredi, de 10 h à 18h. Exposition gratuite.

Photos disponibles pour ilustration.
Sources d´Europe: **Dany Da Forno:** 41 25 12 36, FAX 41 25 12 13
Dailylife: **Carl Cordonnier** (16) 20 30 16 18

Narana Coissoró - Partido Popular/CDS

"Enquanto houver um pobre, um deserdado da sorte, um analfabeto, um desempregado, um estudante que não tenha dinheiro para continuar o seu curso a Democracia não estará terminada"

AO CORRER DA PENA...

por: — F. SERRANO

CULPADO DE NÃO SER FRANCÊS?

No dia 1 de Maio de 1995, BRAHIM BOURAAM, um jovem nascido em 1965, no Sul de Marrocos, foi assassinado, tendo sido deitado para o rio Sena em Paris.

Morreu afogado.

Qual foi o crime que ele cometeu, para receber um tal castigo?

Só um: — o de passar não muito longe de 3 "fanáticos", que quando o viram, o julgaram, pela sua aparência. Agrediram-no e mandaram o jovem para o rio.

Foram 3 os "fanáticos" a participarem no crime, e tinham respectivamente, 19, 25 e 18 anos. De sangue frio, deram libre curso aos seus instintos animais e racistas.

A cobardia desses 3 jovens que se distinguiram, fugindo e abandonando aquele corpo que lutava contra a morte, mostra uma vez mais, que parte da juventude, mesmo mínima que seja, está doente.

Os pais dos criminosos, não compreendem o gesto dos seus filhos..., e os filhos da vítima não compreendem por que é que o pai perdeu a vida. Brahim, tinha dois filhos de 10 e 14 anos,que viviam com a esposa em Marrocos. Com muitos dos seus compatriotas, ele tentava em França, ganhar o sustento da sua Família, mas tudo terminou num 1º de Maio de 1995.

O CRIME DESTES "FANÁTICOS", DEIXOU UM CADÁVER, 2 ORFÃOS, UMA VIÚVA, E UMA GRANDE TRISTEZA PARA AS FAMÍLIAS E PARA A NAÇÃO FRANCESA.

Mas, não será, que os criminosos, não serão eles mesmos vítimas de uma Sociedade, que, inconscientemente, os deixou na berma da estrada? Sem trabalho, sem futuro, sem ideal, com dificuldades na identificação na sociedade em que vivem, entregues a um mundo cada vez mais exigente, que os considera como excluídos do mundo dos adultos, que outra coisa é de esperar? Não desejo defender ou encontrar argumentos atenuantes para os assassinos, nem tão pouco condenar a sociedade, mas simplesmente fazer o exame de consciência de cada um de nós.

A falta de educação e o vazio da alma de certos jovens frágeis, são muitas vezes aproveitados pelos extremistas religiosos ou políticos.

O Papa João II, disse: — Eu desejo de novo dizer que o ódio ou a hostilidade, estão em completa contradição com a visão do Cristianismo e a dignidade do homem.

Faço um apelo a todos os Pais de Boa Vontade e Responsáveis, para que não percam de vista a educação dos filhos, único meio para evitar que eles, amanhã, não sejam as próximas vítimas da nossa sociedade.

FOOTBALL A PARIS

AU PARC DES PRINCES

20 JUIN 95
A
20 H 30

FINALE DE LA SUPER COUPE DU PORTUGAL

INFORMATIONS:

PAR MINITEL
3615 ICM SPORT
TEL. 60 79 10 72 - PARIS
FAX 60 79 14 20 - PARIS

RESERVATIONS:

TEL. 44 20 50 50 PARIS
N.º VERT 05 12 21 19 - PARIS

BILLETS EN VENTE A PARTIR DU 5/04/95 DANS LES AGENCES DU:

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Le pont de bon choix

CO-ORGANISÉ PAR ICM SPORT ET BANCO PINTO E SOTTO MAYOR EN ACCORD AVEC LA FEDERATION PORTUGAISE DE FOOTBALL ET LA PARTICIPATION DU F. C. PORTO - S. L. BENFICA

A INFORMAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA

ÁREA DO AMBIENTE

A comissária europeia responsável pelas Políticas Regionais sugeriu ao Governo português que privilegie mais os projectos ambientais no âmbito do Fundo de Coesão e diminua o peso dos projectos na área dos transportes. De visita a Portugal, Monika Wulf-Mathies referiu que os projectos ambientais apresentados significam 40% do total, enquanto os relacionados com os transportes atingem os 60%.

A comissária europeia elogiou a aplicação dos fundos comunitários (estruturais e de coesão) feita por Portugal, frisando que o impacto foi **"muito positivo"**, mas chamou a atenção para o peso **"elevado"** dos fundos destinados à rede rodoviária.

No seu entender, o Governo deve apresentar mais propostas na área do ambiente, o que tem a ver com a qualidade e bem estar das populações, e diminuir, nomeadamente, o número de propostas para melhorias de estradas.

INFORMAÇÃO SOBRE A UNIÃO EUROPEIA

O Gabinete da Comissão Europeia recorda que existem em Portugal diversos organismos onde pode ser obtida informação sobre a União Europeia, bem como sobre os serviços ou instituições responsáveis pela gestão dos diversos programas comunitários.

Assim, existem diversos Centros de Documentação Europeia junto de algumas Universidades e que, embora mais vocacionadas para a informação a estudantes, também servem o público em geral. Para o apoio a empresas, há um conjunto de Eurogabinetes funcionando no âmbito de instituições bancárias e de outros organismos.

Por outro lado, foram criados, recentemente, diversos Centros de informação Europeia, dos quais já está a funcionar, desde há um ano, o que foi instalado na sede da Caixa Geral Depósitos, em Lisboa, que substitui o da Livraria Bertrand, entretanto encerrado.

Em breve, iniciarão as suas actividades o Centro de Informação Jacques Delors, no Centro Cultural de Belém, e os Centros de Informação Europeia da Associação Industrial do Minho e da Comissão de Coordenação da Região do Algarve.

Uma lista completa de todos estes organismos poderá ser solicitada, de preferência através do envio de um envelope auto-endereçado, ou por fax de resposta automática "fax-back" ao Gabinete da Comissão Europeia em Portugal, Largo Jean Monnet, n.º 1-10.º — 1250 Lisboa.

Para obter instantaneamente a lista por fax, marque 0670-323335 a partir do telefone do seu Telebanco, Lda. e funciona 24 horas por dia. O custo actual é de aproximadamente 360 escudos, sendo igual para todo o país, independentemente do local onde as chamadas são feitas.

DISPARIDADES REGIONAIS NA UNIÃO EUROPEIA

As diferenças entre as regiões mais ricas e mais pobres da União Europeia reduziram-se entre 1991 e 1992 e a passagem de uma Europa a Doze para uma Europa a Quinze não veio alterar as disparidades regionais. Estas são as duas principais constatações do último relatório anual do Eurostat, o Serviço de Estatísticas Europeu.

A região mais rica da União tinha, em 1992, um PIB (produto interno bruto) cinco vezes mais elevado do que o da região mais pobre, enquanto em 1991, a primeira tinha um PIB perto de sete vezes maior do que a segunda. A diferença reduziu-se mas as regiões nos extremos da riqueza continuam a ser as mesmas. Ambas são alemãs: a primeira é a região de Hamburgo, que regista 196% da média europeia, a segunda é a região de Thuringe, na Alemanha de Leste, com 38% dessa média.

Este relatório do Eurostat é o primeiro a incluir as ilhas dos Açores e da Madeira, assim como as regiões austríacas e finlandesas.

Em relação à Suécia não existem estatísticas regionais comparáveis com as do resto da União. Entre as regiões mais pobres encontram-se o Alentejo e os Açores, com 41% a Madeira (44%), as ilhas do Norte do Mar Egeu (45%) e o Epire, no Noroeste da Grécia, com 47%.

Ao contrário do que aconteceu com a adesão da Grécia, de Portugal e da Alemanha de Leste, o alargamento da União à Áustria, Finlândia e Suécia não aumentou as disparidades regionais. De facto, nenhuma região dos novos Estados-membros consta entre as mais pobres. A menos próspera — o Burgenland, no Leste da Áustria — atinge 73% da média Europeia e a mais rica — Viena — tem à sua frente, apenas quatro regiões europeias.

INFLAÇÃO DIMINUI NA UNIÃO EUROPEIA

A adesão da Áustria, da Finlândia e da Suécia fez baixar ligeiramente a taxa de inflação. De acordo com os dados revelados pelo Eurostat, no início de Março, em Janeiro, na União a Quinze, a inflação foi de 3,1%, enquanto a Doze teria sido de 3,2%.

A França continua a registar a taxa de inflação mais baixa da União (1,7%) seguida da Bélgica e da Finlândia (1,9%), seguindo-se a Dinamarca, a Alemanha (Ocidental) e o Luxemburgo (2,3%), os Países Baixos e a Irlanda (2,4%), a Suécia (2,5%) e a Áustria (2,7%). Cinco países mantêm-se acima da média europeia: o Reino Unido (3,3%), a Itália (4%), a Espanha (4,4%), Portugal (4,5%) e a Grécia (11,1%).

COMISSÃO PROPÕE PLANO DE AJUDA PARA IDOSOS

A Comissão europeia propôs aos Estados-membros um plano de acção para fazer face aos problemas causados pelo envelhecimento da população europeia, para o qual prevê a doação de 23 milhões de ECUs para o período entre Setembro de 1995 e Dezembro de 1999.

A Comissão conta incentivar a difusão de conhecimentos e de experiências entre os Estados-Membros num conjunto de domínios, de forma a ajudar a adopção de medidas específicas que minimizem as dificuldades que se colocam.

Trata-se, por exemplo, de encorajar as iniciativas destinadas a melhorar a transição entre a vida profissional e a reforma, de desenvolver mecanismos que permitam aos reformados dar uma contribuição para a vida activa na sociedade, de melhorar o acesso aos cuidados médicos por parte dos idosos dependentes, de reforçar a solidariedade entre as gerações, ou de evitar o isolamento dos Idosos.

A União Europeia conta actualmente com 70 milhões de pessoas com mais de 60 anos e este grupo etário deverá representar um quarto da população em 2020.

A percentagem de pessoas muito idosas (mais de 80 anos, que necessitam de cuidados e por vezes de serviços especializados, tem também vindo a aumentar rapidamente. Os peritos prevêem uma progressão de 300% para este grupo etário, entre 1960 e 2020.

REDE INTERMET

A Comissão Europeia abriu, em fins de Fevereiro, um "server" denominado Europa, acessível através de uma das redes da Internet, o "World Wide Web (WWW)", onde poderão ser obtidas informações gerais sobre a União Europeia e a Comissão.

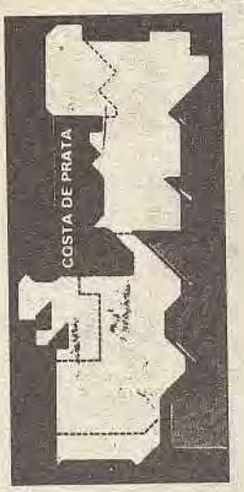
Este novo "server" permite ainda o acesso às Bases de dados da Comissão, nomeadamente estatísticas, publicações e informações sobre os programas de investigação da União.

Para ter acesso a este serviço é necessário, um computador, o telefone e o modem com pelo menos 14400 bits por segundo e um programa que permita aceder à rede Internet. O código de acesso para o "server" Europa é o seguinte: "http:/WWW. cec.lu".

FALAR PORTUGUÊS, É UMA HONRA, PARA A NAÇÃO!

Continuação

IX



COSTA DE PRATA

REGIÃO CENTRO

Relevos enrugados que criam horizontes extasiantes de arvoredo, rios e montanhas. As idílicas margens do Alva e o serpenteante vale do Mondego. As ravinas e florestas da serra da Lousã ou os panoramas de Penacova. A arborizada serra da Boa Viagem sobranceira ao oceano e o Cabo Mondego. O mar prateado, a areia dourada e o Sol que aquece. A tranquilidade das praias familiares e o cosmopolitismo da Figueira da Foz. A suavidade dos campos do Mondego dominados pelo altivo castelo de Montemor-O-Velho. A monumentalidade e o romantismo de Coimbra. As importantes ruínas romanas de Conimbriga. As típicas aldeias de pescadores e as pitorescas povoações do interior. A doçaria e a boa cozinha regional. O artesanato como riqueza tradicional de um povo.

COIMBRA

ARGANIL

Vila sobranceira ao maravilhoso vale do rio Alva. Panorama de indescritível beleza. Visite. A Igreja Matriz (Séc.s XIV/XVII), a Igreja da Misericórdia (séc. XVII). As Capelas de S. Pedro, gótica (séc. XIII), do Sr. da Ladeira e do Sr. da Agonia. O Santuário da Senhora do Monte Alto, panorama. Nos arredores: A pitoresca e atraente povoação de Avó e a sua Igreja Matriz (séc. s XVI/XVIII). A Igreja de S. Miguel (séc. XIX), em Coja. A Típica aldeia serrana de Piodão.

CANTANHEDE

Airosa vila situada entre a Serra do Buçaco e o mar. A paisagem de pinhais e vinhas. **Gastronomia**: Bolos de Ança e vinho branco. **Visite**: A Igreja Matriz (séc. s XVI/XVII). O Convento de Nª Srª da Conceição (séc. XVII). A Capela de S. Mateus (séc. XVI). Nos arredores: A Igreja Matriz (séc.s XVIII/XIX), a Capela de S. Bento (séc. XVI) e a fonte alpendrada (séc. XVII), em Ançã. A Igreja Matriz (séc. XVI) de Covões. A Igreja Matriz (séc. XVIII), de Outil. A Igreja Matriz (séc. XVII), de Tocha. A Capela de N.ª Srª. da Misericórdia (séc. XVI), em Varziela. A típica aldeia piscatória de Palheiros de Tocha e a lagoa.

CASTANHEIRA DE PÊRA

Vila cujos habitantes vivem da sua importante indústria de lanifícios. **Artesanato**: Barretes, em Sarnadas, **Visite**: A Igreja Matriz (séc. XVIII). A Ermida de S. Sebastião e o jardim de Dª Leonor. Nos arredores. O Altar de Trevim, panoramas, Pedrogão Grande e Figueiró dos Vinhos.

COIMBRA

Antiquíssima cidade, capital de Portugal nos Séculos XII e XIII. Sede de uma das mais antigas cidades universitárias do Mundo e um dos maiores centros artísticos do Renascimento português. Cidade romântica e monumental, debruçada sobre o Rio Mondego, onde se revê. As tradições estudantis, os poetas e o característico fado de Coimbra, tornaram-na a mais cantada das terras portuguesas. O casario branco de ruelas apertadas e sinuosas. As capas negras e as serenatas dos seus estudantes. A cidadela monumental encimada pela Torre da Universidade. A tranquilidade dos parques e jardins, que lhe dão um encanto particular. Os numerosos monumentos e o Portugal dos Pequeninos. **Gastronomia**: Arroz de lampreia, frango na púcara, chanfana de cabrito e doces-arrufadas, bolo de Santa Ana, pastéis de Santa Clara, manjares brancos, capelos, pingos de tocha e queijadas. **Artesanato**: Louça pintada à mão, reproduzindo modelos dos séculos XVII e XVIII. Ferro forjado. Trabalhos de lã e linha. Colchas de trapos, em Almalaguês. Cestaria em Taveiro. Visite: a Sé Velha, românica (séc. XII). A Igreja e Mosteiro de Santa Cruz, manuelino (séc. XVI), túmulos dos dois primeiros reis de Portugal e em anexo o museu de relíquias. A Universidade, conjunto de edifícios (séc.s XVI/XX). O Mosteiro de Santa-Clara-A-Velha, gótico (séc. XIV). O Mosteiro de Celas (séc. XIII). A Igreja de S. Tiago, românica (séc. XII). A Igreja do Salvador (séc. XIII). A Igreja do Colégio do Carmo (séc. XVI). A Sé Nova, barroca (séc. XVII). A Igreja da Graça (séc. XVI). A Sé Nova, barroca (séc. XIII). A Igreja da Graça (séc. XVI). As Igrejas de Santo António dos Olivais, Santa Justa e S. Bartolomeu (séc. XVIII). A Torre e Arco de Almedina que com o Palácio de Sub-Ripas, forma um conjunto interessante de muralhas medievais e residência nobre (séc. XVI); na Torre o Museu Etnográfico Municipal. O Aqueduto de S. Sebastião (séc. XVI). O Museu Nacional Machado de Castro, antigo paço episcopal, com ourivesaria, escultura, pintura. O Portugal dos Pequeninos — interessante mostruário de miniaturas de monumentos e habitações portuguesas, integrando o Museu da Criança. O Jardim Botânico, os Parques de Santa Cruz, Choupal e Penedo da Saudade, ligados às tradições românticas dos estudantes, Quinta das Lágrimas e a Fonte dos Amores. Nos arredores: O convento de S. Marcos (séc. XV), em S. Marcos.

CONÍMBRIGA

Ruínas da espantosa cidade de vilegiatura romana, tornada centro histórico-arqueológico de renome internacional. De origem pré-românica foi ocupada pelos Romanos no Séc. II a.C. e urbanizada na época de Augusto. Das escavações já efectuadas podem ver-se várias casas, as termas, o fórum e a muralha. Espectacular a Casa dos Repuxos que dispõe de mais de 400 bocas de água. Os mosaicos são igualmente fascinantes. O Museu Monográfico contém o espólio encontrado nas escavações.

FIGUEIRA DA FOZ

Cidade cujas origens se encontram num burgo velho de muitos séculos. Importante centro turístico de clima ameno, onde a curva graciosa da sua extensa baia, a cor branca da areia macia, o azul do mar e os panoramas soberbos da Serra da Boa Viagem, da beleza sem igual, justificam a sua fama. As férias num ambiente elegante e alegre e cosmopolita. As amenas esplanadas e os românticos passeios ao pôr-do-sol. À noite, o casino e o jogo, os «shows" internacionais e os «night-clube», o prazer da vida moderna. **Gastronomia**: Caldeirada, raia com molho, marisco, linguiça de lombo de porco e doces-papos de Muado, brisas da Figueira e nas Alhadas: pão alvo de cocoruto, tortas de broa de milho e rosquilhas de azeite. **Artesanato**: Cerâmica, tecelagem manual, tapeçarias, aventais bordados, cestaria de verga, esteiras e ferros forjados. **Tempos livres**: Natação (piscinas e mar), «windaurf», pesca, ténis e excursões pela região. Visite: A Igreja Matriz (séc. s XI/XIX). O Convento e Igreja de Santo António (séc. XVI). A Casa do Paço (séc. XVII), revestida de azulejos holandeses. O Forte de Santa Catarina (séc. XVI) . **(continua)**

ALVAIÁZERE

Povoação muito antiga entre paisagem acolhedora. **Visite**: A Igreja Matriz (séc. XVI).

O Chafariz (séc. XIX). Nos arredores: A Igreja Matriz (séc. XVII) e o solar e capela (séc. XVIII), em Maças de D. Maria.

ANSIÃO

Pitoresca vila em paisagem de montanha, com a ribeira de Alge, de rara beleza, a seus pés. **Visite**: A Igreja Matriz (séc. XVI). A Igreja da Misericórdia, barroca (séc. XVII). As Ermidas de N.ª Sr.ª da Paz (séc. XVII) e das Lagoas, barroca (séc. XVII). O Pelourinho (séc. XVI) e Casa Senhorial (séc. XVII). A ponte da Cal. Nos arredores: A Igreja Matriz (séc. XVII) e o pelourinho em Avelar. A Igreja Matriz de Chão de Couce. A Igreja Matriz (séc.s XVI/XVII) e a Ermida de S. Jorge (séc. XVI), em Torre de Vale de Todos. A Igreja Matriz (séc. XVI) e o solar dos Castelos Melhor (séc. XVI) em Santiago da Guarda.

A PRESENÇA PORTUGUESA NO MUNDO

• É testemunhada também pelas bibliotecas dos organismos que dispensam o ensino da civilização, História e língua Portuguesa, em Paris, e que apresentamos a seguir.

• Bibliothèque de l´Institut d´Etudes Portugaises et Brésiliennes — 17 rue de la Sorbonne, Escalier C, 2 ème étage, 75005 Paris.

• Bibliothèque du Centre Culturel Portugais de Paris de la Fondation Calouste Gulbenkian, 51 avenue d´Iéna, 75116 — Paris.

• Bibliothèque de l´Institut des Hautes Etudes de l´Amérique Latine — 28 rue St Guillaume, 75007 — Paris.

• Bibliothèque de l´Institut d´Etudes Ibériques et Latino-Americaines — 31 rue Gay-Lussac 75005 — Paris (3 ème étage).

• Bibliothèque Universitaire de l´Université de Paris VIII, 2 rue de la Liberté, 93526 — SAINT DENIS.

• Bibliothèque de la Sorbonne — 17 rue de la Sorbonne, 75005 — Paris.

•Bibliothèque Sainte Geneviève — 10 Place du Panthéon — 75005 — Paris.

• Bibliothèque Nationale — 58 rue Richelieu — 75002 — Paris.

SÍNTESE DO MUNDO LUSÓFONO

Magistrados responsáveis pela operação "Mãos Limpas" em Itália estão no Brasil para ajudar funcionários locais a encontrar os mecanismos para capturar os funcionários corruptos, foi anunciado em S. Paulo. Os juízes Francesco Borrelli Piercamillo Davigo, Gherardo Colombo e Francesco Greco já se encontraram com elementos do Ministério Público de S. Paulo.

Cinco jovens timorenses foram condenados a penas de prisão que vão até dois anos e meio, por terem participado em manifestações anti-indonésia.

Carlos Barreto e José Amaral foram condenados a 30 meses cada e os seus companheiros José Pinto, Pedro Costa e Alex Costa a 26 meses de prisão

Estes cinco jovens fazem parte de um grupo de 13 timorenses detidos na sequência das manifestações estudantis de 9 de Janeiro, sendo acusados de insultos ao Governo indonésio e de incitamento ao ódio.

"Uma vez que Timor-Leste se tornou parte da Indonésia, não existe qualquer motivo para os réus negarem a legitimidade das leis em vigor", comentou, após a leitura da sentença, o juiz presidente do Tribunal de Díli, Agustinus Rungnu.

Rungnu informou os cinco réus de que, caso não estejam conformados com a sentença, têm o direito de solicitar clemência ao presidente Suharto.

Entretanto, o chefe da Polícia local, coronel Andreas Sugianto, anunciou que mais quatro activistas pró-independência foram presos, por prepararem uma manifestação que devia coincidir com a recente visita do secretário-geral da ONU à Indo-nésia.

Butros Ghali esteve em Jacarta para comemorar os 40 anos da Conferência de Bandung, que deu origem ao Movimento dos Não Alinhados, mas nunca esteve prevista a sua deslocação a Timor-Leste.

Iva Delgado, filha de Humberto Delgado foi homenageada pela Câmara Municipal de São Paulo, em acto solene comemorativo da passagem dos 30 anos da morte do "General Sem Medo", a 13 de Fevereiro de 1965.

Rosangela Moreira de Castro, filha de Arajarir Campos, secretária do general, e que foi morta na mesma ocasião, também foi homenageada pela câmara de vereadores da maior cidade brasileira.

A sessão da Câmara Municipal integrou um conjunto de eventos organizados pelo Centro Cultural 25 de Abril de São Paulo, para assinalar a passagem do aniversário da morte de Delgado e dos 21 anos da "Revolução dos Cravos".

Iva Delgado participou num painel de debates sobre o papel do pai na luta contra a ditadura salazarista, a realizar-se na Pontifícia Universidade Católica (PUC), de São Paulo.

"Humberto Delgado e o Brasil: Protagonismo da Opinião Pública Brasileira na Luta pela Liberdade em Portugal — 1959 - 63", foi o tema da sua conferência, que se seguiu a uma alocução de Paulo Edgar Resende, professor de História da PUC de São Paulo, intitulada "O Cavaleiro do Canavial e a Ditadura Portuguesa"

Os emigrantes portugueses em França vão passar a dispôr, com a inauguração da "Casa de Portugal", em Plaisir, de um novo e mais amplo espaço para iniciativas de carácter social, cultural e económico. É esse, de facto, o objectivo dos responsáveis daquela instituição, que se pretende seja um polo de referência para a comunidade portuguesa em geral e da região parisiense em particular.

O efectivo laboral português ao serviço do Destacamento Norte-Americano nas Lajes, na ilha Terceira, sofreu uma redução de 34% nos últimos 4 anos, estando previsto o despedimento de mais 155 trabalhadores até Outubro. A informação foi fornecida pelo Ministério português da Defesa ao responder ao deputado social-democrata açoriano na Assembleia da República, Manuel Azevedo.

No documento, a que a Agência Lusa teve acesso, o Ministério salienta que os novos despedimentos, a concretizar até Outubro, deverão pôr termo a um plano de redução de efectivos na Base das Lajes que tem atingido, também, o efectivo militar dos Estados Unidos.

Nessa altura, o total dos civis portugueses ao serviço na Base das Lajes ficará estabelecido em 770, contra os 1.404 que possuia em Março de 1991.

Os dados do Ministério português da Defesa adiantam que em relação ao pessoal militar Norte-Americano na Base se registou um decréscimo de 1.612 para 984, entre Março de 1991 e Março de 1995.

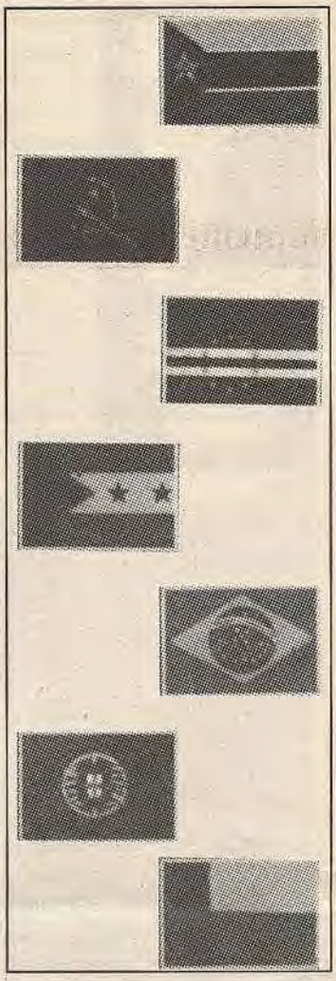
Quanto aos civis dos Estados Unidos ao serviço da Base, a redução ocorrida foi de 118 para 92.

O documento do Ministério da Defesa considera que a **"retracção do dispositivo militar é a natural consequência do fim da Guerra Fria, implicando o retorno aos EUA de um certo número de cidadãos americanos, militares e civis, assim como o despedimento de trabalhadores portugueses".**

Salienta, porém, que o processo de despedimentos vai continuar a ser acompanhado pelo lado português, que procurará minimizar os seus inconvenientes e reduzir, ao máximo, o número de despedidos.

Assim, refere, está equacionada a negociação com empresas privadas locais (cujos serviços os Norte-Americanos deverão contratar para suprir a falta de pessoal a despedir) a absorção de trabalhadores dispensados.

Paralelamente, adianta, **"procurar-se-á neutralizar a contratação de cidadãos Norte-Americanos iniciada pelo Comando do Destacamento dos EUA".**



Os três brasileiros do P.S. GERMAIN, Ricardo, Raí e Valdo, vão deixar o Clube Francês, no fim desta temporada.

Valdo disse em Paris, que ia instalar-se em Lisboa, e abrir uma clínica Desportiva, especializada na recuperação dos jogadores magoados.

Valdo, é casado com uma portuguesa.